



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gama/DF, 25 de abril de 2024.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	16
4. FUNÇÃO SOCIAL	19
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	21
7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	22
8. OBJETIVOS.....	24
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	26
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR (LDB E CURRÍCULO EM MOVIMENTO).....	28
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	41
13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	42
14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	44
15. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	52
16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	57
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	60
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	64
19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	67
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	69
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
22. APÊNDICES	71

Nome da Unidade Escolar: CED Casa Grande

Gestor: Edgard Rogério de Siqueira Vasconcelos

Endereço: MA 16 Chácara 01 Núcleo Rural Casa Grande

Telefone:3901-8328

e-mail: cedcasagrande.gama@edu.se.df.gov.br

1. APRESENTAÇÃO

A proposta Pedagógica do Centro Educacional Casa Grande foi construída democraticamente com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, respaldada por experiências, discussões e reflexões.

No processo de efetivação desse documento, foram usadas diversas estratégias, no sentido de contemplar a participação de toda a comunidade escolar. A equipe gestora promoveu encontros com a comunidade escolar, com o objetivo de ouvi-la em suas demandas, bem como tornou a coordenação pedagógica um ambiente fértil para os debates e realização da prática construtiva do Projeto Político Pedagógico.

Esse documento tem o objetivo de ser o instrumento norteador do fazer pedagógico e da práxis diária, proporcionando elementos objetivos para planejamento, coordenação, ensino, aprendizagem, avaliação para concretização de metas previamente estabelecidas.

Apresenta como eixo norteador a Gestão Compartilhada e Democrática como fundamento da participação de todos em busca de uma educação pública de qualidade, propiciando uma formação continuada e permanente do educando, calcado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esse Projeto Político-Pedagógico traz como tema transversal a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental perpassa os demais projetos da escola, articulando de forma interdisciplinar os conteúdos pertinentes aos demais componentes curriculares, propondo a construção de um ambiente de conscientização

De maneira explícita e concreta, traz à tona um debate sistemático sobre o indivíduo como um todo: consciente, ético e participativo. Apresenta-se dividido em partes estruturais, esclarecedoras de seu conteúdo, o histórico da instituição, a situação atual, tanto dos alunos como da comunidade, os objetivos a serem alcançados, a organização administrativa e curricular e finalmente os princípios norteadores do trabalho pedagógico. Consta ainda, de que maneira ocorrerá a avaliação dessa Proposta Pedagógica na Instituição Educacional.

Dessa forma, espera-se desenvolver, na prática, uma construção coerente, responsável, crítica e sistemática, buscando sempre o sucesso e o bem estar da comunidade escolar.

Um Projeto Político Pedagógico (PPP) deve levar em consideração os anseios que permeiam a sua comunidade e a sociedade em que essa está inserida. O planeta terra, o meio ambiente e os processos educacionais passam por um momento extremamente delicado. Mesmo com tantas informações e transformações culturais, tecnológicas, sociais e ambientais, ainda vê-se o ser humano, os educadores e os estudantes, por conseguinte, como espectadores alheios às responsabilidades diante de tais transformações.

Segundo Paulo Freire, “O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.” (1997, p. 119). Dessa forma, a busca permanente por uma educação de qualidade, que objetive a formação integral do educando, não pode se limitar a discutir apenas os problemas. É necessária a apresentação de novas maneiras para superar todas as demandas que envolvem uma vida em sociedade, seja no que diz respeito ao relacionamento com a natureza, envolvimento com novas tecnologias, organização pessoal para os estudos e para o trabalho e uma nova visão de sociedade muito mais dinâmica e preocupada com a formação intelectual, cultural, ambiental e social do educando.

Assim, entende-se que um trabalho voltado para Pedagogia de Projetos, calcada nos princípios éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e estéticos, conduzirá ao resgate de uma educação permanente das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, esperamos atingir nossos objetivos e metas, e conduzir nossa prática com mais eficiência, para formamos um indivíduo mais feliz, responsável e consciente de seus direitos e deveres.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade do Núcleo Rural Casa Grande, bem como outras comunidades rurais do Distrito Federal, se formou a partir da ocupação de algumas áreas, em meados dos anos 70.

A referida ocupação se deu de forma paulatina, não se perfazendo a partir de movimentos migratórios maciços, por intermédio de políticas públicas. Todavia, a comunidade sempre se mostrou assaz organizada e combativa. Uma das grandes lutas, capitaneada pela Associação de Produtores Rurais do Núcleo Rural de Casa Grande, fundamentalmente pela figura do Professor Aníbal Coelho, se deu em razão da construção de uma escola na região, que atendesse as crianças e jovens.

A luta contou com o apoio de toda comunidade, que liderada pelo Professor Aníbal, organizou-se em mais de setenta mutirões para construir a escola em um terreno doado pela própria associação.

Inicialmente, a recém-criada Escola Classe Casa Grande, contava, apenas com duas salas de aula, que atendiam as modalidades voltadas para a alfabetização.

Posteriormente, com a incorporação da gestão pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, a Escola Classe Casa Grande ampliou a sua capacidade, com a construção de novas salas de aula.

No início dos anos 90, a Escola já atendia as mais diversas modalidades de ensino.

Nos anos 2000, a Unidade Escolar já possuía a configuração física, semelhante a que se tem nos dias atuais. Contudo, a atual gestão foi responsável direta pela reestruturação física, administrativa e pedagógica. Ao final da primeira década do século XXI, a escola assumiu a condição de Centro de Ensino Fundamental, tendo anos depois, passado por uma nova reformulação administrativa, alcançado o status de Centro Educacional, até os dias atuais.

Todo o processo de reformulação acompanhou as novas dinâmicas impostas pela nova configuração social, na qual a Unidade Escolar está inserida.

- RECURSOS HUMANOS:

Diretor: EDGARD R. DE S. VASCONCELOS

Vice-Diretor: QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI

Supervisor (diurno): CARLOS ANDRÉ DE AQUINO

Supervisor (noturno): MARCO ANTÔNIO

Secretário Escolar: EVERANE GUEDES DE LUCENA

Apoio Técnico Administrativo de Secretaria: ANA FÉLIX

Coordenador Anos Iniciais - FRANCIS PAULA

Coordenador Anos Finais - EZEQUIEL DOS SANTOS

Coordenador EJA e EM - PABLINNE COELHO

SERVIDORES:

SERVIDORES LOTADOS CED CASA GRANDE EM 17/06/2021

EQUIPE GESTORA

MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
0201.975-2	EDGARD ROGERIO DE SIQUEIRA VASCONCELOS	MAGISTÉRIO - DIRETOR
0300.619-0	CARLOS ANDRE DE AQUINO	MAGISTÉRIO - SUPERVISOR
0210.976-X	QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI	MAGISTÉRIO – VICE DIRETOR

0030.249-X	EVERANE GUEDES DE LUCENA	CAE - CHEFE DE SECRETARIA
0249.834-0	BÁRBARA DO PRADO R. NOGUEIRA	CAE - SUPERVISOR
0039297-9	KARLA BARBOSA GOMES	MAGISTÉRIO - SUPERVISOR
0239.978-4	LARISSA SENA DA S. PIRES	CAE - SUPERVISOR

COORDENAÇÃO

MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
0200.359-7	EZEQUIEL DOS SANTOS SOUZA	COORDENADOR – ANOS FINAIS
0200.047-4	FRANCIS PAULA LIMA	COORDENADOR A – ANOS INICIAIS
0214.528-6	PABLINNE ARANTES COELHO	LPA – COORDENADOR A – EJA E EM

PROFESSORES EFETIVOS

MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
------------------	-------------------------	----------------

0048.940-9	ADRIANO LAZARO L. DOS REIS	ANOS FINAIS
0206.817-6	ARAKEN RODRIGUES DE CARVALHO	EJA
0201.712-1	AURISTELA DE SIQUEIRA VASCONCELOS	EJA E EM
0231.281-6	EDINA NAGOSHI	ANOS FINAIS
0032.183-4	EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS	ANOS INICIAIS
0207.043-X	EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS	EJA
02068893	ELIAS DE ARAUJO BORGES	ANOS FINAIS
00350222	ELOISA CRISTINA WILLMANN	EEAA
02111632	FLAVIA SOARES GOMES	ANOS FINAIS
0020546X	FRANCISCO JOSE DOS ANJOS COSTA	CLASSE ESPECIAL
02231239	HOMERO DA LUZ SANTOS JUNIOR	ENSINO MÉDIO
0038.229-9	ILAENE LOPES CHAVES DA SILVA	READAPTADA – SALA DE LEITURA
0214.023-3	JAQUELINE LIMA E SILVA	EJA E EM
0031.292-4	JOELMA MARIA MENESES DE BRITO	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO

0204.688-1	JULIO CESAR SOUZA MARQUES	EJA E EM
0219.412-0	KEILA MARQUES GODOI	SALA DE RECURSOS
02016222	KEILA RODRIGUES BRITO	EJA – ENSINO MÉDIO
02119374	MAISA BORGES DA SILVA	ANOS INICIAIS
0300977	MANOEL MORAIS FILHO	ANOS INICIAIS
0229.656-X	MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA	ANOS INICIAIS
2035979	MARIA LAURA DE SOUSA OLIVEIRA	ANOS INICIAIS
02128950	MONICA DOS SANTOS CANSANCAO	ORIENTADORA EDUCACIONAL
02395703	NEURIZETE RODRIGUES MACIEL	ANOS INICIAIS
0214.839-0	PAULO ALEXANDRE ABREU DA SILVA	ANOS FINAIS
01753428	PRISCILA AMORIM DE PADUA	APOIO PEDAGÓGICO
02148501	RANGEL DE OLIVEIRA OTONI	EJA – ENSINO MÉDIO
2407310	REJANE DUARTE LEITE MONTEIRO	ANOS FINAIS
0037.560-8	ROSELIA DOS SANTOS OLIVEIRA	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO

0032.598-8	SANDRA LOPES DO NASCIMENTO	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO
0210.675-2	SHEILA BOMFIM MENDES FERNANDES	EJA – ENSINO MÉDIO
0203.941-9	SILAS FERNANDES CUNHA	EJA – ENSINO MÉDIO
0226.263-0	UILMA GUEDES DO AMARAL	ED. INFANTIL
02026252	VANESSA ARAMINI FRANCA BOCCUCCI	EJA – ENSINO MÉDIO
0034480X	VANIA MARIA VALADAO	ENSINO MÉDIO
0034883X	WANDERLEIA SOUSA BARROS COSTA	EJA

PROFESSORES TEMPORÁRIOS

MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
7025043X	ANDREIA DA SILVA SANTOS	ANOS INICIAIS
70312362	ARIANNE DE LIMA SANTOS	ANOS INICIAIS
70269572	DALTON VIEIRA DE CARVALHO	ANOS FINAIS
70250677	HAMILTON ANDRADE SERON	ANOS FINAIS
70335478	JUCILENE DA SILVA LIMA	ANOS FINAIS

70266883	LAIS CRISTINA SOUSA	ENSINO MÉDIO
70299803	LORRAYNE BORGES FONTENELE	EJA ENSINO MÉDIO
70244049	NADIA VERUSCA GONCALVES SERPA	ANOS INICIAIS
70334781	PATRICIA AGUIAR PONTES	ANOS INICIAIS
70217920	RUTH GOMES SILVA	EJA ENSINO MÉDIO
7031151X	SARAH PIMENTA MIRANDA PADUA	ANOS FINAIS
70224323	SHIRLEY BARBOSA MARTINS	ANOS FINAIS

SERVIDORES DA CARREIRA ASSISTÊNCIA

MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
0230529	ANA CRISTINA DE SOUZA SANTOS FELIX	CAE
02476983	JOAO BATISTA TEIXEIRA MARQUES	CAE
0254290	MARCO ANTONIO MARTINS DIAS	CAE
0049.131-4	MARIA DIVINA RIBEIRO DE SOUSA	CAE
00210366	MIGUEL DE ANDRADE CRUZ	CAE

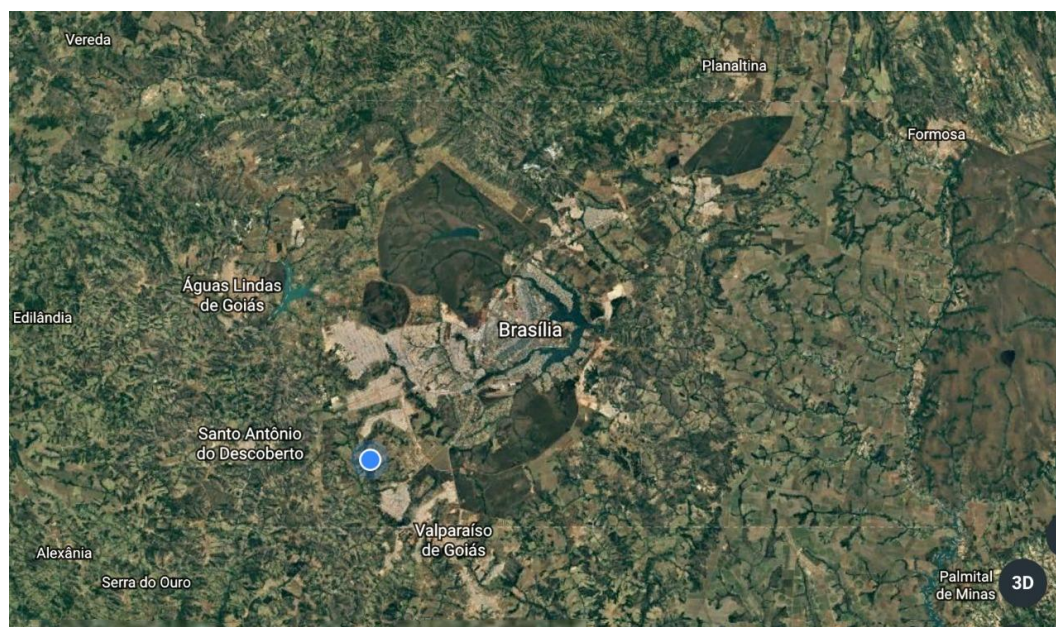
02534630	RODRIGO ALIPIO DA SILVA	CAE
0031112X	SONIA MARIA ARRUDA DE QUEIROZ CERQUEIRA	CAE

COLABORADORES TERCEIRIZADOS

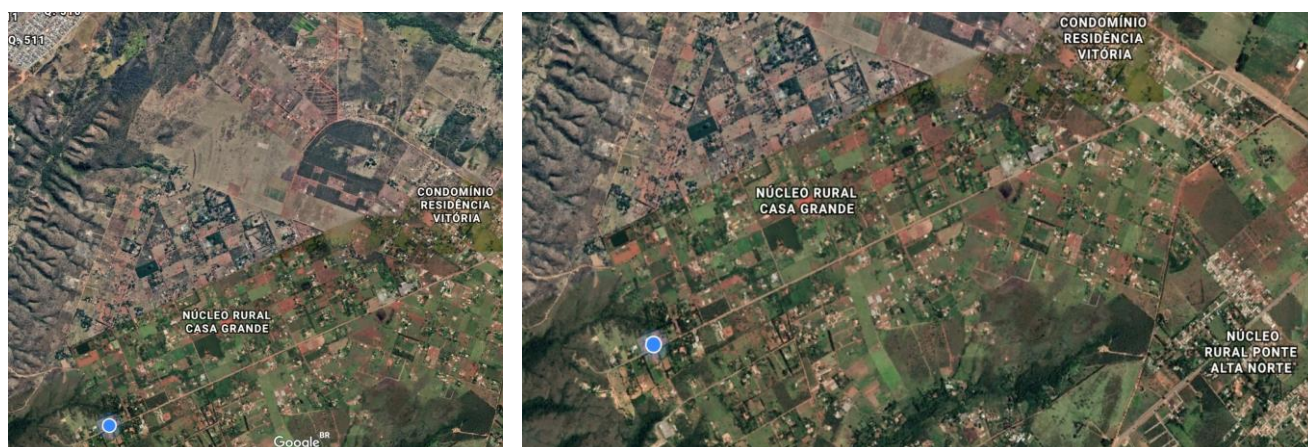
NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO	EMPRESA
ALEXANDRE LEÔNCIO ARRUDA	LIMPEZA	INTERATIVA
APARECIDA DA MOTA B. DA SILVA	LIMPEZA	INTERATIVA
CARLOS PEREIRA PORTELA	LIMPEZA	INTERATIVA
CLÁUDIA REGINA F. DE SOUZA	LIMPEZA	INTERATIVA
CLEUSA F. DE JESUS	AFASTADA	INTERATIVA
JOHNNY W. DE AQUINO	LIMPEZA	INTERATIVA
MARIA APARECIDA E. DE CARVALHO	LIMPEZA	INTERATIVA
PRISCILA DE CARVALHO AMARO	LIMPEZA	INTERATIVA
WANESSA CAMARGO DA SILVA	LIMPEZA – SUBSTITUINDO	INTERATIVA
FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE SOUSA	VIGILÂNCIA	CONFEDERAL
DIVINO OLIVEIRA SILVA	VIGILÂNCIA	CONFEDERAL

ANDERSON A. C. DE ALMEIDA	VIGILÂNCIA	CONFEDERAL
JOAQUIM ARAUJO FILHO	VIGILÂNCIA	CONFEDERAL
ANA PAULA FARIAS MORAES	ALIMENTAÇÃO	G&E
PATRÍCIA ALVES F. CAMETÁ	ALIMENTAÇÃO	G&E
SISLEYANNY J. M. FRAZÃO	ALIMENTAÇÃO	G&E

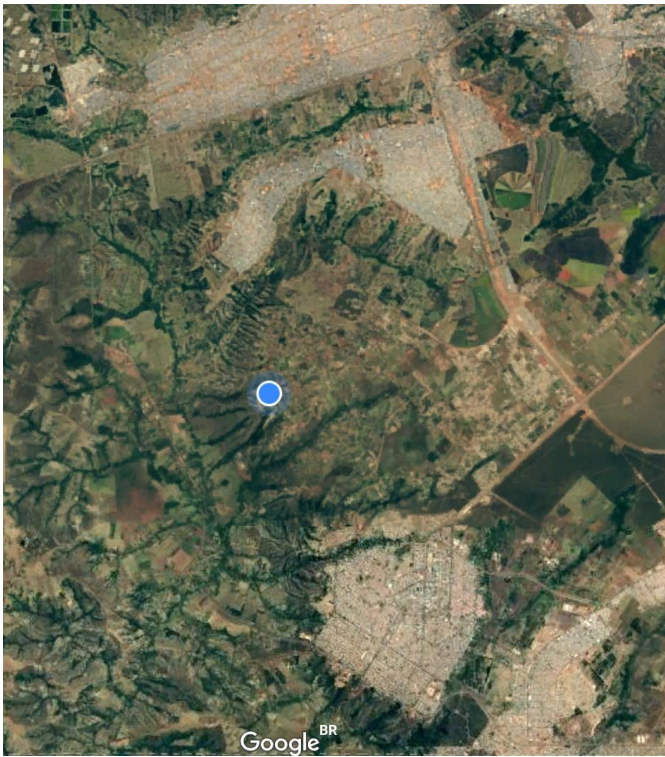
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIAL



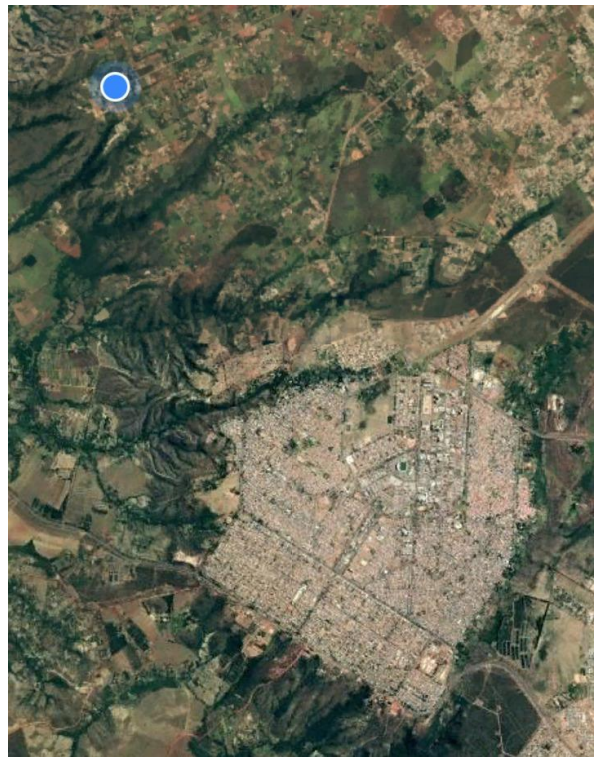
Distrito Federal pelo *Google Earth*.



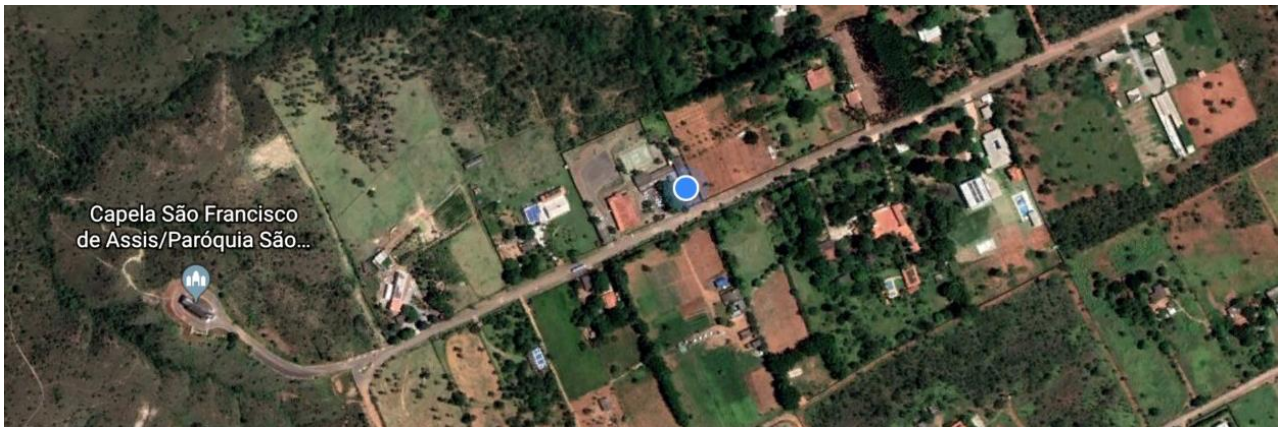
Ponte Alta Norte e Núcleo Rural Casa Grande.



O Casa Grande pressionado pelo advento da Conurbação.



CED Casa Grande na Região Administrativa do Gama/DF.



CED Casa Grande e a Capela São Francisco de Assis.



INSTALAÇÕES FÍSICAS:

- 02 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros para Servidores/Professores
- 02 Banheiros para alunos (educação infantil)
- 01 Cantina
- 01 Sala de professores
- 01 Sala de Coordenação
- 01 Secretaria
- 09 Salas de aula
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala de Supervisão Pedagógica
- 00 Guarita
- 00 Sala de Vídeo
- 01 Sala para Servidores
- 01 Parque Recreativo

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Após uma série de reuniões e encontros visando à elaboração de uma Proposta Pedagógica coerente com a realidade da nossa escola, procurou-se fazer um diagnóstico a partir de discussões com a comunidade escolar e durante as Coordenações Coletivas, com os professores e com os Servidores da Carreira Assistência à Educação, que culminou no encontro estabelecido para Avaliação Institucional.

Durante a Avaliação, desenvolveu-se uma atividade dirigida que contou com a participação de todos os setores da escola, priorizando a construção da Proposta Pedagógica. O diagnóstico foi o ponto de partida dessa dinâmica: A discussão foi organizada por dimensões ou setores que a Instituição Educacional possui, ou seja, Administrativa, Financeira, Pedagógica e Gestora.

A pauta das reuniões procurou oportunizar a participação de todos, para que aproveitassem o máximo as sugestões e propostas apresentadas a partir do diagnóstico feito.

Assim, foram observadas, na dimensão pedagógica: falta de projetos pedagógicos, turmas lotadas, escassez de materiais básicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, desvio de função do Coordenador Pedagógico (substituições), equipes de atendimento psicopedagógico ineficazes às necessidades reais da escola, inexistência de sala de vídeo, falta atendimento adequado na sala de leitura, recreio sem direcionamento que reflète comportamento agressivo por parte dos alunos, dificuldades no desenvolvimento do planejamento pedagógico, além do não desenvolvimento de um processo que permita avaliar o trabalho individual e coletivo tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico.

Diante dos problemas identificados, o PPP se tornou um importante instrumento na condução das soluções administrativas e pedagógicas. Ele fornece, a partir de uma ampla discussão entre a comunidade escolar, perspectivas para uma construção coletiva.

Verificamos ainda que a ausência e a falta de participação da família no trabalho escolar e no cotidiano do aluno eram um grande entrave ao desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar, todavia, a partir de uma reorientação das estratégias de comunicação com a comunidade escolar, referida condição vem sendo, aos poucos, suplantada.

3.1 – DIAGNÓSTICO NO MOMENTO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Em março de 2020, o mundo se viu diante de um novo cenário. Tomado por uma pandemia de proporções, até o momento, desconhecidas, haja vista a mutabilidade viral.

Neste contexto, toda a sociedade foi profundamente afetada em todas as suas dimensões de vivência.

A educação se viu diante de uma realidade ainda não vivida, o que obrigou todos os envolvidos no processo a buscarem novas estratégias, não apenas de aprendizagem e verificação, mas, também de acesso aos estudantes.

O Centro Educacional Casa Grande foi inserido em um *locus* de reinvenção de todas as suas práticas administrativas e, essencialmente, pedagógicas.

Todo o ano de 2020 foi de adaptações a essa nova realidade, entretanto, o planejamento estratégico da própria SEE/DF caminhou no sentido de uma retomada das aulas presenciais para o ano de 2021, o que não aconteceu.

Com o intuito de superação das dificuldades impostas pela pandemia, a Unidade Escolar entendeu, por meio da estruturação de coletivos, a construção de uma nova perspectiva referente aos projetos e a interlocução destes com o processo de recuperação das aprendizagens.

Os anos de 2022 e de 2023 já indicaram uma retomada, mesmo que tímida, de continuidade pedagógica, tão necessária ao reencaminhamento das aprendizagens.

Destarte, um replanejamento se fez necessário, ante à manutenção do contexto pandêmico.

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

O estabelecimento de um cronograma de encontros remotos possibilita a manutenção da proximidade do aluno/família com o ambiente escolar e suas novas demandas. Da mesma forma, mantém o planejamento docente em sintonia com essa nova realidade.

O aprimoramento de um sistema de busca ativa, também, se faz necessário, haja vista as especificidades que compõem o cenário de uma escola do campo que, depende, sobremaneira da articulação constante de mecanismos como o transporte escolar.

Muito desse instrumental desenvolvido durante o período da pandemia passou a compor o arcabouço pedagógico da escola, colaborando para a uma execução pedagógica multifacetada, com vistas ao alcance do discente em todas as suas dimensões de aprendizagem

RESULTADOS E INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

4ª série / 5º ano – Anos Iniciais	IDEB Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola																
CED CASA GRANDE			4.8	5.4	5.1	5.1	4.7	5.6			5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4

8ª série / 9º ano – Anos Finais	IDEB Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola																
CED CASA GRANDE			3.5	4.0	3.3	4.3	3.3	4.3			3.6	3.9	4.3	4.5	4.8	5.0

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Educacional Casa Grande tem como desafio proporcionar à sua comunidade escolar uma educação voltada para a formação integral do educando, respaldada pelos projetos propostos por seu pensamento pedagógico.

Nossa prática pedagógica, calcada em nossas reflexões, é instrumento permanente de discussões em coordenações coletivas e norteia, permanentemente, a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades uma instituição que prioriza trabalhos voltados para a formação integral do educando.

Criar espaços que transcendam a sala de aula em sua função precípua, oportunizando novos espaços de interação e socialização entre todos os membros da comunidade escolar.

Em suma, oferecer a alunos, professores e a toda a comunidade escolar, um ambiente alfabetizador e formador de opiniões, que proporcione uma educação de qualidade, sempre produzindo ética, cidadania e conhecimento, na busca por aprendizagens significativas que corroborem para o sucesso escolar.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ademais, o Centro Educacional Casa Grande em sua organização, precisa dialogar com as diversidades sociais que compõem o seu cenário escolar.

As novas concepções e entendimentos acerca da escola do campo urgem por aplicabilidade. É sabido que a pluralidade não se perfaz, apenas, como riqueza, mas como desafio constante.

A hodierna dimensão da escola do campo impõe a interlocução diária entre os atores deste contexto, promovendo um permanente debate sobre as necessidades escolares e sociais como um todo. A compreensão deste novo espectro passa pela apropriação desse ente contemporâneo e suas interseções com a realidade urbana, bem como de seus anseios e complexidades.

Materializa-se, desta feita, um irretroativo caminhar em direção a uma nova interpretação do discente campesino, distante das falácias folclóricas que outrora o personalizavam. A realidade transformada, papel indelével da escola do campo, precisa se afirmar com tal, propositora de um mundo novo.

O Centro Educacional Casa Grande vivencia uma realidade social dicotômica. De um lado produtores rurais de certa envergadura econômica, de outro, acampamentos de trabalhadores rurais sem-terra.

Assim, o trabalho pedagógico-social se faz multifacetado.

O aprofundamento das desigualdades sociais é um marco indelével do momento de pandemia. O Centro Educacional Casa Grande tem como uma de suas principais características a pluralidade sócio-econômica de seu corpo discente.

Em razão das novas estratégias pedagógicas de ataque aos problemas apresentados pelo novo contexto, a equipe gestora se viu diante da necessidade de ampliar a gama de instrumentos de alcance pedagógico. Com o irrestrito apoio de todo o seu corpo docente, passou a promover novos meios de interação e aproximação dos alunos com o meio de aprendizagem

De suma importância a alusão às mudanças de curso impostas pela pandemia.

A escola se viu inserta em um contexto de aprofundamento das desigualdades sociais, seja por meio da impossibilidade de grande parte da comunidade ter acesso mínimo aos recursos tecnológicos, bem como os efeitos dos fatores mais comezinhos no universo da aprendizagem.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro Educacional Casa Grande prima pelo respeito e pelos valores sociais e entende que sua aplicabilidade é de fundamental importância na prática educacional e no dia-a-dia dos educandos.

Nossa prática pedagógica tem valores claros e estabelecidos como solidariedade, respeito à vida, desenvolvimento sustentável, preservação do Meio Ambiente e outros, que farão parte das atividades planejadas e ocorrerão na transversalidade ou em projetos de trabalho elaborados e desenvolvidos na coletividade.

O Centro Educacional Casa Grande valoriza a abordagem de temas multidisciplinares que orientarão atividades para o desenvolvimento da criatividade nas diversas manifestações artísticas e sociais, tais como: música, artes plásticas, teatro,

A Unidade Escolar deve ser pensada como um célula pertencente ao tecido social. Por vezes, é encarada como uma bolha que se mantém alheia aos processos sociais e políticos que fazem parte da vida em sociedade.

Pensando nessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande estruturou núcleos de reflexão e ação para debater e criar mecanismos de discussão e solução de conflitos.

Essa nova mecânica de pensar o ambiente escolar e os seus enfrentamentos criou uma atmosfera profícua ao debate e mais, trouxe a mediação como um instrumento de dissolução de conflitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece os princípios que orientam a prática educativa no Brasil, buscando promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática. Esses princípios fundamentais fornecem diretrizes essenciais para a formulação e implementação das políticas educacionais em todo o país.

Um dos princípios fundamentais estabelecidos na LDB é o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Isso significa que a educação deve ser acessível a todos os cidadãos, independentemente de suas características pessoais, condições sociais, origem étnica ou deficiências. A prática educativa baseada nesse princípio visa eliminar as desigualdades e garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprender e se desenvolver.

Outro princípio importante é o princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Esse princípio enfatiza a importância da

liberdade acadêmica e do respeito à diversidade de ideias, permitindo que alunos e professores tenham autonomia para buscar conhecimento, expressar suas opiniões e contribuir para o avanço do conhecimento.

A LDB também destaca o princípio da gestão democrática do ensino público, que propõe a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção coletiva do projeto pedagógico da escola. Esse princípio visa promover uma gestão mais participativa e transparente, envolvendo pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da comunidade no processo educativo, fortalecendo assim a relação entre a escola e a sociedade.

Além disso, a LDB ressalta o princípio da valorização dos profissionais da educação. Esse princípio reconhece a importância dos educadores e estabelece a necessidade de garantir condições adequadas de trabalho, formação continuada e valorização profissional. A prática educativa embasada nesse princípio busca assegurar que os professores tenham o apoio e o reconhecimento necessários para desempenhar sua função de forma eficiente e motivadora.

Outro princípio relevante é o princípio da qualidade da educação, que se baseia na busca constante pela melhoria da educação em todos os seus aspectos. Isso envolve a garantia de padrões de qualidade, a formação adequada dos educadores, a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos, a promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, entre outros fatores que contribuam para uma educação de excelência.

7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Estabelecer metas positivas para uma unidade escolar do campo é crucial para promover um ambiente educacional vibrante e sustentável, que atenda às necessidades dos alunos, educadores e comunidade em geral.

Na nossa escola do campo, vemos além das vastas paisagens que nos cercam. enxergamos um futuro repleto de oportunidades, onde cada aluno é capacitado a alcançar seu máximo potencial. Com essa visão em mente, estabelecemos metas positivas que refletem nosso compromisso com a excelência educacional e o bem-estar de nossa comunidade escolar.

7.1. Metas Específicas

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas do Campo no Distrito Federal deve ser norteado por objetivos claros e específicos que atendam às particularidades e necessidades da

comunidade rural. Estas metas têm como propósito garantir uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, respeitando as tradições culturais e promovendo o desenvolvimento sustentável da região. A seguir, estão delineadas algumas metas específicas para este PPP:

Fortalecimento da Identidade Cultural e Local

Promover o conhecimento e valorização das tradições culturais da comunidade do campo, integrando conteúdos que reflitam a história, costumes e práticas locais no currículo escolar.

Incentivar a participação ativa da comunidade na elaboração e implementação do PPP, garantindo que as vozes dos moradores sejam ouvidas e respeitadas.

Desenvolvimento Sustentável e Ambiental:

Implementar projetos educativos sobre sustentabilidade e preservação ambiental, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e a conscientização sobre a importância da biodiversidade.

Criar hortas escolares e programas de reciclagem, incentivando os alunos a praticarem e disseminarem hábitos ecologicamente corretos.

Inclusão e Acessibilidade:

Garantir a acessibilidade física e pedagógica para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, oferecendo recursos e adaptações necessárias para o pleno desenvolvimento de suas capacidades.

Desenvolver programas de apoio e tutoria para alunos com dificuldades de aprendizagem, assegurando que todos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso escolar.

Qualificação Profissional e Formação Continuada:

Promover a formação continuada dos educadores, oferecendo cursos, workshops e outras oportunidades de capacitação para que possam atualizar-se constantemente sobre as melhores práticas pedagógicas e inovadoras.

Estabelecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa para a realização de projetos conjuntos, estágios e intercâmbios de conhecimento.

Integração entre Teoria e Prática:

Incorporar práticas pedagógicas que integram teoria e prática, utilizando a realidade do campo como laboratório vivo para o aprendizado.

Desenvolver projetos interdisciplinares que envolvam diversas áreas do conhecimento, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem em situações reais do cotidiano rural.

Participação e Gestão Democrática:

Estimular a participação de toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários) na tomada de decisões, promovendo uma gestão democrática e transparente.

Criar conselhos escolares e comitês de pais e alunos para discutir e avaliar as ações do PPP, garantindo a corresponsabilidade e o engajamento coletivo.

Tecnologia e Inovação:

Integrar o uso de tecnologias digitais no processo educativo, capacitando professores e alunos no uso de ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado e a comunicação.

Desenvolver plataformas e materiais didáticos digitais específicos para a realidade do campo, facilitando o acesso ao conhecimento e a inclusão digital.

Fortalecimento das Relações Escola-Comunidade:

Promover eventos e atividades culturais que envolvam a comunidade, fortalecendo os laços entre a escola e os moradores locais.

Desenvolver projetos comunitários que abordem questões sociais, econômicas e ambientais, incentivando os alunos a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

Estas metas específicas são essenciais para que o Projeto Político Pedagógico do CED CASA GRANDE seja uma ferramenta eficaz na promoção de uma educação que respeite e valorize a identidade rural, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

8. OBJETIVOS

8.1. Objetivo Geral

Promover a educação do campo na construção de um indivíduo desenvolvido sustentavelmente a partir de reflexões sobre práticas pedagógicas e Gestão Compartilhada, à luz dos programas e diretrizes traçadas pela SEE/DF.

Dentro dessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande objetiva a integração entre os seus mais diversos segmentos a partir de uma presente interlocução com o currículo em movimento.

O PPP tem por escopo uma função alinhavadora entre demandas externadas pela comunidade escolar e a estrutura física e pedagógica da Unidade Escolar, visando a redução das distorções entre essas duas dimensões.

8.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e dinâmico que potencialize a sua formação;
- Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar na preservação, conservação e valorização do meio ambiente;

- Organizar um acervo de material pedagógico com vistas a dinamização do trabalho docente;
- Estabelecer rotina de trabalho conjunto com a Equipe Psicopedagógica para facilitar o trabalho de diagnóstico e atendimento aos alunos e pais;
- Oferecer suporte pedagógico ao professor a partir da estrutura institucional de maneira a atender as necessidades reais dos docentes;
- Garantir espaço para o trabalho coletivo na Coordenação Pedagógica de modo que as discussões e deliberações tornem-se legítimas;
- Promover atividades culturais, recreativas e artísticas como atividades do currículo, visando a formação ampla do aluno;
- Implantar mecanismo de elaboração, acompanhamento e avaliação do trabalho docente;
- Incentivar a participação da família no trabalho escolar visando melhorar a qualidade do ensino;
- Promover encontros entre os segmentos visando a avaliação do trabalho pedagógico;
- Desenvolver projetos voltados para aprendizagens significativas;
- Implementar gerenciamento financeiro no sentido de dar transparência no processo de execução financeira e orçamentária;
- Desenvolver projetos interventivos BIA/CRA para atendimento e suporte a estudantes com dificuldades em seus níveis psicogênicos;
- Desenvolver projetos interventivos para 4o e 5o anos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais e do 6o ao 9o ano do Ensino Fundamental – Séries Finais para suprir possíveis defasagens idade/série dos alunos;
- Utilizar o Laboratório de informática para atender e auxiliar às necessidades do Projeto Interventivo e no desenvolvimento dos conteúdos por parte do Professor;
- Inserir novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

- Utilizar jogos pedagógicos diversos para complementar o Projeto Interventivo e o Projeto Recreio Direcionado;
- Estabelecer junto ao SOE (Serviço de Orientação Educacional), projeto que contemple alunos com dificuldades de aprendizagem e suas famílias

9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Nossa proposta baseia-se no processo de ensino e de aprendizagem e deve garantir a construção de competências e habilidades que terão caráter permanente na formação do aluno. Na prática educativa, onde o aluno é o sujeito de sua aprendizagem, reside um dos principais pilares pedagógicos. Nesta perspectiva o professor assume o papel de mediador entre o aluno e objeto de conhecimento.

Tal proposta está pautada na aplicabilidade dos aspectos interdisciplinares e multidisciplinares, evidenciando a prática pedagógica de forma contextualizada em consonância com as competências, habilidades e procedimentos estabelecidos no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas Federais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permita uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares.

As práticas curriculares, nesse sentido, são vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

A partir de um percorrer conceitual, acerca das teorias críticas, pós-crítica e a pedagogia histórico-cultural, temos que, a educação é uma ferramenta fundamental para a transformação social e o desenvolvimento humano. Ao projetar uma proposta pedagógica que

visa promover uma educação crítica e emancipatória, é essencial considerar as teorias crítica e pós-crítica, bem como a pedagogia histórico-cultural.

A teoria crítica da educação, desenvolvida principalmente pela Escola de Frankfurt, propõe uma análise crítica das estruturas sociais e políticas existentes, visando à emancipação humana e à superação das desigualdades. Ela enfatiza a importância da conscientização, do questionamento e da reflexão como ferramentas para a transformação social. A teoria crítica da educação defende a ideia de que a escola deve ser um espaço onde os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor, a questionar as normas estabelecidas e a buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, é importante também considerar a abordagem pós-crítica, que critica algumas limitações da teoria crítica e busca novas formas de compreender e abordar as questões sociais e educacionais. A perspectiva pós-crítica reconhece a importância da diversidade e da multiplicidade de vozes na construção do conhecimento. Ela valoriza as diferenças e enfatiza a necessidade de ouvir e respeitar diferentes perspectivas. Ao adotar uma abordagem pós-crítica, a escola busca promover a inclusão e a valorização das experiências e culturas de todos os alunos, criando um ambiente mais diverso e inclusivo.

Além das teorias crítica e pós-crítica, a pedagogia histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, é uma abordagem que pode enriquecer o projeto político pedagógico de uma escola. Essa pedagogia destaca a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Ela enfatiza a interação entre os indivíduos e o meio social, valorizando as experiências, as práticas culturais e a história como componentes essenciais do processo educacional.

Ao adotar a pedagogia histórico-cultural, a escola valoriza as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, promove a interação e o diálogo entre eles, e incentiva a aprendizagem colaborativa. A pedagogia histórico-cultural também reconhece a importância das mediações e dos instrumentos culturais, como a linguagem, as ferramentas tecnológicas e os símbolos, na construção do conhecimento. Essa abordagem pedagógica busca desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e agir de forma autônoma e consciente na sociedade.

Portanto, ao incluir as teorias crítica e pós-crítica, juntamente com a pedagogia histórico-cultural, no projeto político pedagógico da escola, a unidade escolar estará promovendo uma educação comprometida com a transformação social, a valorização da diversidade e a formação plena do educando.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR (LDB E CURRÍCULO EM MOVIMENTO)

As atividades desenvolvidas em sala de aula, a nossa prática e o nosso fazer pedagógico estão calcados no planejamento e na perspectiva de promover as condições necessárias para mediar a aprendizagem. Ressaltamos que é fundamental e imprescindível a utilização de recursos necessários para o pleno desenvolvimento da aprendizagem, sejam eles estabelecidos dentro e/ou fora do ambiente escolar.

Outro aspecto importante são as oficinas, os cursos oferecidos, a troca de experiências e encontros específicos, que deverão dar suporte didático ao trabalho do professor.

Outrossim, a necessidade de implementação de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

Essas plataformas permanecem fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os princípios curriculares que norteiam os trabalhos na secretaria de educação do Distrito Federal, em seus cadernos do Currículo em Movimento, no que tange à educação infantil, a compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros elegidos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

No mesmo diapasão, o Currículo em Movimento leciona em relação aos anos finais:

Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades

escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Assevera, ainda, extendendo a relação do currículo referente ao ensino médio e a BNCC e à Educação de Jovens e Adultos.

As competências do século XXI alicerçam na BNCC a necessidade da promoção do pensamento crítico, colaborativo e responsável, com vistas a subsidiar instrumentos promotores da autonomia, da empatia e da cidadania.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola desempenha um papel fundamental na organização e direcionamento das práticas educativas, buscando promover uma formação integral dos estudantes. Nesse contexto, é essencial que o PPP esteja alinhado tanto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto com o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A BNCC, instituída em 2017, é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela define as competências e habilidades que devem ser trabalhadas nas diferentes etapas de ensino, orientando a elaboração dos currículos nas escolas. Assim, o PPP deve refletir e incorporar as diretrizes da BNCC, adaptando-as às necessidades e realidades locais.

Por sua vez, o Currículo em Movimento do Distrito Federal é uma proposta curricular que busca articular as demandas da BNCC com a contextualização local, considerando as particularidades da região e as necessidades dos estudantes. Ele propõe uma visão abrangente e crítica da realidade, incentivando a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural, social e histórica.

Nesse sentido, o PPP da escola deve ser elaborado de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar - gestores, professores, estudantes, pais e funcionários. Esse processo de construção coletiva permite que sejam consideradas as especificidades do contexto local, as demandas dos estudantes e as expectativas da sociedade.

No PPP, devem estar presentes as metas educacionais, os princípios pedagógicos, as estratégias de ensino e avaliação, além de ações e projetos que promovam a integração entre os componentes curriculares e as atividades extracurriculares. É fundamental que o PPP seja flexível e dinâmico, possibilitando ajustes e atualizações constantes, de modo a acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e educacionais.

A integração entre o PPP, a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal fortalece a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Essa articulação permite que a escola proporcione uma educação de qualidade, que valorize a diversidade, estimule a criatividade, o pensamento crítico e a participação cidadã.

Ao contextualizar o PPP com a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a escola reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, democrática e transformadora, capaz de preparar os estudantes para os desafios do século XXI e para o exercício pleno da cidadania. É por meio desse diálogo entre as diretrizes educacionais nacionais e locais que se constrói uma educação de qualidade, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Todo trabalho de elaboração e organização curricular tem, necessariamente, que ser um trabalho coletivo. A Coordenação Pedagógica deve ser observada como instituição cuja finalidade é refletir a escola como espaço legítimo de construção de todo o processo pedagógico.

A organização dos tempos e espaços na educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e na efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Uma escola bem estruturada e planejada proporciona um ambiente propício para a construção do conhecimento e para a formação integral dos alunos.

No que diz respeito à organização dos tempos, é necessário estabelecer uma distribuição adequada das atividades, considerando os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes. A definição de uma grade horária que contemple momentos de estudo, prática esportiva, atividades culturais e de lazer contribui para uma formação mais abrangente e equilibrada. Além disso, é importante promover pausas e momentos de descanso, visando à recuperação da energia física e mental dos alunos, fomentando assim a concentração e o bem-estar geral.

Quanto aos espaços, é fundamental que a escola proporcione ambientes diversificados, estimulantes e adequados às diferentes atividades pedagógicas. Salas de aula confortáveis, laboratórios equipados, bibliotecas bem abastecidas, áreas verdes e espaços

para práticas esportivas são exemplos de ambientes que favorecem a aprendizagem e incentivam a participação ativa dos estudantes. Além disso, é relevante considerar a acessibilidade e a adaptação dos espaços para atender a diversidade de necessidades dos alunos.

A relação entre a escola e a comunidade também é de extrema importância. A escola deve estar inserida em seu contexto social, estabelecendo parcerias e integrando-se com a comunidade local. A promoção de atividades que envolvam os pais, os moradores e as instituições próximas fortalece os vínculos e possibilita a construção de um ambiente educativo mais enriquecedor. Projetos de extensão, feiras de ciências, palestras, eventos culturais e atividades de cunho social são exemplos de ações que aproximam a escola da comunidade, permitindo uma troca de saberes e uma educação mais contextualizada.

No que tange às metodologias de ensino adotadas, é fundamental que a escola esteja atenta às necessidades e demandas do século XXI. Métodos que estimulem a participação ativa dos estudantes, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe são cada vez mais valorizados. O uso de recursos tecnológicos, a interdisciplinaridade, a aprendizagem baseada em projetos e a valorização das experiências prévias dos alunos são estratégias que favorecem a construção do conhecimento de forma significativa e despertam o interesse dos estudantes.

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação também são aspectos fundamentais para o sucesso do sistema educacional. Investir em programas de capacitação, oferecer oportunidades de atualização e proporcionar um ambiente de trabalho saudável e valorizador são ações que contribuem para o aprimoramento do trabalho dos professores e demais profissionais da educação. Valorizar a carreira docente, reconhecer o seu papel fundamental na sociedade. [ade e ofere](#)

O Currículo será o resultado das discussões na Coordenação Pedagógica e terá como elementos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

O desenvolvimento de Competências e Habilidades será planejado tendo como princípios eixos norteadores a contextualização e a interdisciplinaridade, em conformidade com os documentos legais.

Os Projetos de Trabalho Pedagógico terão destaque especial pois, têm papel fundamental na formação integral do aluno e como elemento constitutivo do currículo.

É importante neste contexto proporcionar a participação da família no desenvolvimento curricular através de encontros específicos e de reuniões do Conselho de Classe, do SOE e do Conselho Escolar.

A imposição do contexto de pandemia de novos espectros do planejamento escolar, também foi abarcada pelo CED Casa Grande em todas as suas necessidades, por meio de um novo traçar de rotas e objetivos que coadunem com a nova problemática estabelecida.

Assim, por meio de diversos momentos de encontros pedagógicos, a equipe gestora e o corpo docente entabularam um processo revisional que atendesse às demandas, por intermédio de um elencar de conteúdos relevantes.

Trabalhar por meio de projetos envolve a elaboração de atividades que partem de uma questão ou problema central, motivando os alunos a buscarem soluções de maneira colaborativa e criativa. Essa abordagem promove o desenvolvimento de diversas habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação eficaz. Os projetos geralmente são interdisciplinares, conectando diferentes áreas do conhecimento e proporcionando uma visão mais holística e integrada do aprendizado.

Nesta toada, os temas transversais, emergem como questões contemporâneas e relevantes que permeiam diversas disciplinas e áreas do conhecimento. Alguns exemplos incluem sustentabilidade, ética, cidadania, saúde, diversidade cultural e educação financeira. A inserção desses temas nos projetos permite aos alunos compreenderem a importância de cada um deles e como estão interligados com o conteúdo curricular tradicional.

Outrossim, a interdisciplinaridade torna-se um dos pilares do trabalho por projetos. Ela envolve a integração de conteúdos e métodos de diferentes disciplinas para abordar uma questão ou problema de maneira mais completa e aprofundada. Por exemplo, um projeto sobre sustentabilidade pode envolver conhecimentos de biologia (ecossistemas e conservação), geografia (impactos ambientais e recursos naturais), química (poluição e reciclagem), e economia (consumo e produção sustentável).

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

11.1. Da Organização dos Tempos e Espaços

O Centro Educacional Casa Grande, diante das mudanças profundas pelas quais a comunidade atendida passou, sofre profundamente com a sua limitação estrutural para a organização dos seus espaços e tempos.

Por meio do aperfeiçoamento das relações com a comunidade escolar, utilizando-se constantemente da estratégia de audiências públicas para além das reuniões periódicas de pais e mestres, a equipe gestora aprofundou as discussões atinentes à organização do espaço e, fundamentalmente, dos tempos.

A unidade escolar promove a participação democrática da comunidade, abrindo novos canais de diálogo e escuta ativa, para, cada vez mais, tornar a escola um ambiente de debate e construção coletiva que atenda às demandas da comunidade na qual ela está inserida.

Neste sentido, as metodologias de ensino aplicadas pela unidade escolar precisam estar alinhadas à realidade social, não se admitindo um distanciamento da realidade posta.

As metodologias de ensino são abordagens pedagógicas utilizadas pelos educadores para facilitar a aprendizagem dos alunos. Elas são fundamentais para promover um ambiente educacional dinâmico, engajador e eficiente. Existem diversas metodologias de ensino aplicadas na unidade escolar, cada uma com suas características e objetivos específicos.

Aula expositiva: É uma das metodologias mais tradicionais, na qual o professor transmite o conhecimento aos alunos por meio de apresentações orais. Embora seja uma abordagem didática simples, pode se tornar monótona se não houver interação e participação ativa dos estudantes.

Aprendizagem baseada em problemas. Nessa metodologia, os alunos são apresentados a situações-problema do mundo real que exigem soluções complexas. Eles trabalham em grupo para identificar e resolver esses problemas, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe.

Aprendizagem baseada em projetos, similar à anterior, mas com foco na elaboração de projetos concretos. Os alunos escolhem um tema ou tópico de interesse e desenvolvem um projeto que envolve pesquisa, planejamento e execução. Essa abordagem estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Aprendizagem colaborativa: Nessa metodologia, os alunos trabalham em grupos para alcançar metas comuns. Eles aprendem uns com os outros, compartilhando conhecimentos, ideias e perspectivas. O papel do professor é de facilitador, fornecendo orientação e suporte quando necessário.

Sala de aula invertida: Nessa metodologia, os alunos estudam o conteúdo antes da aula, por meio de materiais como vídeos, leituras ou atividades online. Durante o tempo em sala de aula, o professor assume um papel de mediador, promovendo discussões, esclarecendo dúvidas e aplicando atividades práticas para consolidar o aprendizado.

Aprendizagem por projetos integrados: Essa abordagem busca integrar diferentes disciplinas em um projeto comum. Os alunos exploram um tema abrangente, aplicando conhecimentos e habilidades de diversas áreas. Isso promove a visão interdisciplinar do conhecimento e mostra sua relevância na vida real.

Cabe ressaltar que não existe uma metodologia única que se adapte a todas as situações. O ideal é combinar diferentes abordagens de acordo com o conteúdo, os objetivos de aprendizagem e as características dos alunos. O papel do professor é fundamental para selecionar e implementar as metodologias de ensino de maneira eficaz, considerando as necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

No Centro Educacional Casa Grande os vetores de aprendizagem são articulados em consonância às disposições supramencionadas.

Os projetos, em todas as suas dimensões, funcionam como propulsores e, ao mesmo tempo, elos junto ao Currículo em movimento.

11.2. Relação Escola-Comunidade

A relação entre escola e comunidade é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento dos laços sociais. Quando escola e comunidade se unem em prol da educação, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e inclusivo.

A escola é um espaço de conhecimento, onde os alunos adquirem habilidades acadêmicas, mas também é um local de interação social e formação de valores. Ao mesmo tempo, a comunidade é composta por diversas pessoas, famílias e instituições que têm um papel importante no apoio aos alunos e no enriquecimento do ambiente escolar.

Quando escola e comunidade trabalham juntas, várias oportunidades se abrem. Por exemplo, a comunidade pode contribuir com recursos materiais, como livros, equipamentos esportivos

e computadores, além de oferecer espaços para atividades extracurriculares. Além disso, membros da comunidade, como profissionais, artistas e voluntários, podem compartilhar seu conhecimento e experiência com os alunos, enriquecendo seu aprendizado e ampliando suas perspectivas.

Por outro lado, a escola também desempenha um papel importante na comunidade, não apenas como um centro de educação, mas também como um ponto de encontro e integração. Eventos escolares, como feiras culturais, festivais e palestras, podem atrair membros da comunidade e fortalecer os laços entre escola e sociedade.

Ademais, a escola pode servir como um recurso para a comunidade, oferecendo serviços como orientação educacional, apoio psicológico e programas de educação continuada para adultos. Dessa forma, a escola se torna um agente de transformação social, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o bem-estar da comunidade como um todo.

No entanto, para que essa relação seja verdadeiramente eficaz, é fundamental que haja uma comunicação aberta e colaborativa entre escola e comunidade. Isso significa envolver os pais e responsáveis no processo educacional, ouvindo suas preocupações e sugestões, e também reconhecendo e valorizando o conhecimento e a cultura local.

11.3. Relação entre Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática na escola é uma peça fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes. Enquanto a teoria fornece o arcabouço conceitual e o conhecimento abstrato, a prática traz a oportunidade de aplicação e vivência desses conceitos no mundo real. Essa interação dinâmica entre teoria e prática não apenas enriquece a compreensão dos alunos, mas também os prepara para os desafios do mundo além da sala de aula.

A teoria, muitas vezes apresentada através de livros didáticos, aulas expositivas e materiais de estudo, oferece o conhecimento base necessário para entender os princípios e fundamentos de uma disciplina. Ela proporciona um contexto e uma estrutura que orientam os estudantes na compreensão dos conceitos subjacentes a uma determinada área de estudo. Por exemplo, na disciplina de Física, os alunos aprendem sobre as leis do movimento de Newton através de explicações teóricas e equações matemáticas.

Contudo, a aplicação prática desses conceitos é essencial para consolidar o aprendizado e desenvolver habilidades tangíveis. É através da prática que os alunos têm a oportunidade de experimentar, testar hipóteses, cometer erros e aprender com eles. Por exemplo, na mesma disciplina de

Física, os estudantes podem realizar experimentos para observar diretamente os princípios discutidos em sala de aula, como a lei da gravidade ou a conservação da energia.

A interação entre teoria e prática na escola cria um ciclo de aprendizado contínuo. A teoria fornece o contexto e os conceitos fundamentais, enquanto a prática oferece a oportunidade de aplicação e experimentação desses conceitos. À medida que os alunos se envolvem em atividades práticas, eles podem identificar lacunas em seu entendimento teórico e buscar mais informações para preenchê-las, fechando assim o ciclo de aprendizado.

Para além desse aspecto, a integração eficaz entre teoria e prática na escola prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo real. Eles desenvolvem habilidades práticas, como resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe, que são essenciais em suas futuras carreiras e em suas vidas cotidianas.

11.4. Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino são os diversos caminhos e abordagens que os educadores utilizam para transmitir conhecimento aos alunos. Elas são fundamentais para promover um aprendizado eficaz e significativo, adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes e às demandas do mundo contemporâneo. Vamos explorar algumas dessas metodologias:

Aula Expositiva: Essa é uma das metodologias mais tradicionais, na qual o professor apresenta o conteúdo de forma direta aos alunos. Embora possa parecer passiva, uma aula expositiva bem conduzida pode ser altamente eficaz, fornecendo uma base sólida de conhecimento.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Nessa abordagem, os alunos se envolvem em projetos que exigem a aplicação prática do que estão aprendendo. Essa metodologia promove a colaboração, a resolução de problemas e a criatividade, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para o mundo real.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Similar à ABP, a ABP coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, apresentando-lhes problemas complexos que precisam ser resolvidos. Os alunos são incentivados a investigar, analisar e encontrar soluções, o que estimula o pensamento crítico e a autonomia.

Aprendizagem Cooperativa: Nessa metodologia, os alunos trabalham em grupos para atingir objetivos comuns. A colaboração é incentivada, e os alunos aprendem a compartilhar ideias, resolver conflitos e valorizar a contribuição de cada membro do grupo.

Ensino Híbrido: Com a integração da tecnologia na educação, o ensino híbrido combina métodos presenciais e online. Os alunos podem acessar conteúdos digitais, participar de

atividades interativas e receber feedback personalizado, enquanto ainda desfrutam da interação face a face com o professor e colegas.

Gamificação: Essa metodologia utiliza elementos de jogos para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e motivador. Os alunos são desafiados com missões, pontos e recompensas, o que estimula a participação e o interesse pelo conteúdo.

Aprendizagem Personalizada: Reconhecendo que os alunos têm ritmos e estilos de aprendizagem diferentes, a aprendizagem personalizada adapta o ensino às necessidades individuais de cada aluno. Isso pode envolver aulas diferenciadas, tutoria individualizada e o uso de tecnologias adaptativas.

11.5. Organização da Escolaridade

11.5.1 – Da Educação Infantil e Classe Especial

O atendimento da modalidade educação infantil está em plena sintonia com as crescentes demandas da comunidade escolar. O perfil da comunidade, do ponto de vista populacional, cresceu sobremaneira, estabelecendo novos indicativos para a Unidade Escolar sobre a necessidade de reformulação de sua estrutura, a fim de coadunar-se com a realidade social posta.

A organização da educação infantil e das classes especiais na escola do campo é essencial para garantir um ambiente educativo inclusivo, que atenda às necessidades específicas das crianças que vivem nessas comunidades rurais. Nesse contexto, é importante considerar as características singulares do ambiente rural, como a diversidade cultural, as condições socioeconômicas e as peculiaridades do meio ambiente.

Na educação infantil, a organização deve ser pautada no respeito ao ritmo de aprendizagem das crianças, valorizando as experiências prévias e estimulando a exploração do ambiente natural como parte integrante do processo educativo. Isso pode incluir atividades ao ar livre, contato com a natureza e interação com animais e plantas, proporcionando um aprendizado mais contextualizado e significativo.

No que diz respeito às classes especiais, é fundamental que a escola do campo esteja preparada para atender às necessidades de crianças com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Isso envolve a adaptação de espaços físicos, a disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e a formação de professores capacitados para trabalhar com a diversidade.

Além disso, a organização da educação infantil e das classes especiais na escola do campo deve considerar a integração com a comunidade local, envolvendo os pais e familiares no processo educativo e valorizando o conhecimento tradicional e as práticas culturais próprias da região. Dessa forma, a escola se torna um espaço de construção coletiva do conhecimento, onde as crianças se sentem acolhidas e valorizadas em sua identidade cultural e social.

Em suma, a organização da educação infantil e das classes especiais na escola do campo deve ser pensada de forma holística, levando em conta as particularidades do ambiente rural e promovendo uma educação inclusiva, que respeite a diversidade e contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

11.5.2. Dos Ciclos, Séries e Semestres

O Centro Educacional Casa Grande em sua estrutura organizacional, como informado alhures, atende as mais diversas modalidades. Educação infantil, anos iniciais, classe especial, anos finais, ensino médio e EJA 1º e 2º segmentos.

No turno matutino são atendidas as turmas de educação infantil e uma classe especial. No turno vespertino a Unidade Escolar atende os alunos de anos finais. No turno noturno, são atendidas as modalidades de ensino médio e EJA.

No ano de 2022 o Ced Casa Grande, a partir de um grande esforço administrativo da sua gestão e após um intenso debate com a comunidade escolar, passou a ofertar o atendimento para uma turma de 1º período e uma classe especial.

A escola atua a partir dos ciclos, sendo o matutino para o 1º ciclo e 2º ciclo, blocos I e II. No vespertino as turmas estão inseridas no 3º ciclo, blocos I e II. As turmas do noturno estão organizadas por meio da EJA 1º e 2º segmentos e Ensino Médio, funcionando a partir da estrutura da semestralidade.

11.5.3 – Implantação do 3º Ciclo

As políticas de Estado, no que concernem à educação, passam por transformações importantes, que afetam, diretamente, o trabalho político e pedagógico das Unidades Escolares.

A implantação do terceiro ciclo faz parte de uma nova proposta de intervenção entre aprendizagem e avaliação, onde a retenção é mitigada em relação ao prosseguimento de um projeto pedagógico mais amplo.

Todavia, a realidade do terceiro ciclo não está adstrita apenas ao trabalho pedagógico puro e simples. Requer, por via oblíqua, uma reestruturação de todas as condições materiais das Unidades Escolares.

Por intermédio dessa assertiva, resta claro que a implantação do terceiro ciclo no Centro Educacional Casa Grande tornar-se-á um desafio hercúleo, haja vista as parcas condições estruturais.

Outro fator determinante neste panorama é a necessidade de formação contínua dentro do próprio ambiente escolar. Esta condição se mostra sine qua non para o equilíbrio entre os conceitos direcionadores e a práxis escolar.

‘ A busca pelo incremento das discussões no âmbito da coordenação pedagógica tem se tornado um importante instrumental para a acomodação dos temores que nutrem as novidades.

As estratégias de adequação a nova realidade do 3º ciclo fazem parte de um processo gradual, haja vista, necessitarem de uma reconstrução pedagógica sólida. Destarte, a utilização de estudos, que versam sobre a temática tem sido de grande valia para o desafio de navegação neste oceano pedagógico turvo e revoltoso.

11.5.4. Semestralidade

Assim como a implantação do terceiro ciclo, a semestralidade, em seu aspecto teleológico, propõe mudanças significativas e emergenciais no que tange ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A ressignificação das disciplinas em um novo recorte temporal traz ganhos pedagógicos importantes. Contudo, a realidade do Centro Educacional Casa Grande, em todas as suas peculiaridades, se mostra avessa a tais modificações.

É importante salientar que, o CED Casa Grande é uma Unidade Escolar que atende as mais diversas modalidades em seus três turnos de funcionamento, sendo, inclusive, a única, com as mencionadas características, que atende toda a região.

Uma dessas modalidades é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 2º Segmento.

Durante muito tempo, presenciou-se um abandono sistemático dos alunos concluintes da 8ª Etapa, em razão da incapacidade estrutural de admiti-los no Ensino Médio no segundo semestre, por meio de um processo de adaptação de estudos, conforme preconizado pela legislação educacional do Distrito Federal.

A duras penas, a partir da elaboração de um grupo de trabalho (GT), composto por equipe gestora, corpo docente, corpo discente e membros do Conselho Escolar, um reordenamento foi definido e os alunos da 8ª etapa passaram a ingressar no primeiro ano do Ensino Médio, na metade do ano, após minucioso processo de adaptação de estudos.

Ficou evidente, que mesmo reconhecido o papel transformador da proposta da semestralidade, a realidade social, na qual a Unidade Escolar está inserida, possui necessidades urgentes.

11.5.5. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Atualmente, o Centro Educacional Casa Grande atende a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em dois segmentos.

A referida modalidade, desde o início, se mostrou indissociável da realidade social na qual a escola está inserida.

A necessidade premente da comunidade em relação à EJA se dá, majoritariamente, pelo descompasso identificável entre idade e série de grande parte do alunado da região.

Desta feita, o grande desafio, em especial dessa nova gestão, foi a busca por novas perspectivas em relação à EJA, que atendesse à nova dinâmica social e fugisse da ortodoxia que cerca a referida modalidade.

Assim, a nova gestão se pôs diante do desafio de propor interlocuções entre a proposta programática pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e novas concepções vanguardistas, no tocante à educação profissionalizante.

A equipe gestora procurou estabelecer algumas parcerias importantes, que viabilizassem o acesso ao mercado de trabalho. Entre elas a aproximação com empresas que

atuam na área de educação profissionalizante, bem como na maciça divulgação de cursos e demais oportunidades de inserção.

Contudo, essa nova orientação não afastou o papel humanista da escola, muito pelo contrário, fortaleceu a ideia do aluno atuante, ciente de seu papel político e social no ambiente escolar e na sociedade da qual faz parte.

Toda a organização do trabalho pedagógico em relação à Educação de Jovens e Adultos tem como fator gerador as coordenações pedagógicas.

Nas coordenações pedagógicas, os estudos e as discussões servem como elementos norteadores de toda a prática materializada em sala de aula. O currículo é avaliado e reavaliado, de acordo com o perfil sócio-pedagógico da escola.

Dentro dessa estrutura o papel da coordenação pedagógica é fundamental. Todavia, mesmo possuindo essa multiplicidade de segmentos, o número de coordenadores permanece aquém à demanda.

A rigor, a complexidade de uma Unidade Escolar dessa dimensão impõe um quantitativo de coordenadores em número superior ao autorizado pela modulação de pessoal.

12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Projeto SuperAção

Um dos pilares fundamentais do Projeto SuperAção SEDF é a promoção da inclusão e valorização da diversidade. Reconhecemos que cada indivíduo tem suas próprias capacidades, talentos e desafios. Por isso, buscamos oferecer um ambiente inclusivo, onde todos são bem-vindos e respeitados em sua singularidade. Através da valorização da diversidade, criamos um espaço onde as pessoas podem se sentir encorajadas a superar barreiras e alcançar seus objetivos.

Apoio e orientação: Além de fornecer oportunidades educacionais, o Projeto SuperAção SEDF também oferece apoio e orientação aos participantes. Compreendemos que a jornada da superação pode ser desafiadora, e é essencial contar com suporte emocional e prático ao longo do caminho. Nossos profissionais capacitados estão disponíveis para orientar e acompanhar os participantes, ajudando-os a identificar seus objetivos, superar obstáculos e traçar um plano para o futuro.

Impacto e transformação: O Projeto Superação SEDF tem como missão gerar um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas atendidas. Ao fornecer acesso à educação, promover a inclusão e oferecer suporte adequado, buscamos capacitar os participantes a transformarem suas vidas. Através do projeto, esperamos que cada indivíduo possa adquirir novas habilidades, encontrar oportunidades de emprego e, acima de tudo, desenvolver uma visão positiva do futuro e a confiança necessária para superar qualquer obstáculo que possa surgir.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A articulação dos objetivos do PPP com o currículo em movimento é essencial para criar uma educação mais dinâmica, inclusiva e relevante. Esse processo contínuo de adaptação e alinhamento garante que a escola esteja preparada para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, proporcionando aos alunos uma formação completa e preparada para a vida.

13.1. Articulação com os Objetivos e Metas do PPP

A articulação com os objetivos e metas do projeto político e pedagógico de uma unidade escolar é crucial para garantir a coerência e a eficácia das ações educacionais. Este processo envolve uma integração cuidadosa entre as diretrizes estabelecidas pelo projeto político-pedagógico e as práticas cotidianas da escola.

O projeto político-pedagógico é o documento norteador que expressa a identidade, os valores, as finalidades e as diretrizes educacionais da instituição. Ele define os objetivos de aprendizagem, os princípios pedagógicos, as estratégias de ensino, a avaliação do processo educativo, além de considerar aspectos como inclusão, diversidade e participação da comunidade escolar.

A articulação com esse projeto implica em alinhar todas as atividades escolares com os seus propósitos maiores. Isso significa que cada iniciativa, seja ela curricular ou extracurricular, deve contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, ético e cidadão.

Nessa toada, os objetivos e metas do projeto político-pedagógico servem como referência para a tomada de decisões, a elaboração de planos de aula, a seleção de conteúdos e materiais didáticos, bem como para o desenvolvimento de projetos e atividades educativas. A partir dessa articulação, é possível garantir que todas as ações estejam alinhadas com a missão e os valores da escola, contribuindo para a formação de indivíduos

críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Outrossim, a articulação com os objetivos e metas do projeto político-pedagógico também implica em um constante processo de avaliação e revisão das práticas educativas. É fundamental monitorar o alcance das metas estabelecidas, identificar possíveis desafios e buscar soluções para garantir a efetividade do trabalho realizado.

13.2. Articulação com o Currículo em Movimento

A articulação de projetos com o currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) representa um importante compromisso com a qualidade e a inovação na educação. O currículo em movimento da SEDF é uma abordagem dinâmica e flexível que busca promover uma educação mais contextualizada, inclusiva e alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes.

Neste contexto, a articulação de projetos com o currículo em movimento torna-se essencial para garantir que as práticas educativas estejam em sintonia com os objetivos e as diretrizes curriculares estabelecidas pela SEDF. Isso implica em integrar os projetos desenvolvidos pelas escolas com os conteúdos e competências previstos no currículo, de forma a enriquecer e potencializar as experiências de aprendizagem dos estudantes.

Um dos principais benefícios dessa articulação é a promoção de uma educação mais significativa e contextualizada. Ao alinhar os projetos com o currículo em movimento, os educadores podem criar oportunidades para que os estudantes explorem temas relevantes para suas vidas e para a sua comunidade, conectando os conteúdos curriculares com situações reais e desafiadoras.

Além disso, a articulação de projetos com o currículo em movimento também contribui para a promoção da interdisciplinaridade e da transversalidade no ensino. Os projetos podem envolver a integração de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos estudantes uma visão mais ampla e integrada do mundo.

Outro aspecto importante é a valorização da diversidade e da inclusão. Através da articulação de projetos com o currículo em movimento, as escolas podem desenvolver iniciativas que considerem as diferentes realidades e necessidades dos estudantes, promovendo uma educação mais equitativa e acessível para todos.

Por fim, a articulação de projetos com o currículo em movimento da SEDF também estimula a criatividade e a inovação no processo educativo. Ao incentivar a autonomia e a colaboração dos estudantes na elaboração e execução de projetos, as escolas podem criar

um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

14.1. Avaliação para as Aprendizagens

As avaliações para as aprendizagens representam uma mudança paradigmática na forma como percebemos e praticamos a avaliação educacional. Ao focar no processo e não apenas nos resultados, essa abordagem promove um aprendizado mais profundo, significativo e personalizado, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida como um todo. Ao integrar avaliação e ensino de maneira harmoniosa, criamos um ambiente educativo que realmente coloca o desenvolvimento dos alunos em primeiro lugar.

Essa metodologia tem como objetivo fornecer um feedback contínuo e construtivo, permitindo que estudantes e professores identifiquem áreas de melhoria e ajustem suas práticas de ensino e aprendizagem em tempo real. Ao contrário da avaliação tradicional, que muitas vezes se resume a testes padronizados e notas finais, a avaliação para as aprendizagens é formativa e integral, visando promover o desenvolvimento holístico do aluno.

Avaliações são peças fundamentais no processo de aprendizagem, desempenhando um papel crucial na jornada educacional de estudantes em todos os níveis de ensino. Elas são mais do que simples testes de memorização; são ferramentas valiosas que fornecem feedback essencial, direcionam o progresso individual e orientam os professores no aprimoramento do ensino.

Primeiramente, as avaliações proporcionam uma oportunidade para os alunos demonstrarem seu conhecimento e compreensão do material estudado. Ao serem submetidos a questionamentos e tarefas, os estudantes são desafiados a aplicar conceitos e resolver problemas, consolidando assim seu aprendizado de maneira ativa e significativa. Essa prática ajuda a solidificar os conhecimentos adquiridos e a identificar lacunas na compreensão, permitindo que os alunos e professores concentrem seus esforços onde mais precisam.

Além disso, as avaliações servem como uma ferramenta de feedback, oferecendo insights valiosos sobre o desempenho dos alunos. Através da análise dos resultados, os alunos podem identificar suas áreas fortes e fracas, compreender seus erros e aprender com

eles. Esse processo de autorreflexão é essencial para o crescimento acadêmico e pessoal, incentivando os alunos a buscar melhorias contínuas em seu aprendizado.

Para os professores, as avaliações são uma fonte de informação vital sobre o progresso e as necessidades individuais dos alunos. Elas fornecem uma visão clara do que os alunos aprenderam e do que ainda precisam aprender, permitindo que os professores ajustem seu ensino de acordo com as necessidades específicas da turma. Além disso, as avaliações ajudam os educadores a avaliar a eficácia de suas estratégias de ensino, identificando áreas que exigem maior ênfase ou abordagens alternativas.

No entanto, é importante ressaltar que as avaliações devem ser vistas como parte integrante do processo de aprendizagem, e não como um fim em si mesmas. Elas não devem ser utilizadas apenas para classificar os alunos, mas sim para promover um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo. Ao adotar uma abordagem formativa e centrada no aluno, as avaliações podem se tornar ferramentas poderosas para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento contínuo.

Em resumo, as avaliações desempenham um papel crucial na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Ao fornecer elementos, direcionar o ensino e promover a autorreflexão, elas capacitam os alunos a alcançarem seu pleno potencial e os professores a guiarem sua jornada educacional. Assim, reconhecer e valorizar a importância das avaliações é essencial para cultivar um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor.

14.2. Avaliações em Larga Escala

Avaliações em larga escala são como uma bússola que guia o sistema educacional, fornecendo insights valiosos sobre o desempenho dos alunos, a eficácia dos currículos e o progresso das instituições de ensino. Essas avaliações, muitas vezes padronizadas, abrangem uma ampla gama de habilidades e conhecimentos, desde habilidades básicas de leitura e matemática até competências complexas como pensamento crítico e resolução de problemas.

Um dos principais objetivos das avaliações em larga escala é garantir a equidade educacional, fornecendo um meio objetivo de avaliar o desempenho dos alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, local de residência ou outras características pessoais. Ao identificar disparidades no desempenho entre diferentes grupos

de alunos, essas avaliações podem ajudar os formuladores de políticas e educadores a desenvolver estratégias para reduzir as lacunas de aprendizado e promover a igualdade de oportunidades.

Ademais, as avaliações em larga escala desempenham um papel preponderante na prestação de contas do sistema educacional. Ao fornecer uma medida objetiva do desempenho dos alunos e das escolas, elas ajudam os governos, os administradores escolares e os pais a avaliar o progresso em direção a metas educacionais e a tomar decisões informadas sobre alocação de recursos, currículo e intervenções educacionais.

Todavia, as avaliações em larga escala também enfrentam críticas. Alguns argumentam que elas promovem uma abordagem de "ensino para o teste", onde o foco excessivo na preparação para as avaliações pode reduzir a qualidade da educação ao desencorajar a exploração criativa e o pensamento crítico. As questões de equidade podem surgir se as avaliações não levarem em conta as diferenças individuais dos alunos ou se os recursos necessários para uma preparação adequada não estiverem disponíveis para todos.

Para mitigar essas preocupações, muitos defensores das avaliações em larga escala defendem a importância de um equilíbrio entre o uso responsável dos resultados das avaliações e a promoção de uma educação holística que valorize não apenas o desempenho em testes, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criatividade e pensamento crítico. Além disso, medidas podem ser implementadas para garantir que as avaliações sejam justas e culturalmente sensíveis, levando em conta as diversas experiências e contextos dos alunos.

Em última análise, as avaliações em larga escala têm o potencial de ser uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade da educação e promover a equidade educacional, desde que sejam usadas de forma responsável, equitativa e complementar a uma abordagem educacional abrangente e centrada no aluno.

14.3. Avaliação Institucional

A avaliação institucional na escola é um processo crucial que vai muito além de simplesmente medir o desempenho dos alunos em testes padronizados. Ela engloba uma análise holística de todos os aspectos que permeiam o ambiente educacional, desde a qualidade do ensino até a eficácia das políticas e práticas adotadas pela instituição.

Em primeiro lugar, a avaliação institucional busca garantir que a escola esteja cumprindo sua missão e seus objetivos educacionais. Isso envolve não apenas o

desempenho acadêmico dos alunos, mas também aspectos como o ambiente escolar, a segurança, a inclusão e a promoção do bem-estar dos estudantes.

Além disso, a avaliação institucional também é fundamental para identificar áreas de melhoria e promover mudanças positivas. Ao analisar os resultados obtidos e coletar feedbacks de alunos, pais e professores, a escola pode identificar pontos fracos e implementar estratégias para superá-los. Isso pode envolver desde a revisão do currículo até o desenvolvimento de programas de apoio aos alunos que enfrentam dificuldades específicas.

Outro aspecto importante da avaliação institucional é a transparência e a prestação de contas. Ao tornar os resultados acessíveis à comunidade escolar e às partes interessadas, a escola demonstra seu compromisso com a melhoria contínua e a excelência educacional. Isso também estimula a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo, criando uma cultura de responsabilidade compartilhada.

Por fim, a avaliação institucional não deve ser um processo estático, mas sim dinâmico e contínuo. À medida que a escola evolui e se adapta às necessidades dos alunos e às mudanças no cenário educacional, é essencial que a avaliação acompanhe esse processo e forneça insights valiosos para orientar as decisões futuras.

Destarte, a avaliação institucional na escola é um instrumento poderoso para promover a qualidade e a eficácia do ensino, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de excelência e que estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

14.4. Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

A perspectiva formativa da avaliação é como uma bússola que guia o caminho do aprendizado, focando não apenas no resultado final, mas no percurso e no crescimento ao longo do trajeto. Nessa abordagem, a avaliação é muito mais do que um momento de julgamento; é uma ferramenta poderosa para promover a melhoria contínua e o desenvolvimento pessoal.

Ao adotar essa perspectiva, os educadores reconhecem que cada aluno está em uma jornada única de aprendizado e que o objetivo não é simplesmente medir o desempenho, mas também fornecer feedback valioso e orientação para impulsionar o progresso. Em vez de apenas destacar o que os alunos ainda não sabem, a avaliação formativa destaca o que eles já conquistaram e identifica oportunidades para avançar ainda mais.

Essa abordagem encoraja uma cultura de aprendizado colaborativo, onde alunos e professores trabalham juntos para identificar metas, monitorar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário. Os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado, a assumir a responsabilidade por seu progresso e a buscar ativamente maneiras de melhorar.

Outrossim, a avaliação formativa reconhece a importância do erro como parte integrante do processo de aprendizado. Erros são vistos como oportunidades de aprendizado, não como falhas, e os alunos são encorajados a abraçar o desafio e a persistir mesmo diante das dificuldades.

Ao adotar a perspectiva formativa da avaliação, as salas de aula se transformam em ambientes dinâmicos e enriquecedores, onde o foco está no crescimento pessoal e no desenvolvimento de habilidades para a vida. Cada avaliação se torna uma oportunidade para aprender, crescer e se tornar a melhor versão de si mesmo.

14.5. Do Conselho de Classe

O conselho de classe, estrutura fundamental para a organização pedagógica e política da escola, possui uma dimensão multifacetada. Ao passo em que exerce a sua função precípua na construção de um espaço coletivo de debate, funciona, também, como um balizador de todo o trabalho pedagógico e político desenvolvido pela Unidade Escolar.

A legislação da SEEDF é muito clara e assertiva ao dispor sobre a importância do conselho de classe e sua composição:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional;

III - representante da carreira Assistência à Educação;

IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Assevera acerca das suas funções:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

14.6. Diretrizes da Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala

As diretrizes da avaliação educacional visam estabelecer padrões e orientações para a realização de processos avaliativos que atendam às necessidades de aprendizado em diferentes níveis: institucional e em larga escala. A avaliação educacional é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes, a melhoria contínua das práticas pedagógicas e a garantia da qualidade do ensino.

Avaliação da Aprendizagem Institucional

A avaliação da aprendizagem institucional é focada no contexto de uma escola ou instituição de ensino específica. Suas diretrizes principais incluem:

- Alinhamento com o Projeto Político-Pedagógico (PPP): A avaliação deve estar alinhada com os objetivos e valores do PPP, refletindo a identidade e a missão da instituição. Isso garante que as práticas avaliativas sejam coerentes com as metas educacionais estabelecidas.
- Formativa e Diagnóstica: A avaliação institucional deve ser predominantemente formativa, fornecendo feedback contínuo para alunos e professores. Esse feedback é essencial para identificar dificuldades, ajustar práticas pedagógicas e promover a aprendizagem contínua.
- Diversidade de Instrumentos Avaliativos: Utilizar uma variedade de instrumentos, como provas, projetos, portfólios, autoavaliações e avaliações por pares, para obter uma visão abrangente do desempenho dos alunos e suas diferentes habilidades.
- Participação Ativa de Alunos e Professores: Incluir os alunos no processo avaliativo, promovendo a autoavaliação e a reflexão sobre o próprio aprendizado. Professores também devem ser capacitados e envolvidos na elaboração e análise das avaliações.
- Foco no Desenvolvimento Integral: Avaliar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também competências socioemocionais, habilidades de pensamento crítico e valores éticos.

Avaliação da Aprendizagem em Larga Escala

A avaliação em larga escala abrange sistemas educacionais mais amplos, como redes de escolas, municípios, estados ou mesmo países. As diretrizes para esse tipo de avaliação incluem:

Padronização e Comparabilidade: Desenvolver instrumentos de avaliação padronizados que permitam comparações entre diferentes escolas, regiões e períodos. Isso ajuda a identificar desigualdades e direcionar políticas públicas.

Transparência e Rigor Metodológico: Garantir que os processos de avaliação sejam transparentes, com metodologias claras e rigorosas. Isso aumenta a confiança nos resultados e na sua utilização para tomadas de decisão.

Representatividade e Inclusão: As avaliações devem ser desenhadas para incluir todos os estudantes, respeitando a diversidade e garantindo a representatividade de diferentes grupos sociais, culturais e econômicos.

Uso de Tecnologias: Integrar tecnologias digitais para facilitar a coleta, análise e disseminação de dados, tornando o processo mais eficiente e acessível.

Análise de Dados e Feedback: Utilizar os dados obtidos para fornecer feedback detalhado e construtivo às escolas e sistemas educacionais. Isso ajuda na identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria.

Desenvolvimento de Políticas Educacionais: Informar o desenvolvimento de políticas educacionais baseadas em evidências, focadas na melhoria da qualidade do ensino e na redução das desigualdades educacionais.

Entre os benefícios das Diretrizes da Avaliação Educacional

- **Melhoria Contínua do Ensino:** Tanto a avaliação institucional quanto a em larga escala proporcionam dados essenciais para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e da gestão escolar.
- **Equidade e Inclusão:** Diretrizes bem estabelecidas ajudam a garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a uma educação de qualidade.
- **Desenvolvimento de Competências:** Avaliações abrangentes promovem o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os não apenas academicamente, mas também para os desafios da vida.
- **Informação para Políticas Públicas:** Avaliações em larga escala fornecem informações valiosas para a formulação de políticas educacionais eficazes e baseadas em evidências.

Implementar diretrizes eficazes para a avaliação educacional requer um compromisso com a formação contínua de educadores, a adequação das infraestruturas tecnológicas e a

promoção de uma cultura de avaliação transparente e participativa. Além disso, é crucial que as avaliações sejam vistas não como um fim em si mesmas, mas como ferramentas para a melhoria contínua do processo educativo.

As diretrizes da avaliação educacional, tanto em nível institucional quanto em larga escala, são fundamentais para garantir a qualidade e a equidade do ensino. Ao fornecer dados valiosos e feedback construtivo, essas avaliações ajudam a criar um sistema educacional mais eficaz e inclusivo, que promove o desenvolvimento integral de todos os alunos. A implementação cuidadosa e o uso inteligente desses processos avaliativos são essenciais para alcançar uma educação de excelência que prepare os estudantes para os desafios do futuro.

15. PAPÉIS E ATUAÇÃO

15.1. Da Sala de Recursos - SEAA

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89). Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A Orientação Pedagógica do SEAA norteia o trabalho dos profissionais de Psicologia e Pedagogia na promoção da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas; divididas em três dimensões: mapeamento institucional(MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O MI visa promover análise e reflexão sobre o contexto de intervenção da prática da EEAA, em duas etapas. A primeira refere-se ao levantamento e construção de informações sobre a comunidade escolar, suas rotinas e culturas. A segunda consta de análise das informações e

organização ou ressignificação de um plano de ação da EEAA.

A assessoria ao trabalho coletivo versa sobre a contribuição da EEAA, em parceria com os demais profissionais, para a análise crítica acerca da identidade profissional dos sujeitos escolares de modo a provocar a revisão das práticas pedagógicas e formação docente em serviço.

A última dimensão visa o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagens. São divididos em dois eixos de trabalho: as discussões acerca das práticas de ensino e as possibilidades de intervenção nas situações de queixas escolares.

Todas as ações da EEAA destinam-se a trabalhar situações que favoreçam as aprendizagens do estudante, superando obstáculos ao seu desenvolvimento como ser multidimensional a partir das diferentes relações com o seu contexto, o seu conhecimento e os sujeitos envolvidos.

Em suma, determinante é garantir que todo o trabalho pedagógico requer um processo de formação continuada dos profissionais em educação que atuam na escola. A secretaria de estado de educação do Distrito Federal conta com uma importante instituição que possibilita esse processo de formação e aperfeiçoamento.

A EAPE fornece as condições necessárias para os profissionais em educação do CED Casa Grande para que possam manter a sua formação sempre atualizada, transmutando os seus conhecimentos para o universo de debates em coordenação, bem como aplicá-los em sala de aula.

15.2. Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar é muito mais do que um simples depósito de livros. Ela é o coração intelectual de uma instituição de ensino, um espaço onde o conhecimento ganha vida, e onde os alunos mergulham em um mundo de descobertas e aprendizado. Sua importância vai muito além de apenas oferecer acesso a livros; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes.

Em primeiro lugar, a biblioteca escolar é um centro de recursos essenciais para a pesquisa e o estudo. Com uma vasta coleção de livros, periódicos, jornais e recursos digitais, ela oferece aos alunos uma fonte rica de informações em uma ampla variedade de assuntos. Além disso, os bibliotecários são especialistas em orientar os alunos na busca e avaliação de informações, desenvolvendo habilidades críticas para a vida toda.

A biblioteca também é um espaço de incentivo à leitura e à imaginação. Ao disponibilizar uma ampla gama de gêneros literários e obras de ficção, ela estimula o hábito da leitura desde cedo, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades linguísticas e

cognitivas. Mais do que isso, a biblioteca é um refúgio para os amantes da literatura, um lugar onde podem explorar mundos imaginários e se perder em aventuras sem sair do lugar.

Ademais, a biblioteca escolar desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da igualdade de acesso à educação. Ao oferecer recursos gratuitos para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, ela niveliza o campo de jogo, proporcionando a todos as mesmas oportunidades de aprendizado. Além disso, muitas bibliotecas escolares oferecem programas de apoio acadêmico e tutoria, garantindo que todos os alunos tenham o suporte necessário para alcançarem seu pleno potencial.

Por fim, a biblioteca escolar é um espaço de socialização e comunidade. É um lugar onde os alunos podem se reunir para estudar em grupo, trocar ideias e compartilhar experiências. Além disso, muitas bibliotecas escolares promovem eventos culturais, palestras e clubes de leitura, enriquecendo a vida acadêmica e cultural da comunidade escolar como um todo.

A biblioteca escolar é um verdadeiro tesouro, um lugar onde o conhecimento é valorizado, a leitura é incentivada e a comunidade escolar se fortalece. Investir na biblioteca é investir no futuro dos alunos, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos, criativos e informados em um mundo em constante mudança.

15.3. Conselho Escolar

O Conselho Escolar na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) desempenha um papel vital no aprimoramento da qualidade educacional e na promoção de uma gestão democrática e participativa nas escolas. Composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, como pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade local, o Conselho Escolar é um espaço de diálogo, colaboração e tomada de decisões em prol do desenvolvimento educacional.

A sua principal missão é garantir a efetiva participação da comunidade na gestão da escola, promovendo a transparência, a democracia e a accountability. Por meio de reuniões periódicas e debates abertos, o Conselho discute questões relevantes para a comunidade escolar, como a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a destinação de recursos financeiros, a melhoria da infraestrutura escolar e a implementação de políticas educacionais.

O Conselho Escolar atua como um elo entre a escola e a comunidade, buscando integrar as demandas e as expectativas dos diferentes atores envolvidos no processo educativo. Ao envolver os pais, os alunos e os demais membros da comunidade nas decisões

escolares, o Conselho contribui para a construção de uma cultura de coletividade, responsabilidade e compromisso com a educação.

Outro aspecto importante do trabalho do Conselho Escolar é o estímulo à participação cidadã e ao exercício da cidadania ativa. Ao oferecer espaços de participação e de representação democrática, o Conselho fortalece a consciência crítica e o engajamento cívico dos membros da comunidade escolar, preparando-os para atuarem como agentes de transformação social.

Em resumo, o Conselho Escolar na SEDF desempenha um papel fundamental na promoção de uma gestão democrática, participativa e transparente nas escolas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade educacional e para o fortalecimento da cidadania. Por meio do diálogo, da colaboração e do compromisso coletivo, o Conselho busca garantir uma educação de qualidade para todos, onde cada voz seja ouvida e cada pessoa tenha a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento pleno dos alunos e da comunidade escolar.

15.4. Da Orientação Educacional

Em consonância com as normativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, cabe aos profissionais atuantes na Orientação Educacional planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para os estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da organização escolar enquanto instituição. Outras funções são participar na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem; assessorar a equipe técnico-pedagógica no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem; fomentar o processo de informação educacional e profissional, objetivando a inserção no mundo do trabalho; estimular a participação na transformação dos conflitos de forma não-violenta; aplicar metodologias e técnicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos.

A Orientação Educacional atua na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, promovendo e auxiliando os mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações/instâncias a ela vinculadas; assim como articulando ações em parceria com os diversos setores da Secretaria de Educação do

Distrito Federal (SEEDF), bem como com a Rede Intersectorial de promoção, garantia e defesa do direito dos estudantes da rede pública de ensino.

15.5. Serviços de Monitor Escolar e Educador Social Voluntário

Na rede educacional do Distrito Federal, os monitores escolares são verdadeiros pilares do ambiente acadêmico, desempenhando um papel crucial no suporte aos professores e no acompanhamento dos alunos. Com seu comprometimento e dedicação, esses profissionais contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Os monitores escolares na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) são responsáveis por uma variedade de tarefas essenciais. Eles auxiliam os professores durante as aulas, fornecendo suporte individualizado aos alunos que necessitam de atenção extra. Além disso, ajudam na organização de materiais didáticos, na preparação de atividades e na manutenção da ordem e disciplina em sala de aula. Sua presença dinâmica e engajada não apenas alivia a carga dos educadores, mas também enriquece o ambiente de aprendizado, promovendo uma atmosfera positiva e colaborativa.

Além do apoio dentro das salas de aula, os monitores escolares desempenham um papel fundamental no acompanhamento do progresso acadêmico e comportamental dos alunos. Eles atuam como elo entre a escola, os estudantes e suas famílias, fornecendo feedback regular sobre o desempenho e o envolvimento dos alunos. Essa comunicação eficaz ajuda a identificar precocemente quaisquer dificuldades que os alunos possam enfrentar, permitindo intervenções rápidas e personalizadas para garantir que todos tenham oportunidades iguais de sucesso educacional.

Paralelamente ao trabalho dos monitores escolares, os educadores sociais voluntários desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no apoio emocional dos alunos. Esses voluntários dedicados oferecem suporte emocional, orientação e mentoria para os estudantes, muitas vezes atuando como modelos positivos e inspiradores. Seu trabalho vai além do aspecto acadêmico, focando no desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a lidar com desafios pessoais e a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a vida.

A colaboração entre monitores escolares na SEDF e educadores sociais voluntários cria uma rede de apoio abrangente que fortalece o ambiente escolar e enriquece a experiência educacional dos alunos. Esses profissionais, com seu comprometimento e paixão pelo ensino,

desempenham um papel vital na construção de uma comunidade escolar acolhedora, inclusiva e orientada para o sucesso de todos os estudantes.

15.6. Dos Servidores Readaptados

Os servidores readaptados desempenham um papel fundamental dentro da estrutura administrativa e pedagógica dessa Unidade Escolar. Eles atuam, naturalmente, e, conformidade com as limitações instadas em seus assentamentos funcionais, entretanto, aparecem como elos importantes para a comunicação e propositura de soluções às demandas identificadas.

Os servidores readaptados, que compõem a carreira do magistério público do Distrito Federal atuam, especialmente, no apoio pedagógico e na sala de leitura. Os primeiros auxiliam, diretamente, no planejamento e execução do planejamento pedagógico e disciplinar, os segundos atuando no desenvolvimento de estratégias para a promoção da leitura, articulando, por oportuno, projetos que coadunem com estes objetivos.

As metas a serem atingidas estão voltadas para a composição de grupos de trabalho que auxiliem na recomposição das aprendizagens, por meio dos projetos desenvolvidos por este grupo de profissionais.

16. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica, centro de todas as discussões e decisões, é destinada ao aperfeiçoamento, planejamento e avaliação de todo o trabalho pedagógico. Na Coordenação Pedagógica abordaremos os principais temas ligados à educação escolar na perspectiva do desenvolvimento do Currículo.

A coordenação insurge-se como um espaço de debate e construção da práxis pedagógica diária. É nela que

Na busca de um modelo eficiente de Coordenação Pedagógica em função da implementação da Proposta Pedagógica, desenvolveremos o trabalho de acordo com o quadro abaixo:

DIAS DA SEMANA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
----------------	--------------------------

TERÇA	Coordenação Pedagógica Individuais e Coordenação Pedagógica de C. Exatas (formação continuada de professores, cursos, etc.)
QUARTA	Coordenações Pedagógicas Coletivas (encontro de equipe gestora e corpo docente para estudos e definições de diretrizes acerca das funções pedagógicas da instituição).
QUINTA	Coordenações Pedagógicas individuais (formação continuada de professores, cursos etc) e Coordenação Pedagógica de Códigos e Linguagens
SEXTA	Coordenação Pedagógica de C. Humanas

16.1. Do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desenvolve um papel central na estruturação pedagógica da escola, bem como na articulação da práxis pedagógica.

Atua na construção do projeto político pedagógico da escola como um interlocutor entre os diversos segmentos.

De acordo com a legislação pertinente à função:

Art. 6º O Coordenador Pedagógico Local deverá: a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas

Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Destarte, o coordenador pedagógico é um elo indispensável entre a implementação do projeto político e a construção propositiva de novos instrumentos pedagógicos que dialoguem com as necessidades fluídas do currículo e da vivência cotidiana.

16.2. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são essenciais para construir um sistema educacional robusto e de qualidade. Ao investir no desenvolvimento profissional dos educadores, estamos não apenas aprimorando a prática pedagógica, mas também reconhecendo e valorizando o papel vital que desempenham na formação das futuras gerações. Com políticas eficazes e um compromisso contínuo, podemos criar um ambiente educacional onde os professores se sintam apoiados, motivados e capacitados para oferecer o melhor ensino possível.

Esses dois aspectos são pilares fundamentais para a construção de um sistema educacional de qualidade. Investir no desenvolvimento profissional dos educadores não apenas melhora suas competências e práticas pedagógicas, mas também eleva a motivação, o bem-estar e o reconhecimento da importância de seu papel na sociedade.

Valorização dos Profissionais da Educação

A valorização começa com o reconhecimento do papel crucial que os educadores desempenham na formação das futuras gerações. Isso inclui o respeito e a valorização de suas contribuições por parte de alunos, pais, comunidade e autoridades educacionais.

Oferecer salários competitivos e benefícios adequados é essencial para atrair e reter profissionais qualificados. A remuneração deve refletir a importância e a complexidade do trabalho docente.

Proporcionar um ambiente de trabalho seguro, com infraestrutura adequada e recursos pedagógicos suficientes, é fundamental para que os educadores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

Desenvolver planos de carreira que possibilitem crescimento profissional dentro da área educacional é um aspecto importante da valorização. Isso inclui cargos de liderança, coordenação pedagógica e especializações.

Incluir os profissionais da educação nos processos de decisão, planejamento e avaliação das políticas educacionais promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e democrático, aumentando o engajamento e a satisfação dos educadores.

Oferecer uma variedade de cursos, oficinas e capacitações que abordem as mais recentes práticas pedagógicas, metodologias de ensino, tecnologias educacionais e tendências na educação.

Desenvolver programas de atualização periódica que permitam aos educadores manterem-se informados sobre as mudanças curriculares, novas pesquisas e inovações na área educacional.

Incentivar e apoiar os educadores a buscarem pós-graduação, mestrado e doutorado, fornecendo bolsas de estudo, licenças remuneradas e outras formas de suporte.

Criar e promover comunidades de aprendizagem entre os educadores, onde possam compartilhar experiências, trocar conhecimentos e colaborar em projetos pedagógicos.

Educadores bem formados e valorizados estão mais preparados para aplicar práticas pedagógicas eficazes, promovendo um aprendizado de maior qualidade para os alunos.

A valorização profissional e as oportunidades de desenvolvimento contínuo aumentam a motivação e a satisfação dos educadores, reduzindo a rotatividade e melhorando o ambiente escolar.

A formação continuada capacita os educadores a se adaptarem rapidamente às mudanças curriculares, tecnológicas e metodológicas, mantendo-se atualizados e relevantes.

Um corpo docente valorizado e continuamente em formação fortalece a comunidade escolar, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1. Redução do Abandono Escolar

A redução do abandono escolar é um desafio crucial para garantir o acesso à educação e promover o desenvolvimento humano e social. Diante desse cenário, diversas estratégias

podem ser adotadas para enfrentar esse problema e garantir que mais estudantes permaneçam na escola e concluam seus estudos com sucesso.

No Centro Educacional Casa Grande, a primazia passa pela identificação precoce de fatores de risco: É fundamental detectar sinais de desinteresse, dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, econômicos ou sociais que possam levar os alunos a abandonar a escola. Isso pode ser feito por meio de avaliações regulares, acompanhamento psicossocial e diálogo aberto entre professores, alunos e famílias.

Programas de apoio emocional e psicológico: Muitas vezes, os alunos abandonam a escola devido a questões emocionais, como ansiedade, depressão ou problemas de autoestima. Oferecer serviços de aconselhamento e apoio psicológico pode ajudar os estudantes a lidar com essas questões, fortalecendo sua resiliência e motivação para continuar os estudos.

Intervenções pedagógicas personalizadas: Cada aluno tem necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes. Portanto, é importante oferecer intervenções pedagógicas personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada estudante. Isso pode incluir aulas de reforço, tutoria individualizada, adaptação do currículo e uso de métodos de ensino mais dinâmicos e participativos.

Envolvimento da comunidade: A comunidade tem um papel fundamental no combate ao abandono escolar. É importante envolver pais, líderes comunitários, organizações não governamentais e empresas locais no apoio às escolas e aos alunos. Isso pode incluir a criação de programas de mentoria, oferta de bolsas de estudo, oportunidades de estágio e atividades extracurriculares que motivem os estudantes a permanecer na escola.

Promoção de uma cultura escolar inclusiva e acolhedora: Os estudantes são mais propensos a permanecer na escola quando se sentem valorizados, respeitados e incluídos. Portanto, é importante promover uma cultura escolar que celebre a diversidade, combata o bullying e a discriminação, e promova o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.

Monitoramento e avaliação contínuos: É essencial acompanhar de perto as taxas de abandono escolar e avaliar regularmente a eficácia das estratégias adotadas. Com base nessa análise, as escolas podem ajustar suas abordagens e implementar novas iniciativas para garantir que mais alunos permaneçam na escola e alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Ao implementar essas estratégias de forma integrada e colaborativa, é possível reduzir significativamente o abandono escolar e proporcionar a todos os estudantes igualdade de oportunidades para alcançar o sucesso educacional e pessoal.

17.2. Da Recomposição das Aprendizagens

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

A perda pedagógica neste interim de suspensão das aulas presenciais é inquestionável. Todavia, a recomposição das aprendizagens passa pela fundamentação de uma diagnose apurada, mas, principalmente, pela construção de um olhar sensível aos problemas que margeiam aos aspectos estritamente pedagógicos.

A pandemia impôs a necessidade de uma prática de acolhimento.

Para além das medidas de afetividade, entende-se que os projetos interventivos e os reagrupamentos interclasse e intraclasse desempenham uma função determinante.

Segundo as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 62)

No mesmo diapasão, os projetos interventivos posicionam-se como instrumental para a recomposição das aprendizagens

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 51)

17.3. Da Cultura de Paz

É cediço que o retorno das aulas presenciais veio acompanhado de outras variantes que afligem e atormentam o ambiente escolar. A violência dentro das escolas e em seu entorno reforçam a percepção de que a escola não é uma célula alheia aos efeitos políticos e sociais do momento em que vivemos.

Ademais, os dados estatísticos aduzem que a escola, cada vez mais, se torna alvo da violência, seja ela esporádica ou institucionalizada.

Construir elementos que afirmem uma cultura de paz no ambiente escolar e nos locais periféricos de interlocução, se coloca como um desafio de toda a comunidade escolar.

O debate constante no ambiente escolar e a promoção de espaços de manifestação da pluralidade se mostram práticas produtoras da cultura de paz no ambiente escolar.

O Centro Educacional Casa Grande está em sintonia com as medidas sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no desiderato de difusão de cursos, palestras e outros eventos que visem a solidificação deste movimento.

17.4. Da Qualificação da Transição Escolar

A qualificação da transição escolar é um elemento vital para o sucesso educacional e o bem-estar dos alunos. Ao implementar estratégias planejadas, comunicativas e colaborativas, as escolas podem garantir que as transições entre as diferentes etapas educacionais sejam suaves e enriquecedoras. Investir nesse processo é investir no futuro acadêmico e pessoal dos estudantes, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral e a aprendizagem contínua.

Qualificar a transição enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos, a resistência a mudanças e as diferenças individuais dos alunos. É crucial que as escolas desenvolvam

políticas e práticas adaptáveis e inclusivas, que considerem as necessidades específicas de cada aluno e a realidade de cada comunidade escolar.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica desempenha um papel fundamental no sistema educacional, pois está diretamente ligada ao planejamento e à implementação das práticas educacionais. Ela envolve a definição de diretrizes pedagógicas, a seleção de metodologias de ensino, a elaboração e análise de currículos, a formação de professores e a avaliação do processo de aprendizagem. É essencial fornecer informações sobre como a gestão pedagógica é conduzida na instituição, destacando as estratégias adotadas e os mecanismos de acompanhamento e suporte aos docentes.

Os objetivos a serem alcançados perpassam a necessidade de fortalecer o processo de Ensino-aprendizagem por meio de interlocução entre os elementos norteadores.

As metas a serem atingidas estão voltadas para o resgate das aprendizagens e aos avanços nos índices das avaliações externas.

Os responsáveis pela execução são: a supervisão pedagógica, os coordenadores, professores regentes e readaptados, além de diretor e vice-diretor.

18.2 – Gestão de Resultados

A gestão de resultados educacionais refere-se à análise e monitoramento dos resultados alcançados pelos estudantes, levando em consideração indicadores de desempenho acadêmico, taxas de aprovação, evasão escolar e outros aspectos relevantes. Nesse contexto, é importante mencionar como a instituição coleta e utiliza os dados para identificar pontos fortes e fracos, implementar ações de melhoria e promover a equidade no acesso à educação.

As metas a serem alcançadas estão previstas nos objetivos específicos, porém podem ser condensados em uma recuperação do crescimento nos índices do IDEB.

Os responsáveis estão representados em todos os segmentos da comunidade escolar.

O cronograma de execução das atividades com o intuito de atingir as metas é definido bimestralmente, em razão dos acompanhamentos pedagógicos observados.

18.3 – Gestão Participativa

A gestão participativa diz respeito ao envolvimento de diferentes atores no processo de tomada de decisão e na construção de projetos educacionais. É crucial fornecer informações sobre os mecanismos de participação existentes na instituição, como conselhos escolares, reuniões com pais e responsáveis, fóruns de estudantes e outras formas de engajamento da comunidade escolar. Além disso, é importante destacar como as opiniões e contribuições dos envolvidos são consideradas no planejamento e na implementação das ações educacionais.

18.4 – Gestão Administrativa

A gestão administrativa abrange aspectos relacionados à organização da instituição, como a gestão de recursos financeiros, a infraestrutura física, o planejamento e controle de pessoal, entre outros. É necessário salientar como a gestão administrativa é conduzida na instituição, detalhando e amplificando a transparência nos processos de alocação de recursos, a manutenção das instalações, a gestão de documentos e a promoção de um ambiente seguro e propício ao ensino e à aprendizagem.

Além disso, é importante observar o alinhamento dessas gestões com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que representa a identidade e os princípios norteadores da instituição. É fundamental detalhar como as ações e metas propostas nas áreas de gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa e gestão administrativa estão alinhadas com os objetivos estabelecidos no PPP.

O CED Casa Grande instituiu como objetivo a retomada do crescimento nos índices de avaliação que vinha tendo antes do período pandêmico. A articulação entre os modais de gestão é determinante para a retomada desse crescimento.

Destarte, a equipe gestora vem promovendo encontros de interação entre os diversos setores da Unidade Escolar, a fim de reduzir as secções de comunicação entre eles, compondo uma dimensão orgânica de toda a unidade.

Esses encontros estão periodicizados quinzenalmente.

As compilações dos resultados são aferidas bimestralmente, tempo considerado razoável para a compreensão dos cenários múltiplos.

Essas ações têm como principais responsáveis os membros da equipe gestora, os coordenadores, chefe de secretaria, supervisão administrativa, professores e demais servidores.

18.5. Gestão Financeira

Os recursos são provenientes do Governo do Distrito Federal, e do Governo Federal (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF) E (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA – PDDE) são executados através da Caixa Escolar do Centro Educacional Casa Grande.

Esses recursos, provenientes do governo local e governo federal, servem à execução dos projetos escolares, bem como à manutenção da estrutura administrativa e predial da Unidade Escolar.

Todo o processo de execução desses recursos é constantemente debatido com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões promovidas, a fim de cumprir com os ditames legais que ordenam a gestão compartilhada.

As metas a serem alcançadas estão vinculadas a uma otimização dos recursos recebidos e melhor disponibilização dos mesmos.

O responsável direto pela execução dos recursos é o diretor da escola, presidente da Caixa Escolar.

O cronograma de execução dos recursos e prestação de contas obedece os dispositivos legais insertos nas legislações pertinentes a cada um dos recursos.

Ademais, os recursos objetivam o desenvolvimento do processo educacional em toda a sua plenitude, focando em uma alocação multifacetada, custeando desde os materiais mais comezinhos, até sistema de transporte para atividades extracurriculares, tal qual disposição nas normativas atinentes aos supramencionados programas financeiros.

18.6. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas desempenha um papel fundamental no sucesso de uma organização, e isso não é diferente quando se trata de uma escola. Uma equipe engajada, motivada e bem gerenciada é essencial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e alcançar os objetivos educacionais.

O objetivo é estabelecer regras de governança onde todos os servidores e colaboradores possam estar inseridos em uma atmosfera de respeito à legislação, mas, sobretudo, de

reconhecimento do seu papel em uma dinâmica de promoção da educação como mecanismo de transformação social.

As metas giram em torno de uma avaliação constante de desempenho. As avaliações, para além das definidas pela estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, são formatadas no ambiente da unidade escolar visando a correção de distorções administrativas e pedagógicas.

18.9. Planos de Ação Específicos

Os planos de ação específicos orbitam em torno das derivações originadas do plano de execução do projeto político e pedagógico.

Pela própria complexidade do trabalho pedagógico, os planos de ação específico devem possuir natureza multiarticular, compreendendo os diversos modais escolares para que, em conjunto, apontem as soluções às demandas específicas de cada realidade.

19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

19.1. Da Avaliação Coletiva

A própria dinâmica do trabalho pedagógico da escola exige um processo avaliativo constante. O projeto político pedagógico e suas implicações passam, constantemente, por avaliações, dada a fluidez do processo de aprendizagem e seus consectários.

O projeto político pedagógico é visto como um organismo vivo, demandante de afetos e carinhos, assim como de correições necessárias. O desenvolvimento desse ser depende fundamentalmente de uma alimentação constante.

Destarte, o projeto e suas derivações são submetidos ao crivo de todos os partícipes a cada semestre.

19.2. Avaliação do PPP

A avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma prática fundamental para garantir a efetividade e a continuidade do projeto educacional da instituição. Trata-se de um processo que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos, pais e demais funcionários.

A avaliação coletiva do PPP tem como objetivo analisar e refletir sobre os resultados alcançados em relação aos objetivos e metas estabelecidos no projeto, bem como identificar os pontos fortes e fracos da instituição e propor ações para melhorias contínuas.

Para que a avaliação coletiva do PPP seja eficiente, é preciso que todos os envolvidos estejam engajados e comprometidos com o processo. É importante que haja um ambiente de diálogo aberto e transparente, onde as opiniões de todos sejam valorizadas e consideradas.

Durante a avaliação coletiva, é necessário utilizar diversas estratégias para coletar informações e dados relevantes, como pesquisas, entrevistas, grupos focais e análise documental. Com base nessas informações, é possível identificar as principais demandas e necessidades da instituição e definir prioridades para a implementação de novas ações e estratégias.

Além disso, é importante que os resultados da avaliação coletiva sejam divulgados para toda a comunidade escolar, para que todos possam acompanhar os avanços e contribuir para a melhoria contínua da instituição.

Fundamental destacar que a avaliação é feita anualmente, dadas as proposições e objetivos aventados.

Em resumo, a avaliação coletiva do PPP é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação oferecida pela instituição. Por meio da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, é possível identificar as principais demandas e necessidades da instituição e propor ações para melhorias contínuas, visando sempre o desenvolvimento pleno dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos no projeto.

19.3. Periodicidade

A periodicidade de avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é uma prática essencial para assegurar que este documento fundamental esteja sempre alinhado com as necessidades e objetivos da comunidade escolar. O PPP é a espinha dorsal de uma

instituição de ensino, orientando suas ações pedagógicas, administrativas e comunitárias. Portanto, sua avaliação periódica é crucial para garantir a eficácia das práticas educativas e a melhoria contínua da qualidade do Ensino.

Esta Unidade Escolar atua na reavaliação das diretrizes do PPP anualmente, a partir do fomento de debates e análise de dados.

19.4. Procedimentos/Instrumentos

Coleta de Dados: Utilizar diversas fontes de informação, como questionários, entrevistas, observações e análise de documentos. A coleta de dados deve abranger todos os aspectos do PPP, incluindo práticas pedagógicas, infraestrutura, gestão escolar e envolvimento comunitário.

Análise e Interpretação: Analisar os dados coletados para identificar padrões, pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Essa análise deve ser colaborativa, permitindo a participação de todos os membros da comunidade escolar.

Elaboração de Relatório: Documentar os resultados da avaliação em um relatório detalhado, destacando as conclusões, recomendações e planos de ação para melhorias.

Implementação de Melhorias: Desenvolver e implementar um plano de ação com base nas recomendações do relatório de avaliação. Esse plano deve incluir metas claras, prazos e responsáveis por cada ação.

Monitoramento e Revisão: Acompanhar a implementação das melhorias e revisar o progresso regularmente. Esse monitoramento contínuo garante que as ações planejadas estejam sendo efetivadas e avaliadas em termos de impacto e eficácia.

19.5. Registros

Os resultados colhidos a partir da implementação dos instrumentos mencionados acima são compilados em um relatório que, por sua vez, é submetido ao crivo da comunidade escolar.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Todo o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP é feito a partir da manutenção de um trabalho coletivo, constantemente provocado pelas necessidades da Unidade Escolar.

O PPP é compreendido como um documento vivo, que deve ser revisitado a todo instante, em razão da velocidade das dinâmicas que marcam o mundo educacional.

As avaliações se dão de forma periódica, conforme disposto alhures.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] AES, Áurea M. A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. Campinas/SP. Editora Autores Associados, 1996. MICHAUD, Yves. A violência. Coleção Princípios e Fundamentos. São Paulo.

[2] BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília/ DF, 1990. BRASIL. Estatuto do Idoso. Brasília – DF, 2003.

[3] CHRISPINO. Álvaro e CHRISPINO, Raquel. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

[4] DEBARBIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília – DF: UNESCO, 2002.

[5] FANTE, Cleo. Fenômeno Bullyng: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas-SP. Versus Editora. 2a Edição, 2005.

[6] FERRARI, Eliana Moysés Mussi-Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. SEEDF 2005.

[7] PROPOSTA PEDAGÓGICA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA), Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2008.

[8] PROPOSTA PEDAGÓGICA – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica, 2008.

[9] TOMÁS TADEU DA SILVA. Documento de Identidade uma introdução às teorias do currículo. Autentica. 2001.

[10] VILLAS BOAS, Maria Benigna. Portfólio – avaliação e trabalho pedagógico. Papirus. 1a Edição. 2004.

22. APÊNDICES



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE



PLANOS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2024-2028

1. Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino: GAMA – DF

Unidade Escolar: **CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE**

Níveis/Modalidade de Ensino: (Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação Especial, Anos Finais, EJA e Ensino Médio).

Localização: MA 16, Chácara 01, Núcleo Rural Casa Grande - Gama-DF.

2. Identificação da Chapa

Candidata (o) Diretora (o): **Edgard Rogério de Siqueira Vasconcelos**

Matricula: **201.975-2**

Cargo: Professor

Área de Formação: Física

Candidata (o) a Vice-diretora (o): **Queillisson Marcelo Capucci**

Matricula: **210.976-X**

Cargo: Professor

Área de Formação: Pedagogia

3. Apresentação

Nossa chapa é composta por dois professores com muita identidade com a EC 02, fazemos parte da comunidade escolar onde moramos e convivemos desde os tempos em que fomos alunos da escola. Cabe ressaltar que nossa história não se limita a nossa vivência e relação pessoal com a escola, mas com a nossa prática. A professora Kátia já atuou em diversas escolas, portanto conhece a realidade da educação do DF, está no décimo ano de exercício efetivo na EC 02, atuando primeiramente em sala de aula, foi coordenadora, supervisora e vice-diretora, função que exerce atualmente. O professor Robson já atuou em várias escolas urbanas e rurais do Gama, nos diversos segmentos (Educação Infantil, Turmas de Reintegração, EJA e Ensino Fundamental/ séries finais, atuou também como coordenador, supervisor pedagógico e atualmente é o diretor da escola. Portanto ambos apresentam conhecimento global da realidade da escola e da comunidade escolar. Nosso objetivo principal é o pleno desenvolvimento e aplicação do nosso PPP, a participação efetiva da comunidade escolar como partícipes das ações planejadas, e também a implementação de um espaço permanente de debates e de construção de uma escola democrática e plural.

4. Delimitação dos objetivos, metas, estratégias e da avaliação

4.1. Aspectos Pedagógicos

Objetivos Prioritários:

Nosso Plano de Trabalho visa favorecer o desenvolvimento integral do educando, formando-o para o exercício pleno da cidadania entendendo-se como desenvolvimento integral o crescimento cognitivo, afetivo, social e crítico. Portanto é fundamental proporcionar um ambiente adequado, priorizando o processo de avaliação permanente e continuado. Desta forma buscaremos elevar os nossos índices de aprovação, reduzindo a reprovação e a distorção idade/série e a evasão escolar, essa ultima por sinal, praticamente estancada no decorrer do período em que estamos a frente da escola.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver integralmente as potencialidades dos nossos educandos.✓ Elevar os índices de aprovação✓ Reduzir a reprovação, a distorção idade/série e a evasão escolar.	<ul style="list-style-type: none">✓ Capacitar os profissionais através de cursos, palestras e estudo de novas teorias educacionais;✓ Promover a integração e a participação da comunidade escolar nas ações planejadas em consonância com o nosso PPP.✓ Desenvolver as ações do Projeto	24 meses.	Nossa proposta é que a avaliação ocorra por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências, evitando a adoção da função classificatória da avaliação como única forma de avaliar, visto que esse tipo

		BIA e as estabelecidas nas políticas educacionais da SEEDF e do MEC.		de avaliação simplesmente registra resultado numérico que determina a aprovação ou reprovação do aluno.
--	--	--	--	---

4.2. Aspectos Administrativos

Objetivos Prioritários:

Aperfeiçoar a área administrativa de forma a torná-la, mas ágil e eficiente, reorganizando os arquivos e a produção de documentos, descentralizando as ações e planejando todo o fluxo administrativo. Proporcionar maior celeridade às demandas apresentadas tornando os resultados de forma mediata, e precisos.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar os arquivos ✓ Descentralizar as ações ✓ Reorganizar o fluxo administrativo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar as atividades de forma a definir o tempo destinado à organização dos arquivos ✓ Redistribuir as diversas demandas do setor entre os membros da equipe ✓ Planejar de forma sistemática a rotina do setor 	24 meses	Avaliação será realizada de forma permanente e continuada, utilizando reuniões periódicas e avaliativas.

		propiciando maior celeridade e qualidade		
<p>4.3. Aspectos Financeiros</p> <p>Objetivos Prioritários:</p> <p>Desenvolver uma gestão financeira responsável, criteriosa e transparente. Definir coletivamente quais as prioridades da escola com a utilização de cada recurso, PDDE, PDAF e emendas parlamentares, e as receitas provenientes de contribuição com a APAM e eventos promovidos pela escola. Promover a ampliação da área da escola e a reforma dos banheiros, dos forros das salas, do piso das salas da ala “A” e “B”, cobertura do parque infantil, cobertura do pátio de acesso e investimento em novas tecnologias pedagógicas, implantação da sala de psicomotricidade e a brinquedoteca.</p>				
Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AValiação
01	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a participação do Conselho Escolar no planejamento das ações. ✓ Promover ações para gerar recursos financeiros. ✓ Captar junto ao poder legislativo, recursos através de emendas parlamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias com o Conselho Escolar. ✓ Realizar eventos culturais e buscando junto ao poder público e autarquias novas recitas. ✓ Apresentar junto aos gabinetes de deputados ações que possibilitem verificar a real situação da escola. 	15 meses	A avaliação ocorrerá periodicamente através das reuniões com o Conselho, comunidade escolar e nas coordenações coletivas.

--	--	--	--	--

5. Referências

Slides da SEEDF, Sites do SINPRO e da EAPE.

LOCAL E DATA

CANDIDATO (A) A DIRETOR (A)

CANDIDATO (A) A VICE-DIRETOR (A)

Plano de Ação 2024 - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CRE Gama	
UNIDADE ESCOLAR: Centro Educacional Casa Grande	TELEFONE: 3901-8328
DIRETOR(A): EDGARD R. DE S. VASCONCELOS	
VICE DIRETOR(A): QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI	
PSICÓLOGO(A) EEAA: -----	MATRÍCULA SEEDF: ----- CRP: -----
PEDAGOGO(A) EEAA: ELOISA CRISTINA WILLMANN	
PROFESSOR SAA:	MATRÍCULA SEEDF: 35022-2
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO	MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EJA ; <input checked="" type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 182 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 175 <input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: 92	
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____	

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar e contribuir com as discussões, estudos temáticos, informes e deliberações.	<p>Construir coletivamente ações pedagógicas;</p> <p>Tirar dúvidas;</p> <p>Tomar decisões coletivamente;</p> <p>Identificar necessidades pedagógicas e relacionais dos profissionais.</p> <p>Observar, analisar e colaborar com as discussões realizadas.</p>	Participar das reuniões coletivas.	Semanalmente às quartas feiras.	Equipe gestora (Diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenadores pedagógicos), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	A avaliação será formativa por meio de reflexão sobre as ações planejadas, desenvolvidas e reestruturadas.
Apresentação da EEAA	Informar e esclarecer as atribuições dos profissionais da EEAA	Sensibilizar os docentes de dinâmica; apresentar slides com as informações sobre as atribuições e discutir um estudo de caso e as intervenções.	1º bimestre	Equipe Gestora Coordenad. Pedagógico EEAA Orientador Educacional Docentes	

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes	<p>Conhecer a dinâmica das aulas;</p> <p>Elaborar estratégias de assessoria aos professores.</p>	<p>Participação nas reuniões setorizadas de planejamento pedagógico;</p> <p>Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores; entrevistas individuais com os professores;</p>	<p>Reuniões setorizadas de planejamento - semanalmente;</p> <p>Entrevistas individuais;</p> <p>Coordenação coletiva – semanalmente.</p>	<p>Equipe gestora (Diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorizadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe.</p>

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem, principalmente nas turmas onde há presença de estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizagem.</p>	<p>Identificar as principais fragilidades e potencialidades gerais das turmas</p> <p>Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.</p> <p>Compreender o desenvolvimento dos estudantes e o processo individual de aprendizagem.</p>	<p>Realizar observações em cada turma, previamente combinada com os professores regentes.</p> <p>Acompanhamento da sequência pedagógica aplicada.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>	<p>Pedagoga e Professores regentes</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorializadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe.</p> <p>Por meio de observação e registro de ações, para posterior promoção de reflexão e de novas ações.</p>

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de pais	Estar inserido na rotina da escola e conhecer as demandas apresentadas pelos profissionais da escola e pelos pais/responsáveis pelos estudantes.	Participar das reuniões de pais e mestres realizadas na escola	Continuamente ao longo do ano letivo em função das demandas observadas.	Equipe gestora (Diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	A partir do conhecimento das demandas, planejamento e execução de ações pontuais ou coletivas definidas pela comunidade escolar.
Conversa com os pais do estudante TFE.	Conhecer a família, suas percepções sobre o desenvolvimento escolar de seu filho, suas dificuldades e conquistas.	Participar junto com a orientadora educacional, a coordenadora e a equipe gestora de conversa com os pais a fim de identificar os avanços e dificuldades do estudante.			Por meio do conhecimento da realidade de cada família e estudante propor ações que sejam relevantes para cada um individualmente e coletivamente.
Promover o acolhimento e orientação às famílias	Orientar quanto à rotina de estudos e desenvolvimento de habilidades necessárias para a aprendizagem. Realizar o acolhimento das famílias; Orientar as famílias	Fazer ligações para algumas famílias que necessitem de maior sensibilização quanto a realização das atividades pelos estudantes;	Enquanto durar as demandas	Professor regente, gestão, coordenadoras, orientadora educacional, professora da SR, pedagoga da EEAA	Por meio do mapeamento destas demandas, do planejamento de ações e da análise dos resultados obtidos.

	<p>sobre a importância do acompanhamento da realização das atividades dos estudantes;</p> <p>Identificar as principais dificuldades encontradas pelas famílias para a realização das atividades do “Para casa”;</p> <p>Identificar quais as melhores ações a serem realizadas pela escola.</p> <p>Conversar com os pais de estudantes que apresentem alguma dificuldade de participação ou de aprendizagem.</p>	<p>Identificar as situações de vulnerabilidade e se necessário fazer encaminhamento de famílias para os serviços de assistência disponíveis;</p>			
--	---	--	--	--	--

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
O Modelo de Resposta à Intervenção - RTI	Apresentar aos educadores uma forma diferenciada de avaliação dos estudantes para além da psicogênese.	Realizar oficina com os professores com reflexões teóricas e aplicação prática do instrumento.	1º bimestre/ fevereiro	Pedagoga EEAA, gestão, professores, coordenadores e Sala de Recursos	Espaço de escuta e fala durante o encontro. Espaço de escuta e fala durante o encontro.
Medicalização da educação e da sociedade	Apresentar aos educadores uma forma diferenciada de acompanhamento dos estudantes para além de laudo.	Realizar oficina com os professores com reflexões.	4º bimestre	Pedagoga EEAA, gestão, professores, coordenadores, Sala de Recursos e Orientação Educacional.	
Transtornos Funcionais Específicos	-Investigar o que os professores entendem sobre Transtornos Funcionais Específicos e legislações pertinentes; -Capacitar educadores para elaborar e aplicar adaptações pedagógicas necessárias para os estudantes TFE.	Realizar oficina com os professores com reflexões teóricas e com dinâmicas.	3º bimestre	Pedagoga EEAA, gestão, professores, coordenadores e Sala de Recursos	
Desenvolvimento infantil e adolescente. Educação em e para os Direitos Humanos e diversidade	Capacitar educadores a compreender o desenvolvimento infanto-juvenil e suas nuances.	Realizar oficina com os professores com reflexões	2º bimestre	Pedagoga EEAA, gestão, professores, coordenadores e Sala de Recursos	Espaço de escuta e fala durante o encontro.

		teóricas e com dinâmicas.			
Manejo comportamental em ambiente escolar	Capacitar educadores em manejo do comportamento disruptivo, tendo como base a análise funcional, para que, a partir do reconhecimento da função do comportamento, poder intervir através de estratégias que possuam evidências científicas.	Realizar oficina com os professores com reflexões teóricas e com dinâmicas.	1º bimestre	Pedagoga EEAA, gestão, professores, coordenadores e Sala de Recursos	

Eixo: Reunião SEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de articulação pedagógica SEAA;	Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	Escuta e partilha entre os pares.	Semanalmente (EEAAe do SEAA da CRE do Gama);	Pedagoga, psicóloga, orientadora educacional; professora da sala de recursos específica de DA e Serviço de itinerância Surdez e deficiência Auditiva.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Encontros de coordenações coletivas das coordenações intermediárias em integradas e setORIZADAS;			Mensalmente (integrada dos serviços de apoio da CRE do Gama).		

Eixo: Planejamento SEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões EEAA;	Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	Interações presenciais	Diariamente e semanalmente	Pedagoga, orientadora educacional; professora da sala de recursos.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Reuniões articuladas EEAA, SOE e AEE;			Semanalmente		

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa nas: lives, reuniões, encontros semanais pedagógicos, vídeos conferências etc.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e unidade escolar.	Pedagoga, psicóloga escolar e demais atores da comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Participação dos cursos disponibilizados pela EAPE	Ampliar conhecimentos a respeito dos temas fornecidos pelo curso.	Participar das aulas e realizar todas as atividades propostas.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e unidade escolar.	Pedagoga, psicóloga escolar e demais atores da comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	Por meio da realização da atividades e reflexão sobre sua aplicação na prática da unidade escolar.
Participação na Jornada Pedagógica da GSEAA	Ampliar conhecimentos sobre a atuação de pedagogos e psicólogos da EEAA	Participação ativa nas: lives, reuniões, encontros semanais pedagógicos, vídeos conferências etc.	A definir	Pedagogos, psicólogos e gerência da EEAA	Por meio das reflexões realizadas após as palestras.
Participação no Fórum da GSEAA	Ampliar conhecimentos sobre a atuação de pedagogos e psicólogos da EEAA	Participação ativa nas: lives, reuniões, encontros semanais pedagógicos, vídeos conferências etc.	A definir	Pedagogos, psicólogos e gerência da EEAA	Por meio das reflexões realizadas após as rodas de conversa.

Eixo: Reuniões com a gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reunião com a equipe gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações. IDEB e avaliação diagnóstica</p> <p>Programa superação</p>	<p>Definir ações, objetivos e organizações pedagógicas e administrativas</p>	<p>Encontros semanais; Construção de pauta (temas e demandas) e/ou cronograma das atividades em tempo real.</p>	<p>Semanalmente e excepcionalmente de acordo com as demandas observadas.</p>	<p>Equipe gestora (Diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE)</p>	<p>Espaço de escuta e fala durante os encontros.</p>

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atualização da lista dos estudantes com laudos na instituição	Atualizar as informações sobre os estudantes e entender os avanços e as dificuldades para o desenvolvimento integral do mesmo	Realizar reuniões com os professores munidos de informações sobre o desenvolvimento escolar do estudante ao longo do ano letivo. Confeccionar documento visando o enquadramento do estudante na enturmação do ano letivo seguinte.	De acordo com o cronograma da SEEDF	Equipe gestora (Diretora, vice diretor, secretária escolar, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Por meio da conclusão efetiva da enturmação do estudante no ano letivo seguinte.
Discussões sobre o desenvolvimento dos estudantes com os professores.	Registrar os avanços, intervenções e necessidades dos estudantes com laudos;	Combinar com os professores dos estudantes; Discutir alguns pontos de desenvolvimento e dificuldades; Registrar as observações.	Segundo Semestre data a definir	Pedagogo EEAA Orientador Educacional Docentes dos Estudantes c/ laudos Coordenadores Pedagógicos Equipe gestora	

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Retroalimentação do mapeamento institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo.</p>	<p>Discutir e registrar o processo de ensino-aprendizagem; Elaborar intervenções; Acompanhar a organização pedagógica e estabelecer metas.</p>	<p>Discutir por áreas/etapa; Registrar os casos que necessitam de acompanhamento mais direto; relatar acompanhamentos e ações junto aos estudantes e suas famílias.</p>	<p>Bimestral.</p>	<p>Equipe gestora (diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.</p>	<p>Por meio de análise dos resultados e das estratégias que foram desenvolvidas e das reflexões para reestruturação do trabalho.</p>

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com a PP.	Construir colaborativamente ações preventivas e interventivas com base em temáticas previstas no calendário escolar, PP e a partir do mapeamento institucional.	Atendimentos divididos por turma.	Anual.	Equipe gestora (Diretora, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenador pedagógico), serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros. Pesquisa após o encontro (Google Forms ou Menti).
Projeto de Orientação Profissional com estudantes do 9º ano.					
Projeto de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais;					
Projeto de Desenvolvimento Cognitivo;					
Rodas de conversas temáticas com os estudantes.					

Eixo: Acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Fazer acompanhamento dos resultados da avaliação inicial dos estudantes.	Analisar os resultados e auxiliar no planejamento de ações pedagógicas; Identificar quais estudantes encontram-se avançando ou estagnado no processo de aquisição de leitura e escrita.	Acompanhar a cada bimestre junto a coordenação pedagógica os resultados da evolução dos estudantes.	A cada bimestre	Pedagoga da EEAA, coordenadora pedagógica, professores regentes do BIA	Por meio da identificação de alteração dos níveis dos testes.
Aplicar e orientar os professores quanto às intervenções baseadas no Modelo de Resposta à Intervenção- RTI	Analisar os resultados do rastreio universal; Aplicar a avaliação individual do RTI; Elaborar em conjunto com os educadores, as intervenções metalinguísticas necessárias ao desenvolvimento dos estudantes.	Acompanhar o processo de evolução dos estudantes junto aos educadores.	Durante o bimestre	Pedagoga da EEAA, coordenadora pedagógica, professores regentes	Por meio da reaplicação da avaliação completa.
Participar do projeto do Reagrupamento	Contribuir com as atividades desenvolvidas com os estudantes em grupos específicos segundo os resultados da avaliação inicial.	Participar das atividades desenvolvidas com os estudantes em grupo específico	Conforme planejamento da unidade escolar	Professores, coordenadora pedagógica, vice-diretora e pedagoga da EEAA.	Por meio das alterações nos níveis dos estudantes nas análises posteriores dos testes da psicogênese e RTI
Participar do Projeto interventivo	Contribuir com a intervenção de alguns estudantes a fim de auxiliá-los por meio da mediação de atividades lúdicas a ampliar seu processo de aquisição de leitura e escrita.	Realizar atividades com um grupo de estudantes por meio de atividades lúdicas de modo a ampliar suas funções executivas.	Uma vez por semana	Pedagoga da EEAA	Por meio da avaliação das habilidades dos estudantes após as intervenções.
Realizar atendimentos individualizados, quando necessário, de acordo com o PAIQUE.	Contribuir com a intervenção de alguns estudantes a fim de auxiliá-los por meio da mediação de atividades lúdicas a ampliar seu processo de aquisição de leitura e escrita.	Realizar atividades com um grupo de estudantes por meio de atividades lúdicas de modo a ampliar suas funções executivas.	A definir	Pedagoga da EEAA	Por meio da avaliação das habilidades dos estudantes após as intervenções.

Eixo: Outros – Acolhimento - Escuta ao professor

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Grupo de escuta ativa e análise da prática profissional;	<ul style="list-style-type: none"> - Promover bem-estar psicológico e saúde emocional dos docentes; - Mobilizar recursos pessoais de enfrentamento aos desafios do fazer profissional; - Construir colaborativamente soluções para os problemas mais urgentes que envolvem a prática profissional; 	Escuta e partilha entre os pares.	Mensalmente às quintas-feiras (grupo);	EEAA, Professores e coordenador pedagógico.	Espaço de escuta e fala durante os encontros;
Encontro individual para escuta.	Acolher individualmente e colaborar para a resolução de desafios específicos da prática docente.	Escuta e partilha .	Semanalmente às quintas-feiras (individual); ou sempre que necessário.	EEAA e professores.	

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mônica dos Santos Cansação **Matrícula:** 212895-0 **Turno:** Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Contribuir para desenvolver hábitos de estudos;**
- **Promover ações de prevenção ao bullying;**
- **Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade e prevenção de violências;**
- **Contribuir para melhora da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	x			Acolhimentos individuais de situação de conflitos emocionais.	Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Todo Ano Letivo
	x			Solicitação de apoio aos estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio.	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x			Parcerias com instituições para realização atendimento a saúde emocional, prezando pelo autocuidado, autoestima e valorização a vida.	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x	x		Escuta sensível às demandas voluntárias.	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
Aprendizagem	x			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.	Ação Institucional	Todo Ano Letivo
	x	x		Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.	Junto às Famílias	Todo Ano Letivo
	x			Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar.	Junto às Redes	Todo Ano Letivo

Autonomia dos Estudos	x	x		Esclarecimentos aos estudantes sobre a organização do material escolar, métodos de estudos junto a organização da rotina e soma de notas desde a conclusão do 1º bimestre.	Junto aos estudantes	Todo Ano Letivo
------------------------------	---	---	--	---	-----------------------------	------------------------

Cultura de Paz	x	x		Palestras Informativas ou rodas de conversas sobre Bullying e cyberbullyng, com o objetivo de prevenir à violência no espaço escolar.	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
	x	x		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito entre estudantes, pais e professores com o objetivo de reduzir os conflitos gerados no ambiente escolar, oportunizando espaço de diálogo entre as partes envolvidas.	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Todo Ano Letivo
Sexualidades	x	x		Palestras sobre Sexualidade e Higiene Corporal.	Junto aos Estudantes	3º Bimestre
	x	x		18 de maio: Sensibilização e esclarecimentos sobre a prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.	Junto aos Estudantes Juntos aos Professores Junto às Famílias	2º e 3º Bimestres
Prevenção e Enfrentamento ao Uso Indevido de Drogas	x			Sensibilizar estudantes sobre os malefícios causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas.	Junto aos Estudantes	3º Bimestre
Integração Família Escola	x	x		Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefones para os pais.	Junto às Famílias Junto aos Professores	Todo Ano Letivo

Transição	x		x	<p>Conversa com os 5º anos e dinâmica dos professores das séries finais para que tenham a experiência de entenderem que os docente passam menor tempo de aulas com as turmas nas séries finais.</p> <p>Apresentação das novas etapas: Ensino Médio aos estudantes da unidade escolar através de palestra ou rodas de conversa.</p>	Junto aos Estudantes	4º Bimestre
	x		x	<p>Visitas dos alunos do 3º ano do CEMI ou visitas presenciais as novas escolas sequenciais.</p> <p>Avisos dos processos seletivos do CEMI e do IFB.</p>	Junto aos Estudantes	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Feedback positivo dos professores.

Melhora na cultura de paz.

Procura do SOE voluntariamente pelos alunos.

Diminuição dos casos de Bullying na unidade escolar.

Aumento da procura de pais ou responsáveis dos serviços da escola nas mediações de conflitos.

Mônica dos S. Santana

Orientador Educacional – Mat 24380



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE



PROJETOS

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Centro Educacional Casa Grande
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Carlos André de Aquino
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Jônatas

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Um dos pilares fundamentais do Projeto Superação SEDF é a promoção da inclusão e valorização da diversidade. Reconhecemos que cada indivíduo tem suas próprias capacidades, talentos e desafios. Por isso, buscamos oferecer um ambiente inclusivo, onde todos são bem-vindos e respeitados em sua singularidade. Através da valorização da diversidade, criamos um espaço onde as pessoas podem se sentir encorajadas a superar barreiras e alcançar seus objetivos.
Objetivo(s) do Projeto:	O Projeto Superação SEDF tem como missão gerar um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas atendidas. Ao fornecer acesso à educação, promover a inclusão e oferecer suporte adequado, buscamos capacitar os participantes a transformarem suas vidas. Através do projeto, esperamos que cada indivíduo possa adquirir novas habilidades, encontrar oportunidades de emprego e, acima de tudo, desenvolver uma visão positiva do futuro e a confiança necessária para superar qualquer obstáculo que possa surgir. Além de promover a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo apoio pedagógico, psicológico e social, a fim de garantir a permanência e sucesso escolar.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Atingir os alunos da rede de ensino que apresentam distorção idade/ano é o escopo do projeto, tendo como metas principais a recomposição das aprendizagens.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).

Identificação dos Alunos:

Aplicação de avaliações diagnósticas no início do ano letivo.

Relatos dos professores sobre alunos com dificuldades específicas.

Formação de Grupos de Apoio:

Grupos de reforço escolar com foco em Língua Portuguesa e Matemática.

Atendimento psicológico e social para os alunos e suas famílias.

Envolvimento de professores especializados em Educação Especial.

Plano de Ação Personalizado:

Elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para cada aluno.

Estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo.

Aulas de Reforço e Oficinas:

Aulas de reforço no contraturno escolar.

Oficinas de habilidades socioemocionais, como autoestima, resiliência e motivação.

Envolvimento da Família:

Reuniões periódicas com os pais ou responsáveis para discutir o progresso dos alunos.

Palestras e workshops para orientar os pais sobre como apoiar os estudos dos filhos em casa.

Avaliação

Avaliações trimestrais para monitorar o progresso dos alunos.

Ajustes no PDI conforme necessário.

Relatórios bimestrais para os pais e a equipe pedagógica.

Resultados Esperados

Melhoria no desempenho escolar dos alunos participantes.

Redução da evasão escolar.

Maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais que contribuam para o sucesso acadêmico e pessoal.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Salas adequadas para aulas de reforço.

Material didático complementar.

Profissionais especializados (psicólogos, pedagogos, assistentes sociais).

Recursos audiovisuais e tecnológicos.

Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	
--	--

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	-	-
Turma SuperAção reduzida	-	-
Classe comum com atendimento especializado	3° A 5° A 7° A / 7° B 8° A / 8° B	3° ano: 1 estudante 5° ano: 1 estudante 7° ano: 8 estudantes 8° ano: 3 estudantes

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Projetos interventivos/reagrupamentos	Ezequiel dos Santos Souza	Ao longo do ano letivo	

1 – PROJETO DE XADREZ – (PARTE DIVERSIFICADA)

OBJETIVO:

Desenvolver no aluno a prática do xadrez e incentivar o mecanismo de monitoria a fim de proporcionar à comunidade escolar interação, desenvolvimento intelectual, social e interiorizar valores positivos entre os educandos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Ano letivo de 2024.

Jogo, arte e ciência envolvidos em uma única proposta educacional. A possibilidade de interação com essa perspectiva pode fazer com que educandos das séries iniciais mudem os rumos de suas capacidades intelectuais.

Nas últimas décadas surgiu um crescente interesse pela utilização do jogo de xadrez em contextos escolares, interesse este que na maioria das vezes se baseia na premissa que o estudo e a prática sistemática do xadrez podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, mais especificamente nas questões ligadas ao raciocínio lógico. (SILVA, 2011, p.11)

A oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar", instalada nas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande, busca intervir ludicamente na melhoria do desenvolvimento cognitivo dos estudantes inseridos nas turmas supracitadas.

Vale ressaltar que, a introdução ao xadrez escolar proposta por essa oficina é parte integrante do **Projeto Florescer**, que visa contribuir com o processo de amadurecimento dos alunos dos 5º anos que ingressarão às séries finais do Ensino Fundamental no próximo ano letivo.

Justificativa:

O Xadrez escolar como fonte de conhecimentos pode gerar bons frutos em uma comunidade escolar integrada por alunos com déficit de aprendizagem, falta de concentração e dificuldades na resolução de situações problema.

O xadrez requer lógica, conhecimento e raciocínio, tudo em um modelo de construção própria do sujeito, o jogador, no caso, a criança que desafia o oponente, a outra criança, a testar seus conhecimentos em xadrez, auxiliado por sua vez pelas habilidades adquiridas, mais a oportunidade de "ler" a mente de seu adversário e antecipar suas ações e produzir movimentos que levem seu oponente a cometer erros de assimilação de seus movimentos. (L'Heuillet, 2008, pág. 199).

A implantação dessa oficina é extremamente importante pois, o xadrez se mostra pertinente no espaço escolar. Por diversas vezes ficam evidentes os muitos benefícios encontrados por sua prática, especialmente observados a partir do olhar discente. Cabendo ressaltar que poucas vezes na escola abre-se espaço para manifestação do olhar discente, ou melhor, para o aluno expressar sua compreensão.

Objetivo geral:

Implantar oficina de xadrez escolar para incremento das possibilidades cognitivas de educandos das turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande.

Objetivos específicos:

Apresentar a história do xadrez, os grandes mestres e seus feitos;

Mostrar o tabuleiro de xadrez, forma de montagem, nomes, características e formatos das peças, movimentações e especificidades das capturas, movimentos especiais, aberturas, estratégias, xeques, xeques-mate e as diversas condições para o empate;

Usar as coordenadas cartesianas existentes no tabuleiro de xadrez para debates e discussões acerca de gráficos e planilhas;

Utilizar o tabuleiro de xadrez como base para criação de sólidos geométricos;

Propor atividades voltadas para geometria descritiva dentro das perspectivas de movimentos das peças;

Trabalhar com os encontros entre linhas e colunas do tabuleiro para difundir o acesso às notações algébricas;

Promover partidas entre duplas de diversos níveis enxadrísticos;

Exibir filmes e documentários voltados para o xadrez;

Trabalhar o tabuleiro de xadrez como referência matemática nas 4 operações;

Melhorar a capacidade de concentração dos estudantes;

Fomentar a capacidade para tomada de decisões no jogo e na vida;

Contribuir para o amadurecimento dos alunos dos quintos anos como parte das ações do **Projeto Florescer**, já que esses alunos terão aulas regulares de Xadrez em suas disciplinas de PD no 6º ano do EF9anos;

Realizar Festival de Xadrez dentro do CED Casa Grande com objetivo de difundir a prática junto a comunidade escolar;

Promover o "Torneio de Xadrez Aníbal Coelho" para integração do grupo com vistas a colocar os estudantes em situações de competição que demandem respeito, espírito esportivo, competitividade, etc.

Materiais utilizados:

Tabuleiros e peças de xadrez escolar;

Apresentação de aplicativos de xadrez para computadores;

Tabuleiro mural em tecido;

Papel milimetrado;

Papel quadriculado;

Cartolinas;

Xerocópias;

Quadro branco e pincéis;

Computadores;

Projektor e DataShow.

Avaliação:

A avaliação das ações se dará de forma qualitativa visando o desempenho individual de cada educando sem procurar a formação de gênios do xadrez.

O foco principal dessa oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar" é formar o maior número de estudantes habilitados a jogar xadrez e usufruir dos benefícios intelectuais fomentados por esse esporte milenar.

O xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado, melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras.

Os processos avaliativos dessa prática pedagógica passarão pela aquisição dessas habilidades, sem medição de desempenho ou atribuição de notas. Espera-se que os

educandos consigam melhorar seus níveis cognitivos com as contribuições dos conhecimentos enxadrísticos.

Metodologia

Os métodos aplicados serão de fácil compreensão já que os alunos serão levados a conhecer o mundo do xadrez com explicações lúdicas acerca do jogo.

Filmes, documentários, aplicativos e trabalhos artísticos serão

Desenvolvimento

Os alunos serão inscritos após uma aula demonstrativa, pois o jogo será destinado apenas aos interessados nessa modalidade. Serão formadas turmas com no máximo 10 alunos. Os estudantes terão duas aulas teóricas. Em seguida serão em três níveis: básico, intermediário e avançado. Após identificar os níveis, o professor de xadrez preparará os de níveis intermediários e avançados para trabalharem como monitores do projeto.

2 - PROJETO DE LEITURA

OBJETIVO GERAL:

Permitir um contato e o desenvolvimento da relação afetiva dos alunos com os livros, além de dar vazão à fantasia e à criatividade, possibilitando a concretização da realidade pelos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Vivenciar experiências literárias recreativas para que haja um desenvolvimento da criatividade;
- Tornar a biblioteca um ambiente vivo, de pesquisa, descoberta e muita ação pedagógica;
- Conceber a leitura como ato prazeroso e de grande desenvolvimento intelectual.

JUSTIFICATIVA:

Surgiu na escola devida à necessidade de se resgatar o gosto pela leitura, muitas vezes negligenciada através de atividades pedagógicas inadequadas. Sabe-se que a leitura é responsável não somente pela aquisição de conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento do senso de observação e de crítica possibilitando a recriação do conhecimento estabelecendo elos entre eles.

CONCLUSÃO:

O trabalho da biblioteca/sala de leitura será realizado com a convicção de proporcionar prazer e descoberta ao jovem leitor. Contribuirá para consolidação da interdisciplinaridade com a literatura infantil e juvenil, movendo a engrenagem pedagógica. O professor redescobrirá, com olhar atento, um leitor encantado com a objetividade do especialista, a riqueza das entrelinhas e das muitas interpretações que oferece a magia da linguagem escrita, colaborando para que as obras adquiram vida própria nas mãos dos educandos. Em suma, o aluno expandirá seus conhecimentos, enriquecerá seu vocabulário e terá a oportunidade da fruição pela descoberta própria proporcionada pela magia da leitura.

3 - PROJETO HORA DA CIDADANIA

Pensado a partir de uma demanda imprescindível do contexto escolar, o projeto insere-se como um espaço de discussão das mais variadas temáticas, onde o educando torna-se protagonista, propondo um ambiente reflexivo e ativo, distanciando-se da figura de mero expectador. A interlocução com as mais diversas linguagens e valorização patriótica fazem parte da dinâmica do projeto, alcançando valores que ultrapassam os limites do ufanismo míope, intervindo, assim, de forma crítica na realidade que o cerca.

OBJETIVOGERAL:

Construir espaços que promovam discussões acerca de temas de relevância política, social e cultural, perpassando pela solidificação do papel do educando, como transformador de sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o diálogo, em sala de aula, sobre os temas importantes, que compõem a realidade do educando;
- Estruturar coletivamente as estratégias a serem utilizadas no processo de materialização das atividades;
- Organizar grupos de ação, que possam, ao longo do ano, capitanear o processo de pesquisa e execução das atividades, descentralizando-as;
- Buscar a inserção das problemáticas comunitárias no contexto escolar.

CONCLUSÃO:

O projeto da Hora da Cidadania retoma direcionamentos importantes, onde a escola revisita o seu papel de espaço pluralizado, de manifestação dos mais diversos pensamentos, valorizando a cultura a partir de suas mais amplas matizes sociais.

4 - PROJETO FeiCAC (Feira de Ciências, Arte e Cultura)

Concebido como um momento de integração pedagógica e de interlocução entre as diversas áreas do conhecimento, o projeto da feira cultural visa a construção de um ambiente fértil para a formação do conhecimento científico e de sua aplicabilidade no mundo que nos cerca.

Pensado, concomitantemente, à nova realidade educacional brasileira, onde se busca um aprimoramento científico, descentralizado, que não se limite à produção acadêmica, o projeto em tela, insere-se como um vetor de conscientização e de aproximação do educando da linguagem científica.

No ano letivo 2020, por causa da Pandemia de COVID-19 e suspensão de atividades presenciais nas escolas do Brasil e do Distrito Federal, a terceira edição da FeiCAC foi realizada de forma virtual, numa transmissão ao vivo pelo Canal Youtube da CRE Gama/DF.

OBJETIVO GERAL:

Aproximar o educando da produção científica, estimulando a apropriação conceitual da linguagem aplicada e da metodologia empregada em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir estratégias de ação que se insiram dentro da nova perspectiva, implementada pelas políticas educacionais de fomento à pesquisa científica;

Criar atividades correlatas periódicas, que fujam da realidade estanque das clássicas feiras de ciências;

Promover a interdisciplinaridade, onde as diversas áreas do conhecimento possam contribuir para a inserção do educando no universo da produção científica;

Realizar eventos para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na escola.

CONCLUSÃO:

A Feira de Ciências Arte e Cultura é uma ferramenta pedagógica de grande amplitude acadêmica. Promove a integração teórico-prática por meio da construção de projetos científicos e da execução destes, em um ambiente de estímulo e valorização da bagagem cognitiva do discente.

5-PROJETOSARAU

A valorização da cultura em toda a sua dimensão antropológica e sociológica urge como uma necessidade intangível do ambiente educacional. A partir desta constatação, o Projeto Sarau exerce um papel fundamental para a materialização das mais diversas manifestações culturais, que brotam do seio da comunidade escolar. Direciona as suas atividades, tendo como norte o sentimento regionalista, compreendido dentro do conceito da nova escola do campo.

OBJETIVOGERAL:

Construir, conjuntamente, com a comunidade escolar uma interface entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, nas suas mais diversas concepções e transmutá-la para um ambiente de produção cultural efervescente, onde o discente se torne protagonista em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Traçar uma linha de ação, onde os temas a serem desenvolvidos no projeto encontrem repercussão nas demandas sócio-políticas manifestadas pelos discentes;
- Realizar atividades preparatórias dentro e fora do ambiente escolar, a fim de criar um contexto de ambientação com o projeto;
- Promover oficinas culturais que auxiliem a interação da comunidade escolar com as atividades a serem desenvolvidas no projeto

6 – PROJETO ARTE E EXPRESSÃO

APRESENTAÇÃO:

Sendo papel da escola oferecer ao educando uma melhor aprendizagem em todas as modalidades de ensino, a escola vem propor um projeto alternativo na grade curricular que visa à integração do aluno no contexto sócio-cultural da sociedade.

JUSTIFICATIVA

O Centro Educacional Casa Grande apresenta uma característica muito peculiar no que concerne à comunidade escolar.

É uma instituição que oferece uma extensa diversidade de atendimento devido basicamente a dois fatores:

1. Primeiro, por ser uma escola rural;
2. Segundo, devido à falta de acesso dos alunos a outras Instituições Educacionais do Gama e outras cidades, uma vez que não há um serviço de transporte coletivo eficiente, o que vem dificultar também quaisquer atividades fora do âmbito rural.

Sendo assim, os atendimentos abrangem a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno.

A comunidade escolar enfrenta, pois, vários tipos de desafios, desde as dificuldades financeiras aos mais variados problemas, dentre eles, a falta de lazer, esporte e cultura de maneira geral, presentes nos centros urbanos e longe da realidade rural.

Os alunos, por sua vez, demonstram ausência de expectativas e certa alienação do seu papel como cidadão. Possuem a televisão e o rádio como meios de não deixa-los totalmente a par dos acontecimentos ocorridos na sociedade. A falta de acesso a eventos sócios – culturais foi um dos principais motivos para a elaboração deste projeto.

Desta forma, pretendemos desmitificar o ensino escolar formal fazendo com que seja facilitador, libertário e acessível a todos como defende Paulo Freire na sua concepção de Educação como uma ação cultural dialógica.

A Educação como uma ação cultural dialógica implica, em termos, freireanos, num processo de construção de uma concepção crítica e racional do mundo e de interpretação do cenário da vida cotidiana, rompendo de certa forma os limites da sala de aula.

Uma ação cultural que leva a liberdade, ao conhecimento e a crítica, corresponde em uma pedagogia de decisão e projetos educativos que busquem superar as condições materiais de uma sociedade de terceiro mundo. Elaborar um saber com aqueles que se encontram na posição de objeto a ser civilizados.

Neste contexto, refletiu-se sobre a necessidade de implantação de um projeto que leve o aluno a transpor o muro escolar, levando-o a participar de eventos sócio-culturais como : cinemas, teatros, exposições, entre outros, integrando-o assim na vida social existente na sociedade urbana.

OBJETIVO GERAL:

Despertar e incentivar no aluno o interesse e a participação nos diferentes tipos de culturas presentes na sociedade urbana e, principalmente, do Campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais.
- Desenvolver atitudes de curiosidade, reflexão e crítica frente aos conhecimentos e a interpretação da realidade.
- Estimular a criatividade e despertar a imaginação do aluno.
- Experimentar a expressão de emoções, sentimentos e ideias pessoais por meio das diferentes linguagens oferecidas pela cultura.
- Refletir sobre o significado sócio-cultural dentro da sociedade.

METODOLOGIA:

Para a elaboração e implantação do presente projeto, os procedimentos metodológicos adotados se dividem em três partes básicas:

1. Na primeira, busca-se promover o levantamento teórico de premissas sobre o local a ser visitado, a obra em exposição, o autor, os participantes, o enredo e etc.
2. Na segunda parte, o aluno vivencia na prática a questão sócio-cultural presentes no Distrito Federal através de visitas a museus, teatros, cinemas, centros-culturais, exposições, pontos turísticos dentre outros.
3. Na terceira parte, o aluno relata a experiência vivenciada e promovem-se atividades culturais que incentive o educando a demonstrar suas habilidades artísticas/culturais através de poesias, músicas, paródias, danças, peças teatrais entre outros.

METAS:

Integrar o estudante nos eventos sócios-culturais existentes na sociedade, despertando o seu interesse e participação nas atividades culturais promovidas no âmbito escolar.

PÚBLICO ALVO:

Alunos das anos finais do Ensino Fundamental do CEDCG.

CRONOGRAMA:

Carga Horária: 1 hora semanal

Segundo semestre do Ano Letivo de 2023.

7 – PROJETO FLORESCER

Surgiu da necessidade de intervir no amadurecimento dos estudantes dos 5º anos do EF9anos e instrumentalizar esses educandos para encarar, com atitude e responsabilidade, os desafios impostos pela transição para as Anos Finais do EF (9º anos).

Essa dinâmica é indispensável pois, tem-se observado as dificuldades relacionadas a organização e relacionamentos enfrentados por meninos e meninas que vêm dos ciclos iniciais da Educação Infantil e Anos Iniciais do EF9anos.

Esse Projeto busca contribuir para que os alunos, das duas turmas de 5º anos do CEDCG, tenham oportunidade de vivenciar contatos, experiências e encontros com professores e estudantes dos Anos Finais, em atividades pontuais, no sentido de se oferecer alguns conhecimentos e propiciar maturidade para encarar essa nova fase da carreira estudantil.

8 - FESTIVAL DE CURTAS

Experiência em participar do festival de Curta-metragem

O projeto do Curta-metragem das Escolas Públicas do DF, tornou-se para o corpo docente e discente do Centro Educacional Casa- grande um grande instrumento de persuasão na apresentação e respectiva reflexão dos agentes públicos responsáveis pela estruturação do transporte e do espaço físico das escolas da zona rural do DF que, por vezes, são esquecidas, levando direção, professores e pais a querer ser vistos e ouvidos...

Essa ponte é construída quando podemos utilizar da 7ª Arte como poder imagético e simbólico nas soluções das demandas que urgem por serem atendidas, haja vista que as mesmas esbarram na burocracia contumaz que atrapalha na missão do processo-aprendizagem.

Terceiro, e talvez mais importante aspecto: podemos perceber na elevação da auto-estima dos alunos participantes que deixam a obscuridade do anonimato, da vitimização causada por vezes pelo bullying, passando para um patamar de admiração dentro do meio em que estão inseridos, quando participam como autores, atores, ou na parte técnica (tão importante quanto) para a boa resolução e finalização desse tipo de projeto.

4. Aquisição de material pedagógico permanente e de uso diário para dar suporte ao trabalho docente;
5. Reunião com Professores, Equipe Psicopedagógica, Pais e Direção para definição da forma de como se desenvolver o trabalho de atendimento e diagnóstico de situações problemas;
6. Organização da Coordenação Pedagógica com vistas ao planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do Currículo Básico com base nos PCNs e DCNs;
7. Realização de atividades para informação, visando a integração das famílias com a escola;
8. Criação da padronização avaliativa para as séries finais, ensino médio e Eja 2º segmento.

9. Inserção de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE



Inventário 2024

Centro Educacional Casa Grande

Uma construção permanente

Gama, 28 de maio de 2024

LISTA DE FIGURAS

Erro! Indicador não definido.

Figura 1 CED Casa Grande Gama	08
Figura 2 – Capela São Francisco	09
Figura 3	10
Figura 4 Conurbação	10
Figura 5 CED Casagrande na RA GAMA	11
Figure 6 Ponte Alta Norte	12
Figura 7 - Ponte Alta Norte e Núcleo Rural Casa Grande	12
Figura 8 - O prédio escolar e suas Instalações Físicas	13
Figura 9 Escola em movimento: Ação Social no Acampamento Monjolo	16
Figura 10 Acampamento Monjolo	18
Figura 11	18
Figura 12	19
Figura 13	19
Figura 14 Inclusão em Ação / CRE Gama	20
Figura 15 Projeto de Xadrez	21
Figura 16	22
Figura 17	24

Sumário

1.	Justificativa.....	4
2.	Objetivos do Inventário	4
3.	Conceito.....	5
4.	DO PERÍODO DE PANDEMIA	8
5.	Algumas imagens.....	8
6.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	14
7.	FUNÇÃO SOCIAL.....	15
8.	Eventos.....	18
9.	PROJETOS DO CED CASA GRANDE	21
	12.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	23
	9.8.1 REFERÊNCIAS:.....	25
	12.8.2 FINALIDADE:	25
	12.8.3 OBJETIVO:	25
	12.8. 4– DESENVOLVIMENTO:.....	25
	12.8.5 Abertura: Início das apresentações com o chamado do mestre de cerimônia.....	27
	12.8.6 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	27
	12.8.7 - Sugestões adicionais:	28
	12.8.8 FICHA DE INSCRIÇÃO:.....	28
10.	QUESTIONÁRIO SÓCIO HISTÓRICO	30
11.	Tabulação e organização dos dados.....	31
12.	Conclusão	46

1. Justificativa

Uma proposta de inventário como esta não é uma atividade a ser feita de uma só vez ou uma vez para sempre. É um processo cumulativo, que deve ser realizado passo a passo. Dessa forma, o CED Casa Grande incluiu a realização do inventário em seu planejamento, estabeleceu as tarefas e definiu quem faria o quê e em que tempo. Nesse trabalho, realizou-se uma fase após a outra, sem atropelos. Quando se começou a construir o inventário nessa escola, decidiu-se por um período de tempo que pudesse abarcar o maior número de educadores e de estudantes possível.

A realidade inventariada aqui é dinâmica, vai mudando. Mas nem tudo muda de um ano para outro. A escola passará a colocar na sua agenda anual a atividade de atualização do inventário, que não significa fazer todos os levantamentos de novo, mas buscar identificar alterações e novos aspectos que precisam ser revistos ou acrescentados.

A periodicidade da atualização vai depender das novas exigências e dos processos formativos traduzidos pela instituição. A construção do inventário pode migrar de um ano para o outro distribuindo suas fases ao longo dos períodos letivos, já incluindo atualizações necessárias às informações dos levantamentos básicos.

2. Objetivos do Inventário

Nas escolas do campo visa-se alguns usos prioritários das informações a serem levantadas pelo inventário, usos relacionados aos objetivos formativos:

- 2.1 Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico;
- 2.2 Levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das escolas do campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no

espaço;

2.3 Verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas;

2.4 Identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual;

2.5 Averiguar possibilidades de pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

No planejamento da realização do inventário a escola discutiu também seus objetivos específicos com esta ferramenta, considerando o processo educativo que ali se desenvolve e as necessidades reais de conhecimento da realidade considerando o inventário como uma forma de diálogo de saberes entre as famílias, entre a escola e a comunidade, entre educadores e educandos, e com a natureza, de que todos fazem parte.

O Inventário da Escola e da Comunidade que se propõe às escolas rurais, é um caminho para construir sua identidade como escola do campo, é uma metodologia que visa produzir conhecimento sobre os domínios da vida social, aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para um grupo social.

O objetivo do inventário é, portanto, produzir conhecimento sobre a comunidade. Identificar suas histórias, memórias, saberes.

Assim como suas lutas, suas formas de se organizar. Abrir a escola para outros tempos do viver. Trata-se de profunda inserção da dimensão humana da instituição educacional, que vem a ser a comunidade escolar - professores, alunos, pais, responsáveis, servidores, comunidade adjacente - no contexto espaço temporal. Propõe-se que a escola investigue sobre a comunidade. Que, necessariamente, ouça-a.

3. Conceito

A Educação do Campo é um conceito (paradigma) que surge no final do século XX (1990), por meio das lutas dos movimentos sociais, particularmente o MST, que exprime, nos diversos seminários, encontros e conferências estaduais e nacionais a

educação que desejam ter, pensada por eles mesmos, sem a intervenção primária do Estado.

Conforme Souza (2006), começam a haver várias iniciativas que procuram inserir a **Educação do Campo** na agenda política do Estado, surgindo, assim, inúmeras parcerias, experiências educativas e mudanças na estrutura política, econômica e social do país, tendo como principais sujeitos os trabalhadores rurais e a necessidade de criação de conhecimentos educacionais críticos, voltados aos próprios **sujeitos do campo**.

Portanto, a Educação do Campo deve contemplar um ensino voltado à realidade de seus alunos, em que o conteúdo curricular e as metodologias de ensino do professor devem ser adequados às necessidades e interesses dos alunos de zona rural, os quais precisam de um ensino que valorize, dentre outros aspectos, **a cultura da criança que vive no campo e seu modo de vida**. Um pouco da história do CED Casa Grande

O CED casa Grande funciona nos três turnos e atende estudantes de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental no turno matutino. Anos Finais no vespertino. Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos no noturno. São atendidos hoje cerca de 550 alunos nos três turnos.

A comunidade do Núcleo Rural Casa Grande, bem como outras comunidades rurais do Distrito Federal, se formou a partir da ocupação de algumas áreas, em meados dos anos 70.

A referida ocupação se deu de forma paulatina, não se perfazendo a partir de movimentos migratórios maciços, por intermédio de políticas públicas. Todavia, a comunidade sempre se mostrou assaz organizada e combativa. Uma das grandes lutas, capitaneada pela Associação de Produtores Rurais do Núcleo Rural de Casa Grande, fundamentalmente pela figura do Professor Aníbal Coelho, se deu em razão da construção de uma escola na região, que atendesse as crianças e jovens.

A luta contou com o apoio de toda comunidade, que liderada pelo Professor Aníbal, organizou-se em mais de setenta mutirões para construir a escola em um terreno doado pela própria associação.

Inicialmente, a recém-criada Escola Classe Casa Grande, contava, apenas com duas salas de aula, que atendiam as modalidades voltadas para a alfabetização.

Posteriormente, com a incorporação da gestão pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, a Escola Classe Casa Grande ampliou a sua capacidade, com a construção de novas salas de aula.

No início dos anos 90, a Escola já atendia as mais diversas modalidades de ensino.

Nos anos 2000, a Unidade Escolar já possuía a configuração física, semelhante a que se tem nos dias atuais. Contudo, a atual gestão foi responsável direta pela reestruturação física, administrativa e pedagógica. Ao final da primeira década do século XXI, a escola assumiu a condição de Centro de Ensino Fundamental, tendo anos depois, passado por uma nova reformulação administrativa, alcançado o status de Centro Educacional, até os dias atuais.

Todo o processo de reformulação acompanhou as novas dinâmicas impostas pela nova configuração social, na qual a Unidade Escolar está inserida. O entorno

Entende-se por entorno da escola o meio geográfico onde ela se situa, combinando as relações sociais e comunitárias que ela estabelece por meio dos seus sujeitos, especialmente os estudantes e suas famílias.

Isto quer dizer que uma mesma escola pode ter relação com diferentes comunidades, cujos núcleos de moradias e unidades de produção têm proximidade física maior ou menor.

Uma escola que recebe grupos de estudantes de comunidades vizinhas precisa fazer o inventário dos diferentes locais, à medida que atividades de trabalho e de estudo possam acontecer nelas.

4. DO PERÍODO DE PANDEMIA

Em março de 2020, o mundo se viu diante de um novo cenário. Tomado por uma pandemia de proporções, até o momento, desconhecidas, haja vista a mutabilidade viral.

Neste contexto, toda a sociedade foi profundamente afetada em todas as suas dimensões de vivência.

A educação se viu diante de uma realidade ainda não vivida, o que obrigou todos os envolvidos no processo a buscarem novas estratégias, não apenas de aprendizagem e verificação, mas, também de acesso aos estudantes.

O Centro Educacional Casa Grande foi inserido em um *locus* de reinvenção de todas as suas práticas administrativas e, essencialmente, pedagógicas.

Todo o ano de 2020 foi de adaptações a essa nova realidade, entretanto, o planejamento estratégico da própria SEE/DF caminhou no sentido de uma retomada das aulas presenciais para o ano de 2021, o que não aconteceu.

Destarte, um replanejamento se fez necessário, ante à manutenção do contexto pandêmico.

5. Algumas imagens

Figura 1 CED Casa Grande Gama



O CED Casa Grande faz parte do território da Região Administrativa do Gama

Figura 2 – Capela São Francisco



Capela São Francisco de Assis: ponto turístico da região

Figura 3 Cachoeira Olhos D'Água



Cachoeira que fica nas imediações da escola

5.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIAL

Figura 4

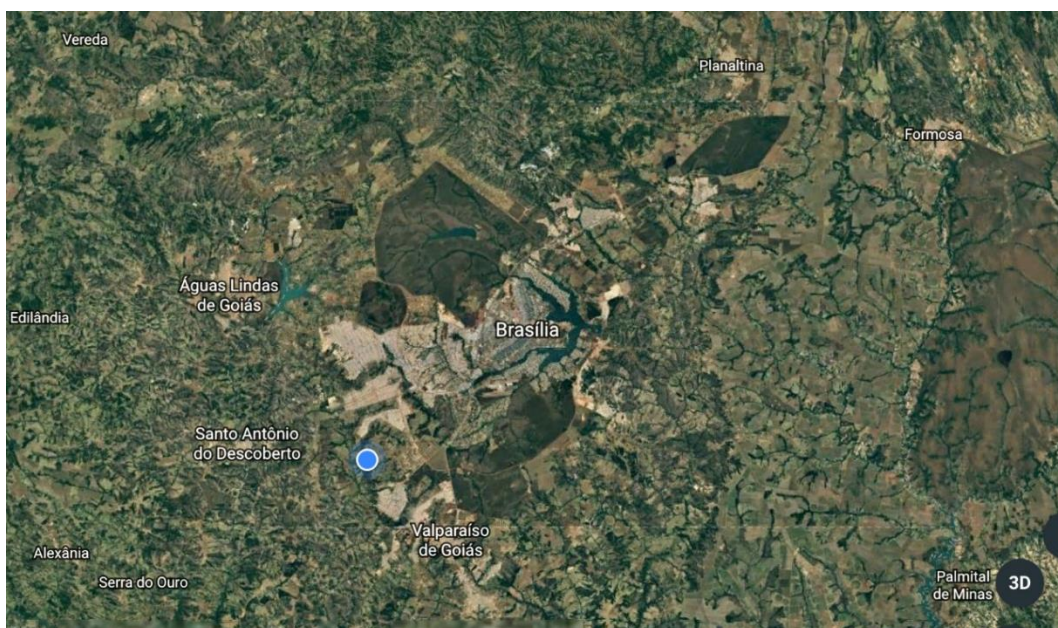
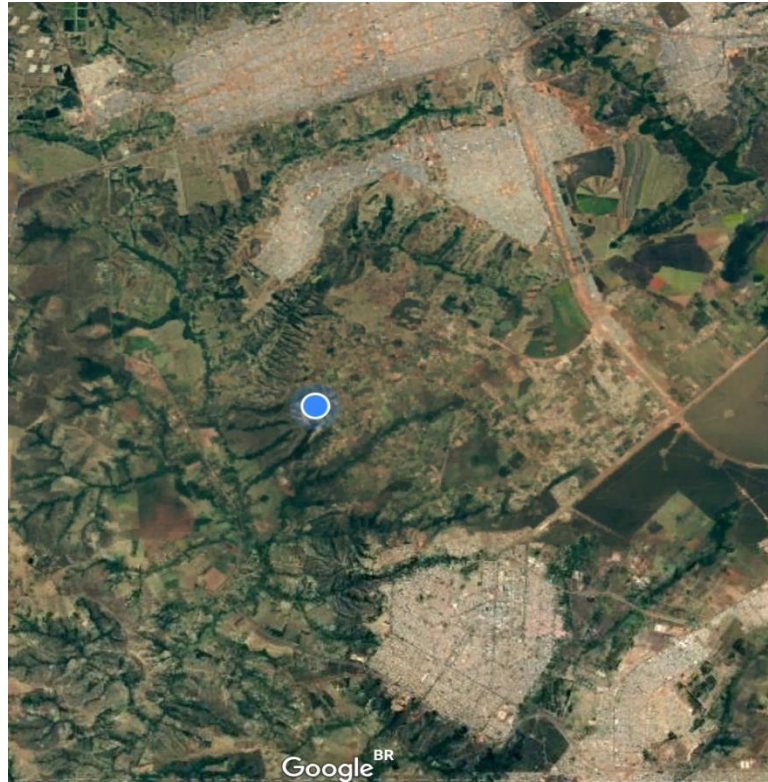
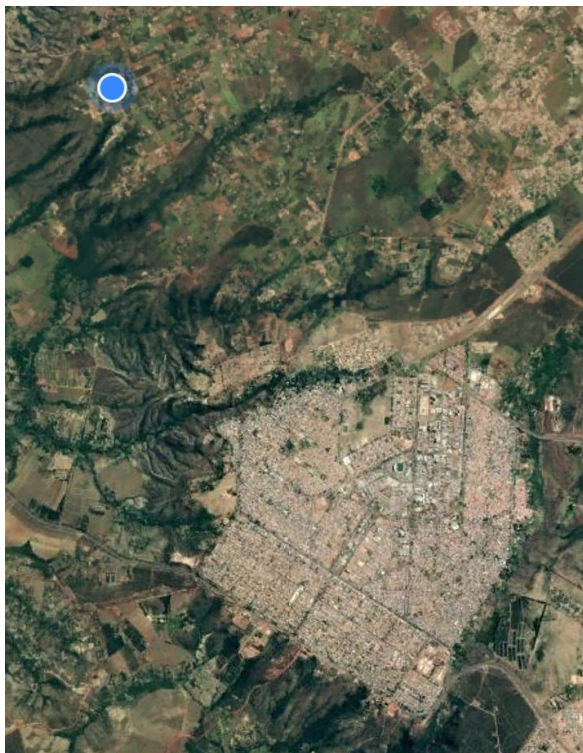


Figura 5 Conurbação



O Casa Grande pressionado pelo advento da Conurbação

Figura 6 CED Casagrande na RA GAMA



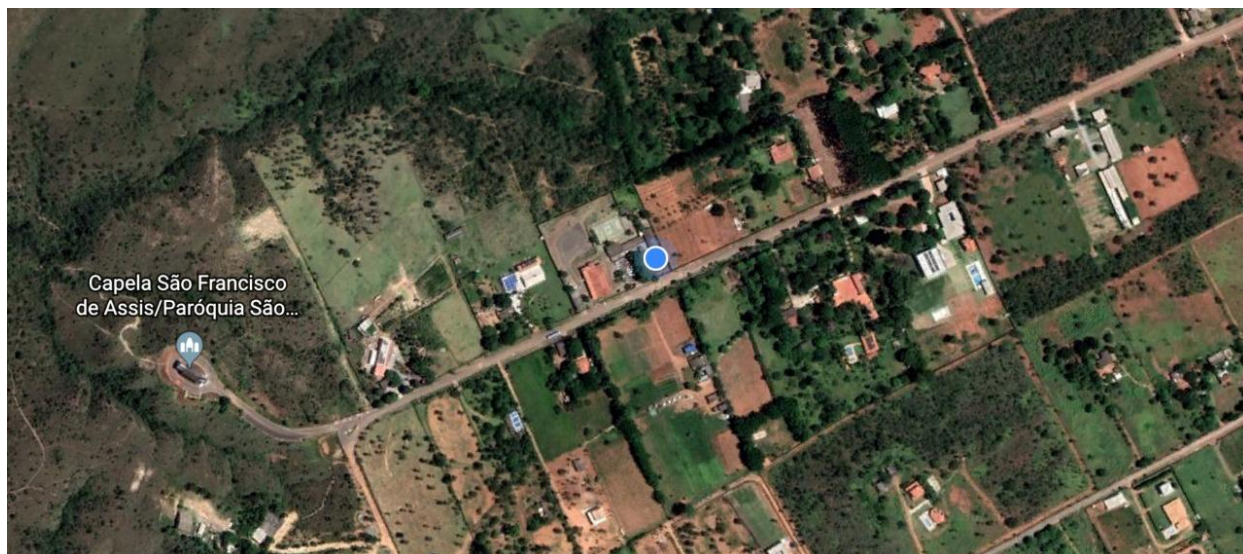
CED Casa Grande na Região Administrativa do Gama/DF

Figure 7 Ponte Alta Norte



Ponte Alta Norte e Núcleo Rural Casa Grande

Figura 8 - Ponte Alta Norte e Núcleo Rural Casa Grande



6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Após uma série de reuniões e encontros visando à elaboração de uma Proposta Pedagógica coerente com a realidade da nossa escola, procurou-se fazer um diagnóstico a partir de discussões com a comunidade escolar e durante as Coordenações Coletivas, com os professores e com os Servidores da Carreira Assistência à Educação, que culminou no encontro estabelecido para Avaliação Institucional.

Durante a Avaliação, desenvolveu-se uma atividade dirigida que contou com a participação de todos os setores da escola, priorizando a construção da Proposta Pedagógica. O diagnóstico foi o ponto de partida dessa dinâmica: A discussão foi organizada por dimensões ou setores que a Instituição Educacional possui, ou seja, Administrativa, Financeira, Pedagógica e Gestora.

A pauta das reuniões procurou oportunizar a participação de todos, para que aproveitassem o máximo as sugestões e propostas apresentadas a partir do diagnóstico feito.

Assim, foram observadas, na dimensão pedagógica: falta de projetos pedagógicos, turmas lotadas, escassez de materiais básicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, desvio de função do Coordenador Pedagógico (substituições), equipes de atendimento psicopedagógico ineficazes às necessidades reais da escola, inexistência de sala de vídeo, falta atendimento adequado na sala de leitura, recreio sem direcionamento que reflète comportamento agressivo por parte dos alunos, dificuldades no desenvolvimento do planejamento pedagógico, além do não desenvolvimento de um processo que permita avaliar o trabalho individual e coletivo tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico.

Verificamos ainda que a ausência e a falta de participação da família no trabalho escolar e no cotidiano do aluno eram um grande entrave ao desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar, todavia, a partir de uma reorientação das estratégias de comunicação com a comunidade escolar, referida condição vem sendo, aos poucos, suplantada.

6.1 DIAGNÓSTICO NO MOMENTO DE PANDEMIA

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistencial, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

O estabelecimento de um cronograma de encontros remotos possibilita a manutenção da proximidade do aluno/família com o ambiente escolar e suas novas demandas. Da mesma forma, mantém o planejamento docente em sintonia com essa nova realidade.

O aprimoramento de um sistema de busca ativa, também, se faz necessário, haja vista as especificidades que compõem o cenário de uma escola do campo que, depende, sobremaneira da articulação constante de mecanismos como o transporte escolar.

7. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Educacional Casa Grande tem como desafio proporcionar à sua comunidade escolar uma educação voltada para a formação integral do educando, respaldada pelos projetos propostos por seu pensamento pedagógico.

Nossa prática pedagógica, calcada em nossas reflexões, é instrumento permanente de discussões em coordenações coletivas e norteia, permanentemente, a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades uma instituição que prioriza trabalhos voltados para a formação integral do educando.

Criar espaços que transcendam a sala de aula em sua função precípua, oportunizando novos espaços de interação e socialização entre todos os membros da comunidade escolar.

Em suma, oferecer a alunos, professores e a toda a comunidade escolar, um ambiente alfabetizador e formador de opiniões, que proporcione uma educação de qualidade, sempre produzindo ética, cidadania e conhecimento, na busca por

aprendizagens significativas que corroborem para o sucesso escolar.

Figura 9 - O prédio escolar e suas Instalações Físicas



- 7.1.1 04 Banheiros para alunos
- 7.1.2 04 Banheiros para Servidores/Professores
- 7.1.3 01 Cantina
- 7.1.4 01 Sala de professores
- 7.1.5 01 Sala de Coordenação
- 7.1.6 01 Secretaria
- 7.1.7 10 Salas de aula
- 7.1.8 01 Sala do SOE

- 7.1.9 01 Sala EEAA
- 7.1.10 01 Sala de Direção
- 7.1.11 01 Sala Multiuso
- 7.1.12 01 Sala para Servidores
- 7.1.13 01 Estacionamento Interno

Mobiliário e equipamentos

7.1.14 01 Duplicador Gestetner

7.1.15 06 Televisores

7.1.16 06 videocassetes

7.1.17 06 aparelhos de som

7.1.18 Livros informativos, recreativos e didáticos

7.1.19 Jogos de Operação Tangram

7.1.20 Material Dourado

7.1.21 Jogos Pedagógicos Diversos

7.1.22 Mapas Históricos, Geográficos e Atlas Globo Terrestre

7.1.23 Diversos dvds

7.1.24 02 computadores

7.1.25 02 impressoras.

8. Eventos

Figura 10 Acampamento Monjolo



Instalações internas da sede do acampamento. Estratégia de aproximação e fortalecimento de laços entre as entidades.

Figura 11



Entrada da sede do acampamento. Relacionamento escola - comunidade.

8.1 Pesquisa de Campo: sentir, tocar, respirar...

Figura 12



Passeio ecológico no Córrego dos Pintos localizado a 10 km da escola, sendo um dos principais pontos de lazer da comunidade.

Figura 13



Professores de séries finais conhecendo sua comunidade escolar.

8.2 Dia do Campo 2022

O Dia do Campo é uma ação da Coordenação Regional de Ensino do Gama juntamente com todas as escolas do Campo e tem o objetivo de dar visibilidade à essas escolas que por muitas vezes são esquecidas.

O ano de 2022 foi o sexto ano desse evento, que foi realizado no CEF Ponte Alta

do Baixo com a participação ativa de todas as outras escolas do Campo da CRE Gama. Foi um dia de lazer, cultura, partilha, estudos e mostra de trabalhos e projetos realizados pelas UEs.

Figura 14 Inclusão em Ação / CRE Gama



Alunos do CEDCG participaram de ação fomentada pela /Gama que tem o intuito de incluir e integrar estudantes com necessidades especiais.

9. PROJETOS DO CED CASA GRANDE

9.1 Projeto Xadrez: 4º e 5º anos

Visa desenvolver no aluno a prática do xadrez e incentivar o mecanismo de monitoria a fim de proporcionar à comunidade escolar interação, desenvolvimento intelectual, social e interiorização de valores positivos.

Figura 15 Projeto de Xadrez



9.2 Projeto Florescer

Um projeto desenvolvido com os alunos dos quintos anos das séries iniciais em parceria com os professores regentes dos anos finais. Tem a finalidade de aproximar essas duas etapas, diminuindo várias situações de estranhamento e facilitando a adaptação desses alunos nessa nova etapa de ensino.

O Projeto surgiu da necessidade de intervir no amadurecimento dos estudantes dos 5º anos do EF 9º anos e instrumentalizar esses educandos para encarar, com atitude e responsabilidade, os desafios impostos pela transição para as Séries Finais do EF 9º

anos.

Ao longo dos anos tem-se observado as dificuldades relacionadas a organização e relacionamentos enfrentados por meninos e meninas que vêm do ciclo inicial da Educação Infantil e Séries Iniciais do EF9anos.

Esse Projeto busca contribuir para que os alunos, das duas turmas de 5º anos do CEDCG, tenham oportunidade de vivenciar contatos, experiências e encontros com professores e estudantes das Séries Finais, em atividades pontuais, no sentido de se oferecer alguns conhecimentos e propiciar maturidade para encarar essa nova fase da carreira estudantil.

Figura 16



Alunos, professores, coordenadores e organizadores do Projeto Florescer 2017.

9.3 Projeto Sala de Leitura

Surgiu na escola pela necessidade de resgate do gosto pela leitura, muitas vezes responsável pela aquisição de conhecimentos e desenvolvimento do senso de observação e criticidade, possibilitando a recriação dos conhecimentos, estabelecendo elos entre eles.

O projeto permitiu o contato e o desenvolvimento da relação afetiva dos alunos com os livros, além de dar vazão à fantasia e à criatividade, possibilitando a concretização da

realidade pelos educandos.

12.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 9.3.1.1 Vivenciar experiências literárias recreativas para que haja um desenvolvimento da criatividade;
- 9.3.1.2 Tornar a biblioteca um ambiente vivo, de pesquisa, descoberta e muita ação pedagógica;
- 9.3.1.3 Conceber a leitura como ato prazeroso e de grande desenvolvimento intelectual.

O trabalho da biblioteca/sala de leitura é realizado com a convicção de proporcionar prazer e descoberta ao jovem leitor.

9.4 Projeto Semana Literária

Em homenagem a Biblioteca Escolar, que foi batizada com o nome de Guimarães Rosa, se realizou em 2017 a primeira edição da Semana Literária do Centro Educacional Casa Grande.

Com o apoio dos professores e servidores readaptados da sala de leitura os estudantes tiveram acesso a obra desse grande escritor brasileiro.

9.5 Projeto Oscar da Leitura

Estatísticas realizadas pelos servidores readaptados da Biblioteca Guimarães Rosa mostraram que um grande número de alunos passou a se interessar pelo acervo literário da escola. Assim, criou-se esse Projeto para premiar o (a) educando (a) que mais consumiu horas na companhia de livros no ano letivo.

Figura 17



Os prêmios entregues pela Equipe Gestora e os organizadores do evento: troféu e caixa de livros ofertada pelo Sindicato dos Escritores do Distrito Federal à aluna Emilyly Borges do 6º ano B.

9.6 Projeto Jogos Interclasse

Competições esportivas que fomentam o convívio social e um modo de vida saudável. Normalmente são realizados nas primeiras semanas de julho e segunda semana de dezembro.

9.7 Projeto Coleta Seletiva

Separação de resíduos secos e orgânicos em todos os ambientes da escola.

9.8 Projeto Sarau Cultural - Noturno

III SARAU CULTURAL

TEMA: SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA 2022 CED
CASA GRANDE

9.8.1 REFERÊNCIAS:

- a. Historicidade da cultura Afro-brasileira.

12.8.2 FINALIDADE:

- b. Proporcionar aos estudantes um entrosamento com a leitura expressiva, a oralidade, expressão artística.
- c. Estimular os alunos na produção de objetos, utensílios e criação de cenários que serão utilizados no evento proposto, integrando-os às obras dos autores da literatura afro.

12.8.3 OBJETIVO:

- d. Motivar a leitura de textos voltados para a consciência negra;
- e. Identificar os talentos entre os discentes;
- f. Desencadear na comunidade escolar o prazer por atividade lúdica;
- g. Proporcionar aos estudantes um momento de lazer e cultura.

12.8. 4– DESENVOLVIMENTO:

- a. Local de funcionamento: CEDCG.
- b. Duração: O evento terá a duração de 03 (três) horas, sendo de 19h às 22h.
- c. Início e Término: 21 de novembro de 2022 a 25 de novembro de 2022.
- d. Número de Turmas: 02 turmas da EJA 1º seguimento, 04 turmas da EJA 2º seguimento e 03 turmas de ensino médio.
- e. Requisitos e condições. Os alunos deverão realizar suas inscrições com os professores, que terão definidas suas respectivas atribuições.

f. Ações a serem desenvolvimento:

- O Sarau terá treinamentos periódicos, alternando as aulas e os treinos, de forma a não prejudicar o andamento dos conteúdos;
- Confeccionar convites;

- Elaborar ficha de Avaliação; essa ficha deverá ser elaborada em dois modelos, sendo uma para os professores que atuarão diretamente com os alunos e a outra para os professores que avaliarão as apresentações.

- Organizar as inscrições dos alunos junto aos professores;

- Nomear um mestre de cerimônia para apresentar a sequência das atividades do sarau;

- Nomear apoios para confecção dos objetos e cenários. (Sugiro que sejam os alunos que não queiram participar das apresentações).

- Montar um roteiro de atividades para os dias do evento, com a seguinte sequência:

12.8.5 Abertura: Início das apresentações com o chamado do mestre de cerimônia.

Realização das apresentações conforme roteiro.

g. Disponibilidades: 20 (vinte) minutos de cada aula, conforme a necessidade, para treino e organização do evento.

h. Professores Orientadores:

a. EJA 1º segmento (Wanderléa e Edvane);

b. EJA 1º segmento (Cristiane e Tânia)

Sugestões de oficinas: (Exposição de pinturas, imagens, mascaras, escultura, objetos com palha, painéis de barro e ferro, dentre outros).

c. EJA 2º seguimento 5ª, 6ª, 7ª, 8ª / Sarah, Roseli, Luciano, Sheila, Silas e Maria Goreti. Sugestões de oficinas: (Exposição de pinturas, imagens, máscaras, escultura, objetos com palha, painéis de barro e ferro, dentre outros).

d. EM 1º Ano/ Pabline, Janaina e Júlio – (Música brasileira cantada/ dublada pelos alunos / Cantar e tocar algum instrumento – hip-hop e outros estilos dentro da temática da consciência negra).

e. EM 2º Ano/ Goreti, Roseli e Getúlio – Apresentação dos vídeos, Exposições: Pintura no rosto e vestimentas próprias (**Thelma** o que achas de uma performance artística, em que os alunos pintados e vestidos caminhariam pelos espaços da escola?), Exposição com as bonecas negras).

f. EM 3º Ano. / Fernanda, Andressa e Júlio (Dança Maculelê, Capoeira, Paródia).

12.8.6 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- g. Exposições: (Pintura, utensílios da cultura afro, bonecas negras);
- h. Apresentações: (vídeos; depoimento dos alunos que se retratam nos vídeos apresentados, Historiador/pesquisador/ativista (para falar sobre orientações/ informações/historicidade - negro, racismo e legislação aplicada); Dança – maculelê; Paródia, Música brasileira cantada/dublada pelos alunos que cantam e tocam algum instrumento (percussão, biriba.
- i. Apresentação de Capoeira
- j. Culinária afro cada turma trazer uma comida.

OBS: Ornamentação dos espaços.

- Plantas, quadros o que for produzido e trazidos pelos alunos.

12.8.7 - Sugestões adicionais:

- k. Convidar poetas e artistas da cidade para apresentarem seus trabalhos. (Ver com os professores)
- l. Convidar o Diretor, Vice-diretor e Supervisor para organizarem uma apresentação musical.

12.8.8 FICHA DE INSCRIÇÃO:

Nome:

Série/turma:

ma:

Oficina que deseja participar: (professores)

Observações:

Ficha de Avaliação – Professor Orientador (0,2) pontos.

Oficina:

Série/Turma:

Alunos/Grupo: _____

Quesitos	Excelente	Ótimo	Regular	Ruim	Sem participação
Assiduidade					
Pontualidade					
Disciplina					
Responsabilidade					

Comprometimento					
Desenvoltura					
Iniciativa					
Camaradagem					
Envolvimento					
Ajuda Efetiva indireta nas oficinas					
Total					

9.9 Projeto Recreio Interativo

Acontece na Sala de Recursos no período do intervalo dos anos iniciais com a participação de todos os alunos que queiram interagir, brincar, ler, ouvir histórias. Um intervalo diferenciado pensado para inclusão escolar. Em suma, mais um ambiente de troca e aprendizagem.

10. QUESTIONÁRIO SÓCIO HISTÓRICO

Esse instrumento avaliador consiste em uma série de perguntas e questionamentos enviado - via estudante - para todas as residências da comunidade escolar, afim de aferir e tabular um pouco da história e demandas da clientela educacional atendidas pelo CED Casa Grande, a saber:

Construção do Inventário do CED Casa Grande

Senhores Pais ou responsáveis, estamos realizando a construção do Inventário de nossa escola e você faz parte dessa história. Gostaríamos de contar com a Vossa colaboração em responder esse breve questionário. Desde já agradecemos!
A Direção

Questionário

1. Há quantos anos você mora no Núcleo Rural Casa Grande? ()

—

2. Quantas pessoas moram na mesma casa com você? ()

A sua residência é () própria () alugada () cedida () _____

3. De onde vem a principal fonte de renda da família?

4. A sua família cultiva a terra? () sim () não

5. Qual religião predominante na sua família? () católica ()

6. Qual a religião da sua família Evangélica () Umbanda ()

espírita () não tem religião () outras _

7. De onde vem a água que você e sua família consomem em casa?

() Poço () Caesb () Carneiro () outros _____

8. Quantas pessoas da sua família possuem:

() Ens. Fundamental () Ensino Médio () nível superior () analfabeto

9. Quais os principais meios de transportes usado pela família?

() Carro () Moto () Ônibus () Tração animal () outro

10. Você tem acesso a internet? () sim () não

11. Você possui computador em casa? () sim () não

12. Você possui TV por assinatura? () sim () não

13. Qual a maior dificuldade encontrada em morar na Área Rural?

() Isolamento () comercio () Transporte ()
serviços públicos () Habitação () outro _

14. Você faz parte de algum movimento social relacionado
à terra?

() sim () não qual _____

15. Qual a sua expectativa em relação ao papel da escola na vida de seu filho?

() melhorar a qualidade de vida () Mudança de vida () Ingresso na
faculdade () mercado de trabalho () outro

16. Elas mantem uma boa comunicação com a Direção da escola do seu filho?

() sim () não

17. Como você avalia a
nossa escola:

Professores () ótimo () Bom () regular () Péssimo Direção ()
ótimo () Bom () regular () Péssimo Secretaria () ótimo () Bom
() regular () Péssimo Portaria () ótimo () Bom () regular ()
Péssimo Serviço de limpeza () ótimo () Bom () regular ()
Péssimo Estrutura física () ótimo () Bom () regular () Péssimo

18. Como você gostaria que a escola CED Casa Grande fosse? Instalações,
cursos oferecidos, equipamentos, etc.)

19. Em relação ao transporte escolar oferecido pelo GDF, como você
classifica:

() ótimo () Bom () regular () Péssimo

20. Qual a frequência que você frequenta esses lugares abaixo citados:

Shopping	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Mercado	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Banco	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Hospital	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Clubes	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Teatro	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre
Cinema	() nunca	() raras vezes	() quase sempre	() sempre

Série/ turma: _____ respondido por: _____ Data: ____/____/____

Depois da etapa de pesquisa com toda a comunidade escolar, a professora de matemática dos Anos Finais, Joleiny Mesquita, juntamente com os alunos dos sétimos anos, um trabalho de organização e tabulação de todos os questionários aplicados, a saber:

Questão 1 – Há quantos anos você mora no Núcleo rural Casa Grande?

Anos	Frequência absoluta	Porcentagem
Até 1 ano	7	5%
1 – 3 anos	15	13%
3 – 6 Anos	17	14%
6 – 9 Anos	16	13,5%
9 – 12 Anos	21	18%
Mais de 12 anos	41	36,5%

Questão 2 – Quantas pessoas moram na mesma casa que você?

Quantidade	Frequência absoluta	Porcentagem
Até 2 pessoas	3	2%
2 a 5 pessoas	68	58%
Mais de 5 pessoas	24	20%
Não responderam	22	19%

Questão 3 - A sua residência é:

Tipo	Frequência absoluta	Porcentagem
Própria	34	29%
Alugada	22	19%
Cedida	42	36%
Outros	11	9%
Não responderam	8	7%

Questão 5 – A sua família cultiva a terra?

	Freq. absoluta	Porcentagem
Sim	45	38%

Não	58	49%
Não responderam	14	12%

Religião	Frequência abs.	Porcentagem
Católica	63	54%
Evangélica	54	46%

Questão 7 – De onde vem a água que você e sua família consomem em casa?

	Frequência abs.	Porcentagem
Poço	88	75%
CAESB	11	9%
Carneiro	1	0,80%
Outros	2	1,7%
Não responderam	15	13%

Questão 8 – Quantas pessoas da sua família possuem:(total de 212)

Nível de escolaridade	Frequência abs.	Porcentagem
Analfabeto	17	8%
Ensino fundamental	80	37%
Ensino médio	89	42%
Ensino superior	26	12%

Questão 9 – Quais os principais meios de transporte usados pela sua família:

Transporte	Frequência abs.	Porcentagem
Carro	50	75%
Moto	10	9%
Ônibus	56	0,8%
Tração	0	0
Outros	2	1,7%

Questão 10 - Você tem acesso a internet?

	Frequência abs.	Porcentagem
Sim	90	77%
Não	17	14%

Questão 11 – Você tem computador em casa?

	Frequência abs.	Porcentagem
Sim	31	26%
Não	77	66%

	Frequência abs.	Porcentagem
Sim	22	19%
Não	85	72%

Questão 13 – Qual a maior dificuldade encontrada em morar na zona rural?
(Total 176)

Motivo	Frequência abs.	Porcentagem
Isolamento	18	10%
Comércio	48	27%
Transporte	55	31%
Serviço público	48	27%
Habitação	4	2%
Outros	3	1,7%

Questão 14 – Você faz parte de algum movimento social relacionado a terra?

	Frequência abs.	Porcentagem
Sim	16	14%
Não	89	76%
N.R.	12	10%

Questão 15 – Qual a sua expectativa em relação ao papel da escola na vida do seu filho?

	Frequência abs.	Porcentagem
Melhorar a qualidade de vida	52	35 %
Ingresso na faculdade	46	31 %
Mercado de trabalho	30	20 %
Mudança de vida	18	12 %
Outros	3	2%

Questão 16 – Você mantém uma boa comunicação com a direção da escola do seu filho?

	Frequência abs.	Porcentagem
Não	11	9%
Sim	79	67 %
Como?		
Agenda	17	21 %
Telefone	18	23 %
Recado	9	12 %
Outros	1	1,3%

Questão 17 – Como você avalia a escola:

Professores	Frequência abs.	Porcentagem
Ótimo	36	31%
Bom	36	31%
Regular	15	13%
Ruim	3	2,5 %
Secretaria	Frequência abs.	Porcentagem
Ótimo	33	28%
Bom	52	44%
Regular	17	14%
Ruim	2	1%

Direção	Frequência abs.	Porcentagem
Ótimo	35	30%
Bom	47	40%
Regular	7	6%
Ruim	1	0,8 %
Portaria	Frequência abs.	Porcentagem
Ótimo	36	31%
Bom	46	39%
Regular	27	23%
Ruim	5	4%

Questão 19 – Em relação ao transporte escolar oferecido pelo GDF, você o classifica:

	Frequência abs.	Porcentagem
Ótimo	23	19 %
Bom	32	27 %
Regular	19	16 %
Péssimo	20	17 %

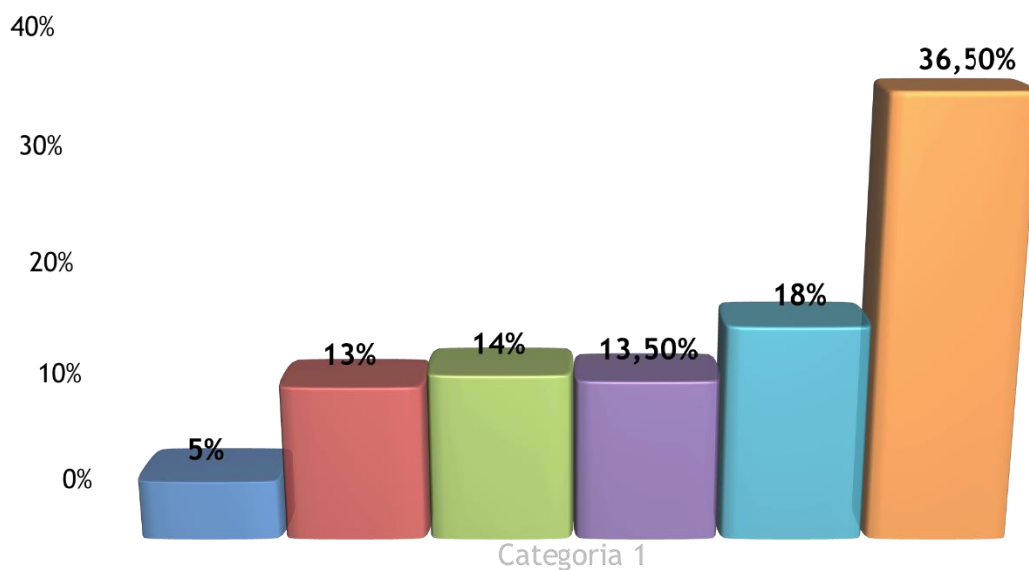
Questão 20 – Qual a frequência que você vai a esses lugares:

Shopping	F.A.	%	Banco	F.A.	%
Nunca	7	6%	Nunca	14	12 %
Raras vezes	47	40%	Raras vezes	26	23 %
Quase sempre	21	18%	Quase sempre	23	19 %
Sempre	21	18%	Sempre	16	14 %
Mercado	F.A.	%	Hospital	F.A.	%
Nunca	6	5%	Nunca	11	9%
Raras vezes	17	14%	Raras vezes	55	47 %
Quase sempre	33	28%	Quase sempre	13	12

					%
					%
Cinema	F.A.	%	Fórum	F.A.	%
Nunca	39	34%	Nunca	40	34%
Raras vezes	28	24%	Raras vezes	29	25%
Quase sempre	6	5%	Quase sempre	3	2%
Sempre	-	-	Sempre	-	-
Clube	F.A.	%	Teatro	F.A.	%
Nunca	32	27%	Nunca	54	46%
Raras vezes	20	17%	Raras vezes	18	15%
Quase sempre	29	25%	Quase sempre	8	7%
Sempre	4	3%	Sempre	3	2%

Há quantos anos você mora no Núcleo Rural Casa Grande

Até 1 ano 1-3 anos 3-6 anos 6-9 anos 9-12 anos Mais de 12



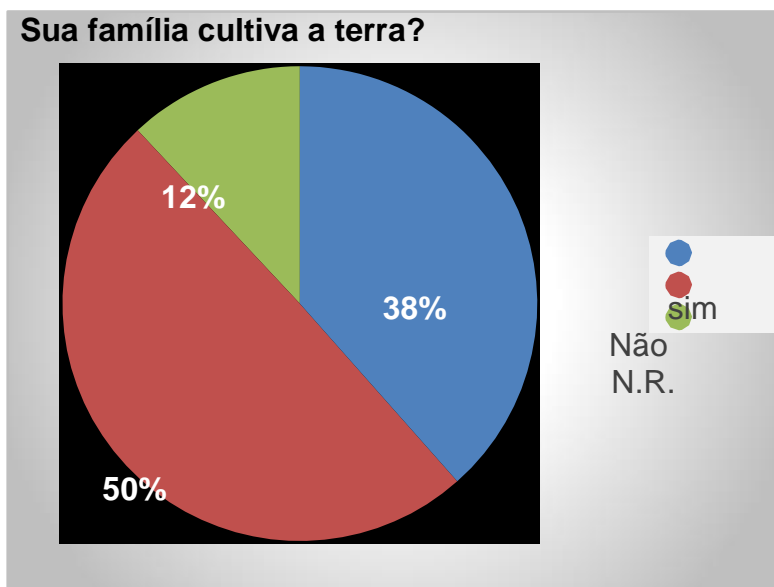
Quantas pessoas moram na mesma casa que você?

Resposta	Porcentagem
Até 2 pessoas	2%
De 2 a 5 pessoas	58%
Mais de 5 pessoas	20%
Não responderam	19%

Sua residência é:

Própria	29%
Alugada	19%
Cedida	36%
Outros	9%
Não responderam	7%

Sua família cultiva a terra?



Qual religião predominante na sua família*?

Católica	54%
Evangélica	39%
Outras	7%

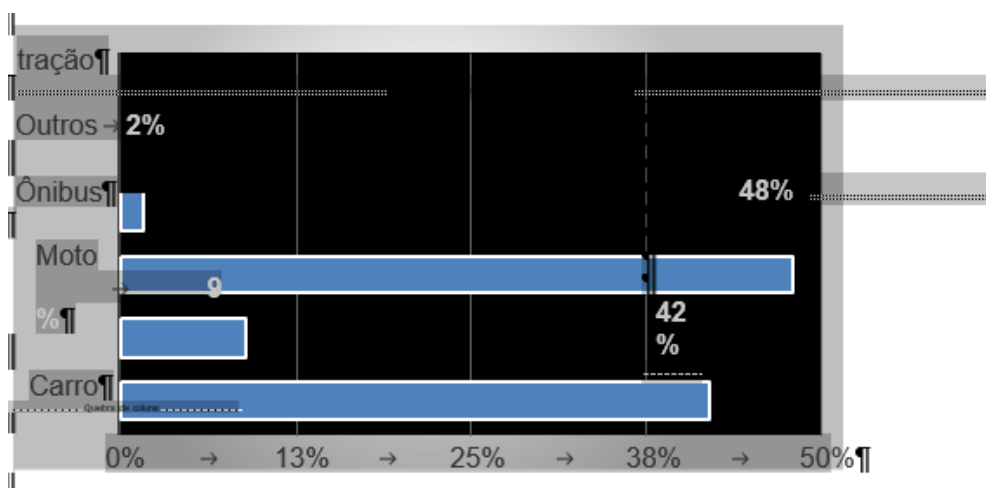
*Esse resultado mostra que na comunidade só se pratica o Cristianismo ou que somente os entrevistados ditos Cristãos tiveram interesse em responder a esse

questionamento.

QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DAS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA?

Analfabeto	8%
Ensino fundamental	37%
Ensino médio	42%
Ensino superior	12%

Qual o principal meio de transporte?



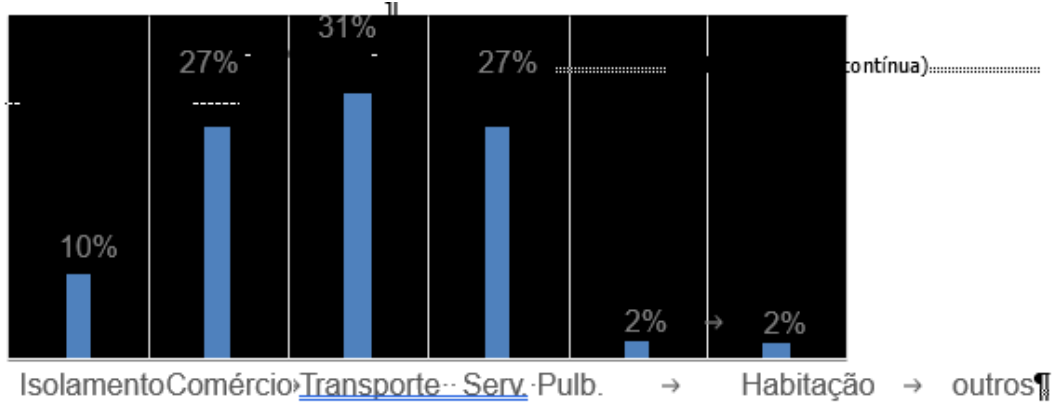
Você tem acesso a internet?

Sim	77%
Não	14%

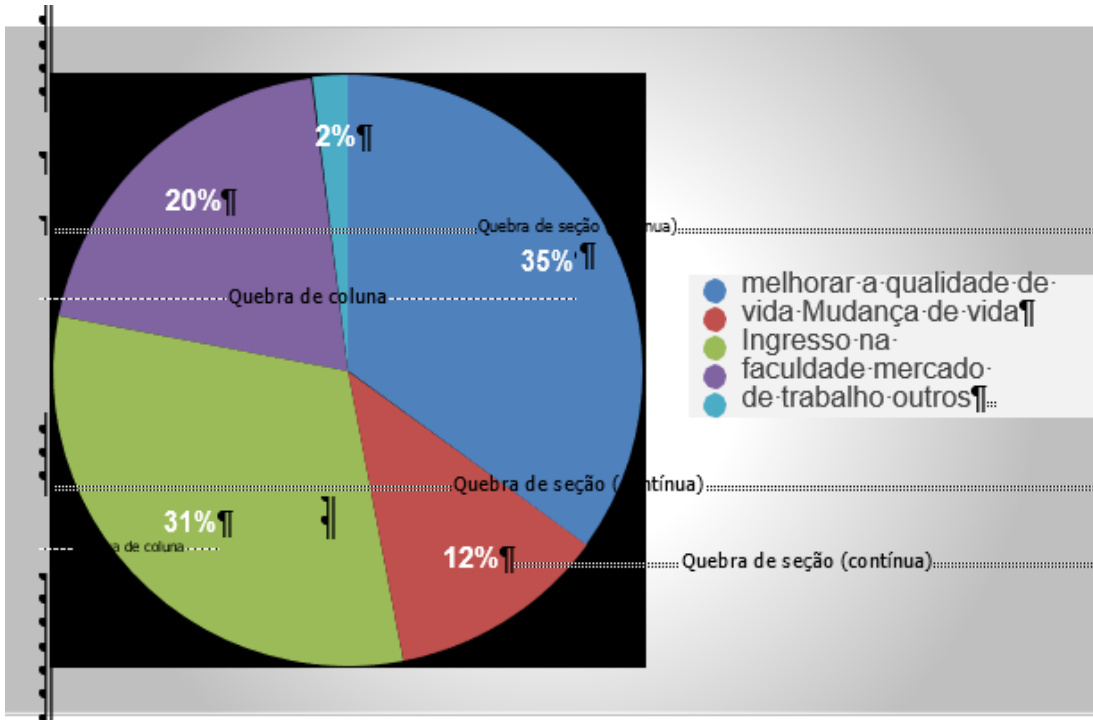
Você tem computador em casa?

Sim	26%
Não	66%

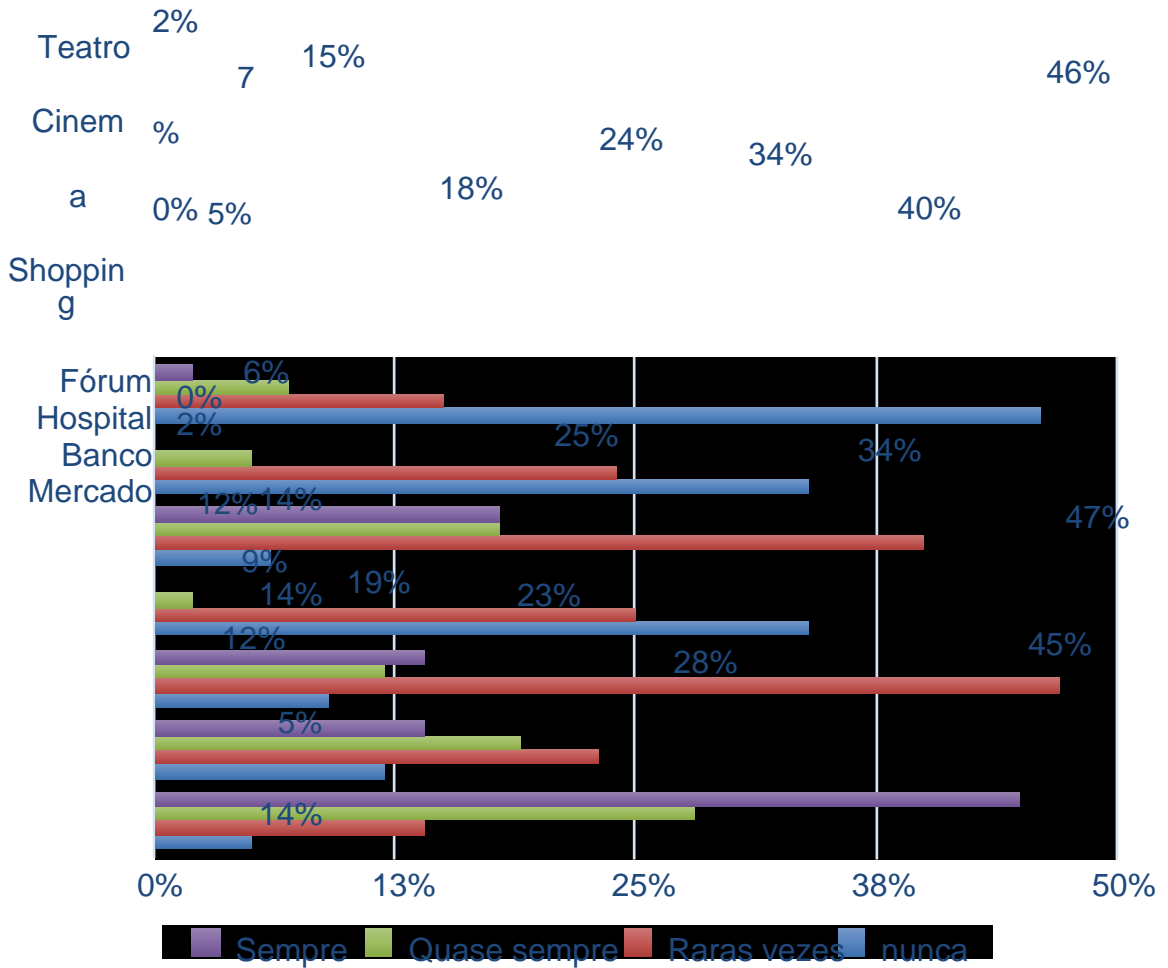
Qual a maior dificuldade encontrada em morar em área rural?



Qual expectativa em relação ao papel da escola na vida do seu filho?



Com que frequência você vai a estes lugares:

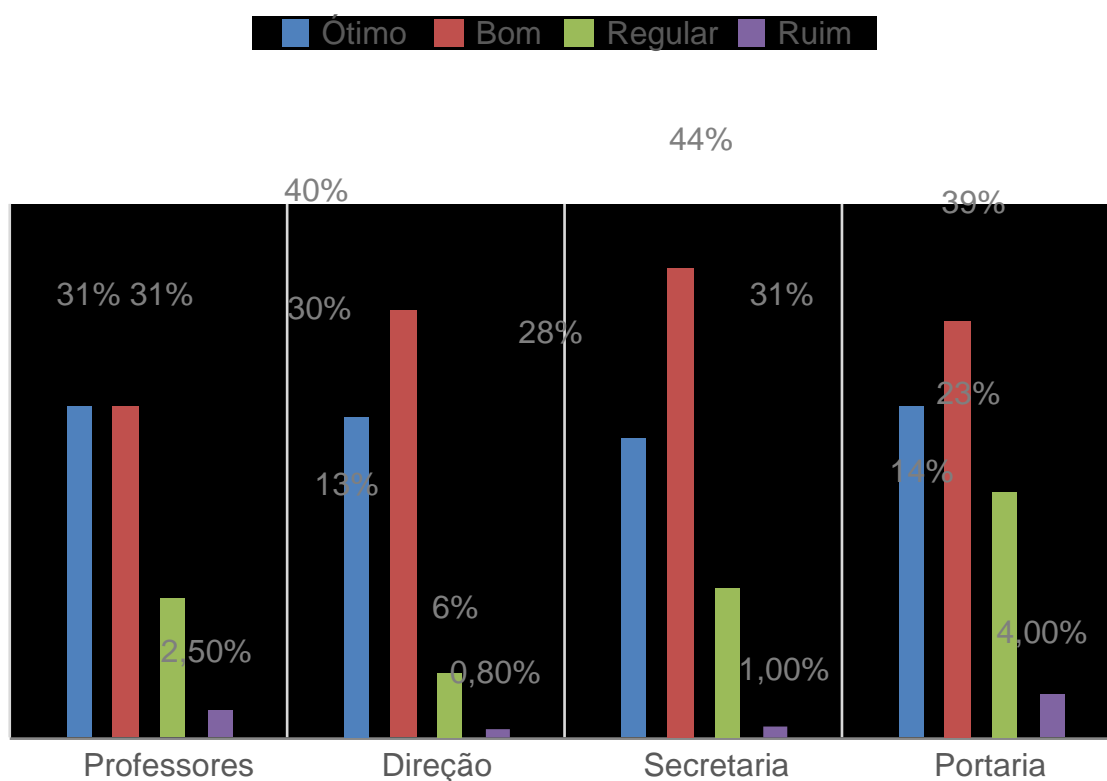


Dados relativos a escola, seus funcionários e seu funcionamento

Você mantém uma boa comunicação com a direção da escola do seu filho?

Não	9%
Sim	67%
Como?	
Agenda	21%
Telefone	23%
Recado	12%
Outros	1,3%

Como você avalia a escola?



Em relação ao transporte escolar oferecido pelo GDF, como você o classifica:

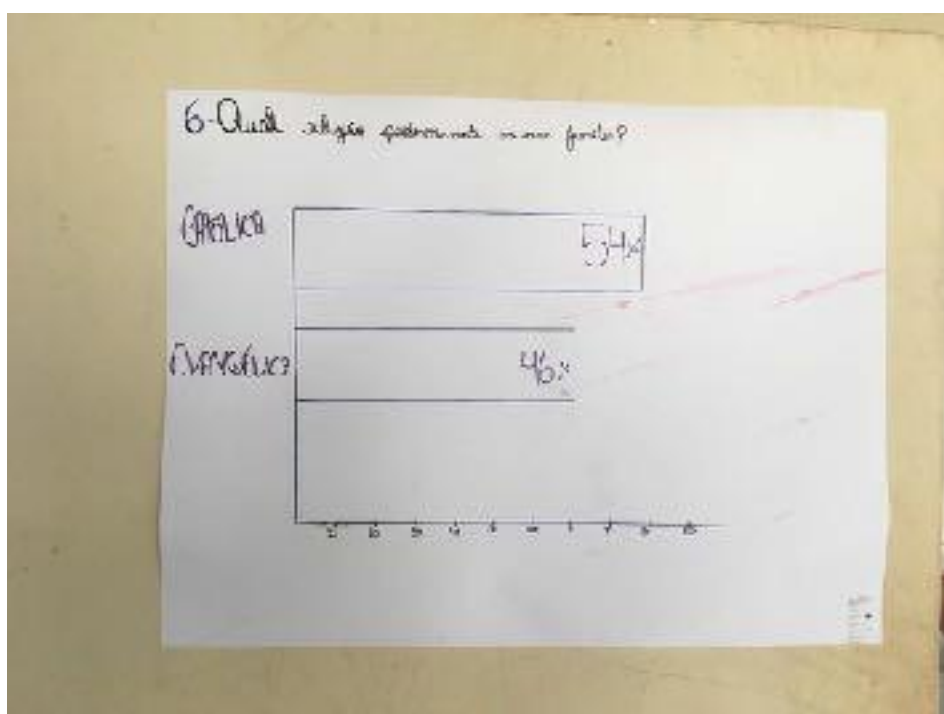
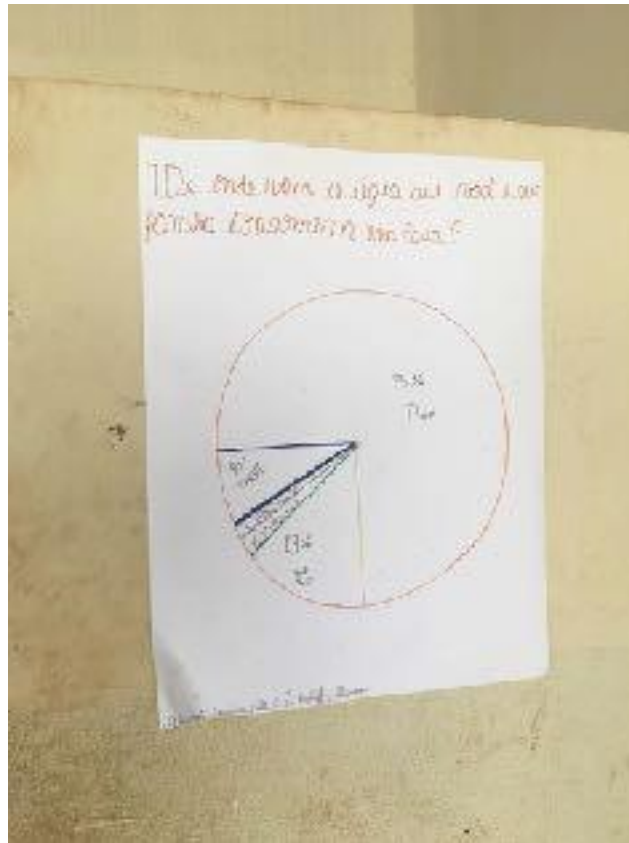
Ótimo	19%
--------------	------------

Bom	27%
Regular	16%
Péssimo	17%

Dados sobre a pesquisa

31% - A quantidade de questionários devolvidos com respostas. 19% dos questionários não foram respondidos "corretamente".

Os (as) estudantes elaboraram algumas estratégias para divulgar os dados:



11.1 Reunião Pedagógica para apresentação e debate sobre os resultados da pesquisa

Foi realizada uma reunião pedagógica para apresentação desses dados e iniciaram-se algumas reflexões pertinentes.



12. Conclusão

Várias ações foram iniciadas nesse ano letivo de 2022 para a construção desse Inventário, porém esse trabalho é uma ação contínua e inacabada onde tudo e todos devem fazer parte das atividades. Precisa-se ter em mente que construir de forma significativa demanda uma penetração nas mais diversas categorias, setores, instituições, grupos e etc.

Não é uma tarefa fácil e muito menos simples, por isso deve-se ter consciência de que é apenas e simplesmente o primeiro passo nessa direção.

